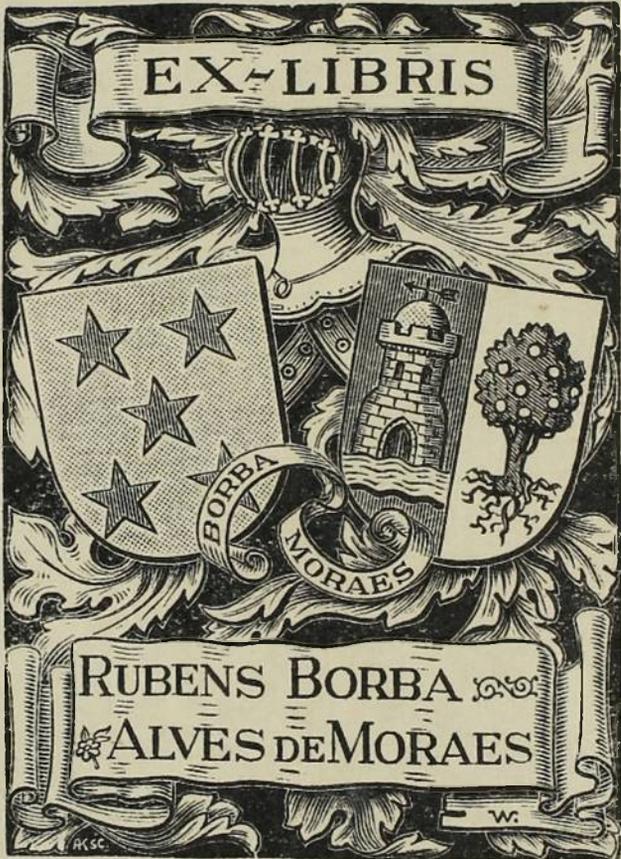
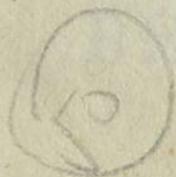
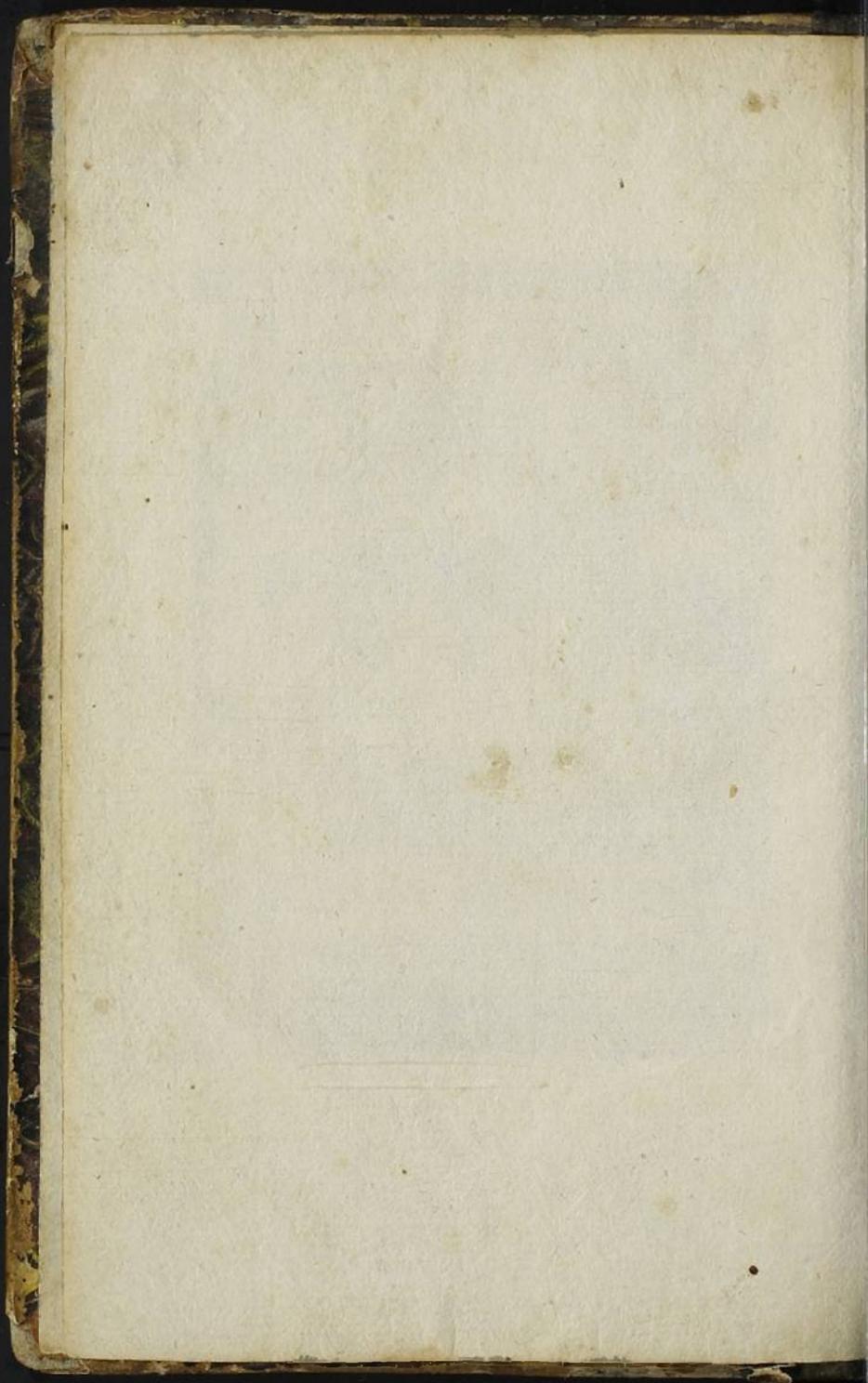




24938







BELIZARIO.

BELLINARIO

BELIZARIO,

POR

MARMONTEL,

DA ACADEMIA FRANCEZA.



RIO DE JANEIRO,

Vende-se em casa de P. C. DALBIN e C^a.

Impresso em Paris

1820.

BIBLIARIO

Vol.

MANNINGHAM

DE JACOBO MANNINGHAM



1700

Vendebat in curia Cantuar. per Jo. de ...

...

1700

BELIZARIO.



CAPITULO I.

NA velhice de Justiniano, esgotado o Imperio por continuos, e dilatados esforços, se avisinhava a sua decadencia. Todas as differentes partes da administração se achavão desprezadas; as leis estavão em esquecimento, as rendas entregues á pilhagem, a disciplina militar abandonada. O Imperador, enfadado da guerra, comprava por toda a parte a paz a preço de ouro, e deixava em inacção as poucas Trópas, que lhe restavão como inuteis, e incommodas ao Estado. Os Chéfes destas Trópas desamparados, e sem ter em que entreter-se, passavão o tempo em divertimentos;

A

e a caça, que lhes representava huma imagem da guerra, lisongeava o enfado de sua ociosidade.

Huma tarde, depois deste exercicio, estavam alguns d'entre elles ceando de companhia em hum Castello da Thrácia, quando vierão dizer-lhes, que hum velho cego, guiado por hum rapaz, pedia que o agasalhassem; e como a mocidade he compassiva, mandarão que entrasse o velho. Era no Outono, e o frio, que fazia, tinha-o bastament opprimido, e assim o fizerão assentar junto do fogo.

Pela cêa adiante, forão-se os espiritos animando mais, e principiárão a discorrer sobre as desgraças do Estado. Vasto campo foi que se patenteou para a censura: e a vaidade descontente tomou toda a liberdade. Cada hum exaggerava o que tinha obrado, e o mais que teria feito, quando não se tivessem esquecido dos seus serviços, e dos seus talentos. Todas as desgraças do Imperio procedião, a haver de acreditarlos, de não terem sabido empregar homens

como elles. Por este modo governação o mundo bebendo, e cada novo cópo de vinho fazia as suas idéas mais infalliveis.

O velho, sentado ao canto do fogão, ouvia-os, e sorria-se com piedade. Hum delles, que o percebeo: Bom homem, disse-lhe; parece que estais fazendo zombaria do que aqui dizemos? *Zombaria*, não, disse o velho, mais acho-o hum pouco leviano, como he proprio da vossa idade. Esta resposta os embarçou. Imaginais ter muito de que queixar-vos, continuou elle, e eu creio como vós, que he mal feito o desprezar-vos; porém esse he o menor mal do mundo. Queixai-vos antes de que o Imperio não conserva a sua força, e o seu esplendor antigo, e de que hum Principe, opprimido de cuidados, vigílias, e annos, seja obrigado, para ver, e para obrar, a empregar olhos, e mãos infieis. Mas nesta calamidade geral, não vale a pena de cuidar em vós! No vosso tempo, tornou hum dos convidados, não havia ainda o

costume de cuidar cada qual em si? Pois chegou esta moda, e já hoje não se pratica outra cousa. Tanto peor, disse o vélho: e se assim he, vos fazem justiça em esquecer-se de vós. Acaso disse-lhe o mesmo, nos pedistes agazalho para insultar-nos? Eu não vos insulto, tornou-lhe o vélho: fallo-vos como amigo, e pago o azilo que me déstes, em dizer-vos a verdade.

Era hum dos caçadores o moço Tiberio, que depois foi hum Imperador virtuoso. Tocou-lhe no coração o gesto veneravel deste cégo cheio de brancas, e disse-lhe: judiciosamente fallas, mas com algum rigor; e esse sacrificio que pedes, he virtude, mas não dever. He dever do vosso estado, respondeo desassombradamente o cégo, ou por dizer melhor, esta he a baze dos vossos deveres, e de toda a virtude militar. Aquelle que se dedica á sua Patria, deve suppolla impossibilitada para premiar-lhe este serviço; porque o que por ella expoem he sem preço;

e até deve esperar que lhe seja ingrata; porque, se o sacrificio, que lhe faz, não he generoso, seria insensato. Nenhuma cousa ha, que seja digna de servir-vos de guia, senão o amor da gloria, e o entusiasmo da virtude. E sendo assim, que vos importa o modo, com que se recebem os vossos serviços? A recompensa delles he independente dos caprichos de hum Ministro, e do discernimento de hum Soberano. Mova-se muito embora o Soldado pela vil lisonja do interesse, e exponha-se a morrer para ter de que viver: nada me admira. Porém vós, que nascendo na abundancia, de nenhuma outra cousa necessitais mais, que de viver para gozar, renunciando as delicias da molle ociosidade, para ir soffrer tantas fadigas, e affrontar tantos perigos, em tão pouco estimais este nobre sacrificio, que esperais, que volo paguem? Não vedes que isso he envilecello! Todo o que espera salario, es escravo: a grandeza do preço não faz nada, e a alma, que se avalia em hum

talento, he tão venal como a que se dá por hum obolo. O que digo do interesse, digo tambem da ambição; porque as honras, os titulos, o credito, o favor do Principe, tudo he huma especie de soldo, e quem a pede, quer paga. He preciso dar-se, ou vender-se; não ha meio entre estas duas cousas. Huma dellas he acto de liberdade, a outra acto de escravidão: escolhei agora a que melhor vos convem. Dessa sôrte, meu bom homem, disse-lhe hum, deixais os Soberanos bem á sua vontade! Se fallasse com os Soberanos, respondeo o cégo, eu lhes diria, que se o vosso dever he ser generoso, o seu he ser justo. . . . Logo confessais, que he justo o recompensar os serviços? . . . Sim; porém o lembrar-se disso toca só a quem os recebeo; que tanto peor he para elle se se esquece. E demais, qual de nós tem a certeza, pezando os seus, de conservar a balança igual? Por exemplo, no vosso estado, para que todo o mundo se julgasse empregado, e estivesse contente, seria preciso que

cada hum mandasse , e que ninguem obedecesse ; ora isto não he possibile. Acreditai o que vos digo ; o Governo pôde algumas vezes ter falta de luzes, e de equidade ; mas sempre he mais justo , e mais illuminado nas escolhas , que faz , do que se se fiasse no conceito , e na opinião ; que de si fórma cada qual de vós. E quem sois vós , para fallar-nos assim , disse-lhe , levantando a voz , o moço Senhor do Castello ? Eu sou Belizario , respondo o velho.

Julgue-se agora , ao ouvir o nome de Belizario , o nome desse Heróe tantas vezes vencedor nas tres partes do mundo , qual seria o pasmo , e a confusão daquelles moços. A immobibilidade , e o silencio exprimirão ao principio o respeito que se apoderou delles ; e esquecendo-se de que Belizario estava cêgo , nenhum delles se atrevia a levantar os olhos para vello. Oh grande homem ! disse-lhe em fim Tiberio : Quanto a fortuna he injusta , e cruel ! Que ! Vós , a quem o Imperio deveo , por espaço de trinta annos , a

sua gloria , e as suas prosperidades , sois vós a quem ousão accusar de rebelde , e de traidor , e a quem carregão de ferros , a quem privão da vista ; sois vós o mesmo que vindes dar-nos lições de sobordinação , e de zelo ! E quem quereis vós , que volas dê ? disse Belizario : Os escravos do favor ? Ah que vergonha ! Que excesso de ingratidão ! prosequio Tiberio . A posteridade não poderá acreditarlo . Assim he , disse Belizario , que alguma cousa me sopresarão : não esperava ser tão maltratado . Porém fazia tentão de morrer servindo ao Estado ; e morto , ou cego , tudo vem a ser o mesmo . Quando me dediquei á minha Patria , não exceptuei os olhos . O que me he mais amavel , que a vista , e que a vida , a minha fama , e sobre tudo a minha virtude não se acha sujeita aos meus perseguidores . O que tenho feito póde ser riscado da memória da Corte ; mas não o será talvez da memoria dos homens ; e ainda quando o fosse , de tudo me lembro , e isso me basta .

Cheios de admiração, os convidados instárão com o Heróe, para que se sentasse á meza. Não, disse-lhes elle, na minha idade o melhor lugar he o canto do fogão. E querendo que elle accitasse a melhor cama do Castello; não quiz mais, que huma pouca de palha. Muitas vezes tenho dormido peor, lhes disse: tende sómente cuidado deste Menino, que me guia, e he mais delicado, que eu.

No outro dia pelamanhãa partio Belizario, tanto que o dia pode allumiar o seu guia, e antes que se levantassem os seus patrões, a quem a caça tinha fatigado. Instruidos da sua partida, quizerão seguillo, e offerecer-lhe hum carro cómodo, com todos os mais soccorros, de que necessitasse. Inutil he isto, disse o moço Tiberio, porque elle nos não julga dignos de accitar as nossas dadas.

Na alma deste moço he, que a extrema virtude, na extrema miseria, tinha feito a maior impressão. Não, disse elle a hum dos seus amigos, que mais vezes assistia ao Imperador:

não, esta pintura, as palavras deste velho não se me riscarão nunca d'alma. Humilhando-me, deo-me a conhecer o quanto ainda me resta, que obrar, a querer hum dia ser homem. Este discurso chegou aos ouvidos de Justiniano, que quiz fallar a Tiberio.

O qual depois de haver referido fielmente, o que se passára: Senhor, accrescentou elle, he impossivel que huma tão grande alma cahisse na traição, de que o accusão; e eu dera por isso a vida, se ella fosse digna de affiançar sua virtude. Quero vello, e ouvillo, disse Justiniano, sem dar-me a conhecer; e no estado a que elle se acha reduzido, he cousa muito facil. Des que sahio da prisão não pôde ter ainda caminhado muito; segui-lhe os passos, e fazei com que venha á vossa casa de campo: que eu lá hirei ter occultamente. Recebeo Tiberio com satisfação esta ordem, e no outro dia pela manhã seguiu o caminho, que Belizario tomára.

CAPITULO II.

HIA entretanto Belizario seu caminho a mendigar , para hum velho Castello arruinado , onde a sua familia o esperava. Tinha prohibido ao seu conductor o nomeallo pelo caminho : mas o ar de nobreza , que lhe reluzia no rosto , e por toda a sua pessoa , bastava para interessar. Chegando á tarde a huma Aldêa , parou o seu guia á porta de huma casa , que ainda que rasteira , se fazia distinguir entre as demais.

Entrava o Senhor della com a sua enxada na mão. A figura , e as feições deste velho lhe espertarão a attenção. Perguntou-lhe quem era. Sou hum soldado velho , respondeo Belizario. Hum soldado , disse o Aldeão ? E he este o galardão , que recebêste ! Ahi

está a maior desgraça de hum Soberano, disse Belizario, não poder pagar todo o sangue, que por elle se derrama? Esta resposta enternecio o coração do Aldeão, o qual offereceo azilo ao Vélho.

Aqui vos trago, disse elle para sua Mulher, hum bravo homem, que sustenta valerosamente a mais dura prova da virtude. Meu Camarada, continuou a dizer, não tendes vergonha do estado, em que vos vedes, diante de huma familia, que conhece a desgraça. Descançai, iremos logo cear; e entretanto vos rogo, que me digais, em que guerras serviste. . . . Servi na guerra de Italia contra os Godos, disse Belizario, na de Asia contra os Persas, e na de Africa contra os Vandalos, e contra os Mouros.

A estas ultimas palavras não pode o Aldeão supprimir hum entranhavel suspiro. Dessa sorte, disse elle, vos achastes em todas as campanhas de Belizario? Nós não nos separamos já mais. Excellente homem! Que igualdade de alma! Que inteireza! Que

elevação ! He elle ainda vivo ? pois na minha solidão ha mais de vinte e cinco annos , que não ouço fallar de nada. Ainda vive. Ah ! o Ceo abençoe , e prolongue os seus dias. Se elle vos ouvisse , enternecer-se-hia bastante-mente dos votos , que fazeis a seu favor. E como dizem que se acha na Corte ? muito poderoso ? adorado sem duvida ? Oh ! que bem sabeis vós que a inveja persegue a prosperidade. Livre-se o Imperador de escutar os inimigos de hum tão grande homem. Elle he o genio tutelar , e vingador do seu Imperio. Está já muito velho ! Não importa : nos conselhos será o mesmo que era nos exercitos ; e a sua sabedoria , se o consultarem , será talvez ainda mais util , do que o foi seu valor. De donde o conheceis , perguntou Belizario enternecido. Sentemo-nos á meza , disse o Aldeão , que isso que me perguntais nos levaria muito longe.

Não duvidou Belizario , de que o seu patrão seria algum Official do seu exercito , a quem elle tivesse feito al-

gum beneficio. Este , durante a cêa , perguntou-lhe algumas particularidades ácerca das guerras de Italia , e do Oriente , sem fallar-lhe já mais na de Africa. Belizario , com respostas simples o satisfez plenamente. Bebamos , disse-lhe o patrão , quasi no fim da cêa , bebamos á saude do vosso General ; e queira o Ceo fazer-lhe tanto bem , quanto mal elle me fez na sua vida. Elle ! respondeo Belizario , elle vos fez mal ! Fez o que devia , e eu não tenho de que queixar-me. Mas , meu amigo , agora vereis , que eu aprendi a compadecer-me por experiencia propria , da sôrte dos desgraçados. Pois que vos achastes nas campanhas de Africa , sem duvida verieis o Rei dos Vandalos , o desgraçado Gelimer , conduzido por Belizario em triunfo a Constantinopla , com sua mulher , e seus filhos : esse mesmo Gelimer he o que vos dá azilo , e com quem acabais de ceiar. Vós Gelimer , exclamou Belizario ! E o Imperador não vos estabeleceo hum estado mais digno da vossa pes-

soa! Elle o tinha promettido. O Imperador não faltou á sua palavra, e me offereceo dignidades (1); mas eu não lhas quiz acceitar. Quando se tem sido Rei, e se deixa de sello, não resta outra recompensa desta perda mais, que o descanço, e o retiro. Vós Gelimer! Sim, eu sou o mesmo a quem sitiãrão, se vos lembra, sobre a montanha de *Papua*. Alli soffri males nunca ouvidos (2). O inverno, a fome, o espectaculo espantoso de todo hum povo reduzido á desesperação, e determinado a devorar seus filhos, e suas mulheres, a incansavel vigilancia do bom Pharas, que sitiando-me, não cessava de exhortar-me a que tivesse piedade de mim mesmo, e dos meus; em fim a minha justa confiança na virtude do vosso General me fez render-lhe as armas. Com que ar simplez, e modesto não me recebeo elle! Que deveres me fez guardar! Que attenções, que respeitos

(1) A de Patricio.

(2) *Vide Procop. de bello Vandalico*, l. 11.

elle mesmo praticou commigo na minha désgraça! Brevemente fará seis lustros, que vivo nesta solidão; e nem hum só dia se tem passado, em que eu não haja feito alguns votos pela sua felicidade.

Nisso reconheço eu bem, disse Belizario, aquella filosofia, que sobre a montanha, em que soffrieis tanto, vos fazia cantar as vossas desgraças; que vos fez sorrir com desdem, ao apparecer diante de Belizario; e que no dia do seu triumpho vos fez guardar o parecer inalteravel, de que o Imperador ficou admirado. Meu Camarada, respondeo Gelimer, a força, e a fraqueza do espirito participão bastante do modo de vêr as cousas. Eu não principiei a sentir em nim valor, e constancia senão no momento, em que olhei para tudo isto como para hum brinco da sôrte. Tinha sido o mais voluptuoso dos Reis da terra; e do interior do meu Palacio, aonde nadava em delicias, dos braços do luxo, e da effeminação, passei repentinamente para as caver-

nas do Mouro (1) aonde dormindo sobre huma pouca de palha, vivia, e me sustentava de cevada grosseiramente pilada, e mal cozida debaixo da cinza, reduzido a hum tal excesso de miseria, que hum pão, que o inimigo me enviou por piedade, foi para mim hum presente inestimavel. Daqui cahi nos ferros, e fui conduzido em triunfo. A vista de tudo isto, haveis de confessar-me, que he preciso morrer de pezar, ou levantar-se acima dos caprichos da fortuna.

Bastantes motivos de consolação tendes na vossa sabedoria, lhe disse Belizario: porém eu vos prometto outro de novo, antes de separar-nos: e acabada esta prática, cada hum delles se foi deitar a dormir.

Gelimer, ao romper do dia, antes de ir cultivar o seu jardim, veio saber se o Vélho tinha descansado bem, e achou-o já levantado, com o

(1) *Vandali namque omnium sunt, quos sciam, mollissimi, atque delicatissimi; omnium verò misserrimi Marusii.* Ibid.

seu bordão na mão, disposto a continuar a sua jornada. Que he isto! lhe disse, não quereis demorar-vos alguns dias com os vossos patrões? Não me he possivel, respondeo Belizario: tenho mulher, e huma filha, que suspirão na minha ausencia. Adeos, não façais grande admiração, do que me resta a dizer-vos: este Pobre cêgo, este vêlho Soldado, Belizario em fim, se não esquecerá já mais do agazalho, que recebeo de vós. Que dizeis? Sois Belizario? Belizario he quem vos abraça. Oh justo Ceo, exclamou Gelimer, attonito, e fóra de si! Belizario cêgo he abandonado! Ainda fizerão peor, disse o Vêlho: entregando-o á piedade dos homens, principiárão por tirar-lhe os olhos. Ah, disse Gelimer, com hum grito de dôr, e de espanto, he possivel isso? E quaes são os monstros...? Os invejosos, respondeo Belizario, que me accusárão de aspirar ao Throno, quando eu só me lembrava da sepultura. Acreditárão-nos, e me carregárão de ferros. O povo em fim

se revoltou, e pediu a minha soltura. Foi preciso ceder ao povo; mas restituindo-me a liberdade, me privá-
rão da vista. E Justiniano o ordenou
assim? Isto he o que me magoa. Vós
sabeis, com que zelo, e com que
amor o servi: ainda o amo, e me
compadeço de que elle se ache cer-
cado de malevolos, que deshonorão a
sua velhice. Porém toda a minha con-
stancia me abandonou quando soube,
que elle mesmo tinha proferido a sen-
tença. Os que devião executalla não
tinhão valor para fazello, e os algo-
zes cabião-me aos pés. Está acabado:
graças ao Ceo, poucos momentos me
restão já para viver cégo, e pobre.
Dignai-vos, disse Gelimer, de passar
commigo, esses ultimos momentos de
huma vida tão bella. Doce consola-
ção seria isso para mim, respondeo
Belizario: mas não posso desamparar
a minha familia, e vou morrer nos
seus braços. Adeos.

Abraçava-o Gelimer, banhava-o
com as suas lagrimas, e não podia
despegar-se d'elle. Foi preciso em

fim deixallo partir, e seguindo-o Gellimer com os olhos, oh prosperidade! dizia, oh prosperidade! quem poderá fiar-se de ti? O Heroe, o Justo, o Sabio, Belizario.....! Ah! agora he que eu devo julgar-me feliz, cavando no meu jardim. E acabando estas palavras, tornou o Rei dos Vandalos a pegar na sua enxada.

CAPITULO III.

AVISINHAVA-SE Belizario ao asylo, em que a sua familia o esperava quando hum novo incidente lhe fez temer o ser separado della para sempre. Os póvos fronteiros da Thracia não cessavão de fazer alli hostilidades : huma companhia de Bulgaros tinha entrado pelo coração do Paiz , quando se divulgou a noticia , de que Belizario , privado da vista , tinha sahido da sua prizão , e que vinha mendigando ajuntar-se com a sua familia desterrada. O Principe dos Bulgaros reconheceo toda a vantagem , que lhe resultaria de ter comsigo este grande homem , persuadindo-se , que na sua mágoa , se aproveitaria gostoso de todos os meios de vingar-se. Soube o caminho que elle tinha tomado , e

o fez seguir por alguns dos seus; de sorte que quasi ao pôr do Sol foi Belizario apanhado, e sujeitou-se á violencia, montando em hum soberbo cavallo, que para isso tinhão conduzido. Dous dos Bulgaros o acompanhavão, e hum delles tomou á garupa o seu pequeno guia. Pódes fiar-te de nós, lhe disserão. O valente Principe, que nos envia, honra as tuas vertudes, e se compadece da tua infelicidade. E que quer elle de mim, perguntou Belizario? Quer, disserão-lhe os Barbaros, saciar-te do sangue dos teus inimigos. Ah! deixe-me elle sem vingança, disse o Velho; que a sua piedade me he cruel. Não quero mais, que morrer em paz no seio da minha familia, e vós me separais della. Para onde me guiais? Acho-me atenuado da fadiga do caminho, e necessito de descanso. Brevemente, lhe disserão, descansarás muito á tua vontade, como o Senhor do Castello visinho se não ache acautelado, e não seja mais fórte, que nós.

Este Castello era a casa de campo de hum vélho cortezão chamado Bés-sas, o qual, depois de ter commandado em Roma sitiada, e exercitado alli as mais horriveis concussões, tinha-se retirado com dez mil talentos (1). Tinha Belizario requerido, que elle fosse punido segundo as Leis; mas tendo a seu favor na Corte todos aquelles, que não gostão de que se examinem as cousas tão de perto, não foi Bés-sas punido; sendo apenas obrigado a viver nas suas terras, no seio da opulencia, e da ociosidade.

Dous Bulgaros, que forão mandados a reconhecer os lugares, vierão dizer ao seu Chéfe, que no Castello tudo era alegria, e divertimentos, que alli não se fallava em outra cousa mais, que na desgraça de Belizario, e que Bés-sas a mandava celebrar com huma festa, como huma vingança do Ceo. Indigno, exclamarão os Bul-

(1) *Seis milhões de libras tornesas, que em dinheiro Portuguez montão em dous milhões, e quatrocentos mil cruzados.*

garos ! Pouco tempo lhe durará a satisfação da tua desgraça.

Estava Bêssas á meza, ao tempo da sua chegada, cercado dos seus adula- dores, e hum delles, cantando os seus louvores, dizia nos seus versos, que o Ceo tomára o cuidado de justifi- callo, condemnando o seu acusador a não vêr mais em sua vida. Que pro- digio mais resplandecente, accre- scentava o lisonjeiro, e que triumpho para a innocencia ! O Ceo he justo, dizia Bêssas, e cedo, ou tarde os máos são punidos. Dizia a verdade. No mes- mo instante os Bulgaros, com a espada na mão, entrão no pateo do Castello, deixando alguns Soldados á roda de Belizario, e dando terriveis gritos, vão ter até á sala do festejo. Enfia Bêssas, perturba-se, e atemorisa-se ; e da mesma sôrte, que elle, todos os seus convidados entrão n'hum mortal susto. Em lugar de pôr-se em defen- são, cahem aos pés dos seus inimigos de joelhos, e pedem a vida. Prendê- rão-os, e os fizerão arrastar até o lu- gar aonde estava Belizario. Bêssas, á

Luz dos archotes, vê hum Velho cêgo a cavallo: reconhece-o, estende-lhe os braços, e pede-lhe favor, e piedade. Enternecido o Velho, supplica aos Bulgaros, que lhe perdoem, e aos seus. Não ha misericordia para os máos, responde-lhe o Chêfe; e este foi o sinal da carniceria por maneira que Bêssas, e os seus convidados serão todos degollados. Immediatamente mandando vir os criados, que imaginavão que os levavão para o supplicio: Vivei, lhes disse o mesmo, e vinde servir-nos, porque nós he que somos aqui os Senhores. Poz-se então a trópa á meza, fazendo assentar Belizario no lugar de Bêssas.

Não cessava Belizario de admirar as revoluções da fortuna. Porem o que acabava de succeder o affligia. Companheiros, disse elle aos Bulgaros, huma pena mortal me causais, fazendo correr á roda de mim o sangue dos meus compatriotas. Bêssas era hum avaro inhumano: eu o vi em Roma consternar o povo á fome, e vender o pão a pezo de ouro, sem piedade pa-

ra com os desgraçados, que não tinham, com que comprar a sua vida. O Ceo o castigou: delle me compadeço só por ter merecido huma tal sorte. Mas esta carniceria, feita em meu nome, he mancha para a minha gloria. Ou me tirai a vida, ou dignai-vos prometter-me que nunca mais commettereis semelhantes excessos, em quanto me tiverdes com vosco. Protestarão elles de reduzir-se só ao cuidado da sua propria defensão; porém o Castello de Bessas foi posto a saque, e depois de ter nelle passado a noite, os Bulgaros, carregados de despojos, se puzerão em marcha com Belizario.

O seu General cheio de alegria de vello chegar ao seu Campo, veio esperallo, e recebendo-o nos braços: Vem, meu Pai, lhe disse, vem ver se somos nós os barbaros. Tudo te abandona na tua Patria; mas entre nós acharás amigos, e vingadores. Acabando estas palavras, guiou-o pela mão á sua tenda, convivendo - o a descansar nella, e ordenou, que á ró-

da d'elle tudo respeitasse o seu somno. A noite depois de huma cêa esplendida, em que o nome de Belizario foi celebrado por todos os Chêfes do campo Barbaro, fechando-se com elle o Rei: Não tenho necessidade, disse-lhe, de te fazer sentir a atrocidade da injuria, que te fizerão. O crime he horrivel, o castigo o deve ser da mesma sôrte. Debaixo das ruinas do Throno, e do Palacio do vosso vélho Tyranno debaixo dos destroços da sua Cidade abrazada he, que se faz preciso sepultallo, com os seus complices todos. Sê meu guia, ensina-me, magnanimo Vélho, a vencellos, e a vingarte; que elles não te tirarão as luzes da alma, os olhos da sabedoria, e tu sabes os meios de sorprendellos, e forçallos nos seus muros. Recuemos além dos mares os limites do seu Imperio; e se neste, que vamos fundar, he pouco para ti o occupar o segundo lugar, participa commigo, que nisso convenho, de todas as honras da qualidade suprema; e o Tyranno de Bisancio, antes de espirar

debaixo dos nossos golpes , veja-te lá entrar ainda sobre hum carro de triumpho. Quereis , respondeo - lhe Belizario , rompendo o silencio , em que se havia conservado , que elle tivesse razão para me fazer tirar os olhos ? Muito tempo ha , Senhor , que Belizario tem recusado Coroas. Carthago , e Italia mas offerecião , achava-me na idade da ambição : já então me via perseguido ; e com tudo não me conservei menos fiel ao meu Principe , e á minha Patria. O mesmo dever , que me ligava , ainda subsiste , sem que cousa alguma tenha podido desobrigar-me d'elle. Jurando fidelidade a Justiniano , com razão esperava que elle fosse justo : porém não fiz reserva , quando elle o não fosse , nem do direito de defender - me , nem do de vingar-me. De mim não espereis contra elle nem revolta , nem traição. E de que vos serviria o fazer-me perjuro ? Que soccorro poderieis tirar de hum Vélho privado da vista , e cuja alma até tem já perdido a força , e actividade ? A vossa empreza he supe-

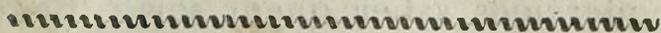
rior a mim, e talvez superior a vós mesmo. Na relaxação da disciplina do Imperio, parece-vos elle fraco, e não he senão languido; e para levantallo, para animar novamente as suas forças, seria talvez de desejar, por seu bem, que emprehendesseis o que meditais. Esta Cidade que tão facil vos parece de sorprehender, está cheia de hum povo acostumado á guerra; e que homens não teria ella ainda na sua frente! Se o vèlho Belizario se conta no numero dos mortos, Narsés está vivo, Narsés tem por companheiros, e rivaes da gloria a Mundo, Hermes, e Salomão, e outros muitos, que só respirão combates. Não, acreditai-me, não espereis senão do tempo, a ruina deste Imperio. Nelle fareis alguma destruição: mas he essa huma guerra desalteadores; e a vossa alma he digna de conceber huma ambição mais nobre, e mais justa. Justinião só procura alliados, e amigos: não ha Rei nenhum, que não deva honrar-se destes titulos; e de vós sómente depende... Não, não serei nunca amigo, respon-

deo o Bulgaro, nem alliado de hum homem, que te deve tudo, e te fez tirar os olhos. Queres tu reinar comigo, ser a alma dos meus Conselhos, e o genio dos meus Exercitos? Isto he só de que se trata entre nós. Nas vossas mãos está a minha vida, disse Belizario; não ha nada, que desunirme possa do meu legitimo Soberano; e se no estado, em que estou, podesse ser-lhe util, ainda que fosse contra vós mesmo, tão seguro estaria elle de mim, como no tempo das minhas prosperidades. Estranha virtude he essa, disse o Bulgaro! E desgraçado o povo, a quem parece estranha, respondeo Belizario! Não vedes vós, que ella he o fundamento de toda a disciplina? Que nenhum homem, em qualquer Estado, he juiz, e vingador de si mesmo, e que se cada hum se constituisse arbitro da sua propria causa, tantos rebelados haveria, quantos fossem os descontentes? Vós, que me convidais a punir o meu Soberano de ter sido injusto, darieis aos vossos soldados o direito, que me attribuis? Dar-lho,

disse o Bulgaro ! elles o tem, sem que eu lho dê : mas o temor os refrea. E a nós, Senhor, a virtude, respondeo Belizario; e esta he a vantagem dos costumes de hum povo, civilizado, sobre os costumes de hum povo, que o não he ainda. Fallar vos-hei com toda a franqueza de hum homem, que não espera, nem teme cousa alguma. A que vassallos mandais vós? O seu unico refugio he a guerra, e esta guerra, em que são criados, os faz desprezar todos os bens da paz, abandonar todas as riquezas do trabalho, e da industria metter debaixo dos pés todas as Leis da Natureza, e da equidade, e procurar na destruição huma subsistencia incerta. Considerai com horror, Senhor, que para assolar as nossas campanhas, he preciso deixar as vossas sem Lavradores, e sem seáras: que para sustentar huma porção da humanidade he preciso degolar outra: e que o vosso mesmo povo réga com o seu sangue os Paizes, que acaba de saquear. Pois a guerra, disse o Bulgaro, não he entre vós do mesmo

modo ? Não, respondeo Belizario :
+ o objecto das nossas armas he a paz
depois da victoria, e a felicidade por
penhor da paz. He cousa muito facil ,
disse o Bulgaro, o ser generoso, quem
he o mais forte. Deixemo - nos de
questões. Em ti respeito, illustre, e des-
graçado Vélho, essa fidelidade digna
de outra recompensa. Descança com-
migo esta noite na minha teuda. Pela
manhã dirás aonde queres, que eu te
faça reconduzir. Ao sitio em que
me apanhárão, respondeo Belizario :
e dormio tranquillamente.

No outro dia pela manhã despedin-
do-se do Heróe o Rei dos Bulgaros ,
quiz enchello de presentes.... Despo-
jo he da minha Patria, o que me offe-
receis, disse lhe Belizario ; vós mesmo
vos envergonhariéis em meu lugar, se
me visseis revestido delle : e sómente
acceitou com que alimentar-se com o
seu guia pelo caminho ; e a mesma es-
colta o tornou a pôr, onde o tinha en-
contrado.



CAPITULO IV.

JA não se achava mais distante, que doze milhas, do Castello para onde a sua familia se tinha retirado; porém cansado de huma larga jornada, perguntou ao menino, que o guiava, se acaso via para diante alguma povoação, em que pudesse descansar. Vejo huma, respondeo-lhe este, mas he distante; fazei que vos guiem até lá. Não, disse o Heroe, eu a exporia com isso a ser saqueada por esta gente: e despedio a sua escolta.

Chegado que foi ao lugar, admirou-se de ouvir dizer: *eilo aqui, he elle, he o mesmo*. Que he isto? perguntou ao menino. He huma familia inteira, que vos vem receber, respondeo-lhe este; e adiantando-se ao mesmo tempo hum vélho; tanto que

chegou a Belizario. Senhor, disse, poderemos saber quem sois? Bem vedes, respondeo Belizario, que sou hum pobre, e não hum Senhor. Hum pobre, triste de mim! isso he, o que nos confunde, tornou o paizano; se he verdade, como nos segurarão, que sois Belizario. Meu amigo, disse-lhe o Heróe, fallai mais baixo; e se a minha miseria vos entenece, peço-vos que me deis asylo. Apenas acabava estas palavras, sentio-se abraçar pelos joelhos; mas sem demora levantou aquelle bom homem, e fez que o guiassem á sua humilde habitação.

Meus filhos, disse o Paisano a duas filhas, e hum filho, que tinha, ajoelhai aos pés deste Heróe, que foi o que vos salvou da invasão dos Hunos. A não ser elle, a nossa pequena pouxada estaria reduzida a cinzas, terieis visto degollar vosso Pai, e fazer escravos vossos filhos, vós não vos atreverieis nunca, minhas filhas, a levantar os olhos; deveis-lhe mais, que a vida. Respeitai-o muito mais no esta-

do, em que o vedes ; e chorai sobre a vossa Patria.

Enternecido Belizario no intimo da alma, de ouvir á roda de si esta familia agradecida enchello de bençãos, correspondia aos seus transportes apertando successivamente nos braços, ora o Pai, ora os filhos. Senhor, disserão-lhe as duas mulheres, recebei tambem no vosso seio estes dous innocentes, de que sois o segundo Pai ; que nós lhes recordaremos continuamente a felicidade, que alcançarão de beijar o seu Libertador, e de receber as suas caricias. A estas palavras, huma, e outra Mãe lhe apresentarão seus filhos, pondo-lhos sobre os joelhos: e os dous meninos sorrindo-se para o Heróe, e estendendo-lhe as debeis mãos, parecia darem-lhe tambem os agradecimentos. Ah! disse Belizario a esta boa gente, ainda me julgareis desgraçado? E imaginais vós, que haja no mundo, a esta hora, hum mortal mais feliz, do que eu? Mas dizei-me quem me deo a conhecer? Hontem

respondeo-lhe o Pai da familia, perguntou hum Senhor moço se teriamos visto passar por aqui hum Vélho, do qual nos deo os sinaes. Dissemos-lhe, que não. Bem está, nos tornou elle, vede quando elle passa, e dizei-lhe, que hum amigo o espera no lugar a que elle se encaminha. De tudo vem elle necessitado; tende o cuidado, que assim vos rogo, de provello de quanto lhe for preciso; que na volta vos recompensarei de tudo, o que por elle obrares. E respondendo-lhe nós, que cada hum se achava occupado, ou no trabalho dos campos, ou nos cuidados domesticos, e não tinhamos vagar para estar tomando sentido nos passageiros: Largai tudo antes, nos disse, e não deixeis de fazer a este Vélho o que lhe deveis. He o vosso defensor, o vosso Libertador, Belizario he em fim quem eu vos recomendo: e nos contou depois as vossas desgraças. Ouvindo este nome, que nos he tão acceito, julgai qual seria a nossa impaciencia. Meu filho velou toda a

noite a esperar o seu General , pois teve a honra de servir debaixo das vossas bandeiras , quando libertastes a Thracia : minhas filhas , des do amanhecer , não se tem tirado da porta , e todos em fim vos possuímos. Disponde de nós , e dos nossos bens : tudo he vosso. O moço Senhor , que vos espera , mais vos offerecerá ; porém não de melhor coração , que nós o pouco que temos.

Em quanto o Pai lhe fallava desta sorte , o Filho , em pé diante do Heróe , olhava para elle com ar pensativo , as mãos juntas , a cabeça inclinada , e a consternação , a piedade , e o respeito se lhe vião impressos no semblante.

Meu amigo , disse Belizario ao Vélho , agradeço-vos a boa vontade. Ainda tenho com que passar até o meu asylo. Mas dizei-me se sois tão feliz como benefico. Vosso filho servio commigo : eu me interesso por elle. He prudente , laborioso , bom marido , e bom pai ? He , respondeo o Vélho enternecido , a minha conso

lação, e a minha alegria. Retirou-se do serviço, por morte de seu irmaão mais velho, crivado de honrosas feridas: alivia-me nos meus trabalhos: he o sustento da minha velhice: casou com huma filha de hum amigo meu; e o Ceo tem abençoado esta união; elle he esperto, mas sua mulher he branda. Minha filha, que aqui está, não he menos feliz. Dei-lhe hum marido moço, prudente, e homem de bem, a quem ama, e de quem he amada. Tudo isto trabalha á porfia, e me vão dando pequenos netos, em quem me vejo reviver. Assim me avisinho á sepultura com menos sentimento, considerando, que elles me amarão ainda, e me abençoarão, depois de morto. Ah! meu amigo, disse-lhe Belizario, quanta inveja vos tenho! Dous filhos tive, da mais bella esperanza para mim; mas ambos vi morrer ao meu lado. Na minha velhice, ah! que só me resta huma filha, muito sensível, para sua, e minha desgraça. Porém seja o Ceo louvado: os meus dous filhos morrerão, combatendo

pela Patria. Estas ultimas palavras do Heróe acabárão de despedaçar a alma do moço, que o ouvia.

Comêrão ao modo do campo, e Belizario tudo encheo de alegria, dando a conhecer a esta boa gente todo o apreço do seu humilde, e tranquillo estado. Este he, dizia elle o estado mais venturoso, e com tudo o menos invejado, que tão pouco conhecidos são dos homens os verdadeiros bens.

Em quanto durou a comida, o Filho da casa, mudo, pensativo, e preocupado tinha os olhos sitos em Belizario; e quanto mais o observava, mais o seu aspeto se fazia melancolico, e o seu olhar feróz. Eis-aqui meu filho, dizia o bom Vélho, que se recorda das vossas campanhas. Olha-para vós com olhos affogueados. Custa-lhe, disse o Heróe, a reconhecer o seu General. Fizerão quanto poderão, respondeo o moço, para desfigurallo: porém os seus soldados o tem muito presente para deixar de conhecello já mais.

Quando Belizario se despedio dos

seus patrões : Meu General, disse-lhe o mesmo , permitti-me , que vos acompanhe até alguma distancia. E tanto que se acháão no caminho : Soffrei , continuou a dizer-lhe , que o vosso guia se adiante ; porque tenho que fallar-vos em particular. Indignado estou , meu General , do miseravel estado , a que vos vejo reduzido. Exemplo espantoso de ingratição he este , e de vileza , e géra em mim horror á minha Patria ; e tanto mais altivo era eu , quanto mais envergonhado estou de ter derramado por ella o meu sangue. Detesto o lugar em que nasci , e vejo com sentimento os filhos , a quem tenho dado o ser. Ah , meu amigo , disse-lhe o Heróe , em que Paiz do mundo se não vê serem sempre os homens de bem as victimas dos malevolos ? Não , tornou-lhe o Aldeão , disto não ha exemplo ; acho na vossa desgraça , não sei o que , que não posso comprehender : disse-me quem he o author della ; que eu tenho mulher , e filhos , mas encommendallos-hei a Deos , e a meu Pai ; e quero ir arrancar

o coração ao traidor que.... Ah! filho, exclamou Belizario, apertando-o entre os braços, a piedade te cega, e te alucina. Eu, eu havia de fazer de hum homem valeroso hum perfido! de hum bom soldado hum assassino! de hum pai, de hum marido, de hum filho virtuoso hum malvado, hum facinoroso! Assim fora eu então digno de todos os males, que me tem feito. Para consolar teu Pai, e sustentar teus filhos, abandonaste a defensão da tua Patria; e por hum Vélho quasi espirando, a quem o teu zelo he inutil, queres abandonar agora teu Pai, e teus filhos? Dize-me, imaginas tu, que banhando-me no sangue de meus inimigos, isso me restituiria a mocidade, e a vista? Seria eu menos desgraçado, quando tu fosses criminoso? Não: mas ao menos, disse o moço, a morte terrivel de hum malvado amedrentará os que se lhe assemelhão; porque eu o atacarei, a ser preciso, junto do Throno, ou dos Altares, e cravando-lhe o punhal no peito, gritarei: *a Belizario vingo.* E com que

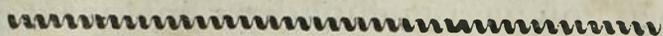
direito me vingarias tu, disse o Vélho, de hum tom mais altivo? Tenho-te dado por ventura esse direito, que a mim mesmo me falta? Ou queres tu usurpallo ás Leis? Praticquem-o ellas, disse o moço; que todos descança-rehoos nisso. Mas já que desampárão o m mem innocente, e virtuoso, poupão o culpado, e deixão o crime impuni-do, he preciso abjurallas, ir contra ellas, e tornar á posse dos nossos pri-meiros direitos. Meu amigo, respon-deo Belizario, desculpa essa he de fa-cinorosos. Hum homem justo, hum homem honrado geme de vêr as Leis em descachimento: porém muito mais elle gemeria de as vêr violar com ple-na licença. A frouxeza dellas he hum mal, mas passageiro; e a sua destrui-ção seria huma calamidade duravel. Queres atemorizar os mãos; e vais-lhes dar exemplo! Ah! bom adoles-cente, queres tornar odioso o nobre sentimento, que te pude inspirar? Queres fazer detestar esta piedade tão terna? Em nome da virtude, que amas, te rógo, que a não deshonres. Não se

diga, que o seu zelo armou, e dirigio a mão de hum furioso.

Se eu fora, disse o Soldado, a quem tão cruelmente tivessem tratado ainda teria talvez valor para soffrello: Mas a hum grande homem! A Belizario!... Não, não posso perdoallo. E eu o perdoo de boa vontade, disse o Heróe. Que outro interesse mais, do que o meu te póde animar á minha vingança? E se eu a renuncio, pertence-te a ti fazer mais, do que eu não quero? Sabe, que se eu quizera lavar em sangue a minha injúria, póvos inteiros se terião armado para servir ao meu pesadume. Ao meu destino obedeco, imita-me tu; não julgues que sabes melhor, que Belizario, o que he honesto, e legitimo; e se em ti sentes valor para desprezar a mórte, guarda essa virtude para servir, quando necessario fôr, ao teu Principe, e ao teu Paiz.

A estas palavras, desvaneeo-se o ardor do moço, como soffocado pelo pasmo, e pela admiração. Perdoai-me, disse-lhe, meu General, este

violento furor, de que me envergonho. O excesso das vossas desgraças me revoltou a alma. Condemnando o meu zelo, deveis desculpallo. Ainda faço mais, respondeo Belizario, eu o estimo como effeito de huma alma forte, e generosa. Permitte-me, que o dirija. A tua familia necessita de ti; quero que vivas para ella. Mas aos teus filhos he, que cumpre o recommendar os inimigos de Belizario. Nomeai-mos, disse o moço com ardor; e eu vosseguro, que meus filhos os aborrecerão des do berço. Os meus inimigos, continuou o Heróe, são os Scythas, os Hunos, os Bulgaros, os Esclavonios, os Persas, todos os inimigos do Estado. Prodigioso homem, exclamou o Aldeão, prostrando-se-lhe aos pés! A Deos, meu amigo, disse-lhe Belizario, abraçando-o. Sabe, que alguns males ha inevitaveis, e o mais que póde fazer hum homem justo he não merecer os seus. Se algum dia te enojar o abuso do poder, o esquecimento das Leis, a prosperidade dos máos, lembra-te de Belizario. A Deos.



CAPITULO V.

HIA a sua constancia expor-se a pró-va muito mais penosa; e agora he occasião de referir, o que se passou des da sua prizão.

Na noite em que elle foi prezo, e levado para os ferros, como hum criminoso de Estado, lavraráo por todo o seu Palacio o espanto, e a desolação. O despertar de Antonina sua mulher, e de Eudoxa sua filha unica, foi a pintura mais enternecida da magoa, e do terror. Tornando finalmente Antonina a si do deliquio em que cahira, e lembrando-se da bondade, com que a Imperatriz a honrava, censurou em si propria como fraqueza o susto, de que déra mostras. Admittida á mais íntima familiaridade de Theodora,

companheira de todos os seus divertimentos, estava segura da sua protecção, ou para melhor dizer imaginava, que o estaria. Foi pois assistir-lhe ao levantar-se da cama; e na presença de toda a Corte. Senhora, lhe disse, lançando-se aos seus pés, se Belizario tem tido mais de huma vez a felicidade de salvar o Imperio, pede em recompensa, que o crime, que se lhe imputa lhe seja altamente declarado, e que obriguem os seus inimigos a accusallo cara a cara, no Tribunal do Imperador. A liberdade de confundillos he a unica graça, de que se julga merecedor, e que elle deseja. Fez-lhe Theodora signal para que se levantasse, e respondeo-lhe com semblante de gelo. Se Belizario está innocente, nada tem que temer, e se se acha culpado, bastantemente conhece a clemencia de seu Amo, para saber de que sorte ha de abrandallo. Ide-vos, Senhora; que eu não me esquecerei de que tendes participado das minhas bondades. Este frio acolhimento, e despedida incivil opprimirão a Anto-

nina, que pálida, e temerosa se apartou, sem que pessoa alguma ousasse de levantar os olhos para vèlla: e até Barsamés, com quem se encontrou, passava sem fallar-lhe, se ella mesma não o fosse buscar. Era este o Intendente do Erario, o valido de Theodora, e Antonina lhe supplicou que quizesse, por favor, dizer-lhe, qual era o crime, de que accusavão a Belizario. Eu, Senhora, respondeo-lhe elle, não sei nada, nada posso, nem me metto com cousa alguma mais, que com a minha obrigação. Se cada qual fizesse outro tanto, todo o mundo viviria tranquillo.

Ah! está formada a traição, disse ella, e Belizario perdido. Pouco mais longe se encontrou com hum homem, que lhe devia a sua fortuna, e que no dia antecedente era todo seu. Quiz fallar-lhe, mas sem dignar-se ouvilla: Sei das vossas desgraças, lhe disse elle, e me afflijo infinitamente; mas perdoai-me: tenho que sollicitar humma graça; e não posso perder hum momento. A Deos, Senhora, ninguem

no mundo se interessa por vós mais ; do que eu. Foi ella procurar sua filha; e huma hora depois lhe intimarão . que convinha sahir da Cidade , e retirar-se áquelle vélho Castello , que se lhe assignalou para o seu desterro.

A vista deste Castello solitario , e arruinado , em que Antonina se via como sepultada , acabou esta de consternar-se. Cahio doente logo , que alli chegou , e a alma sensivel de Eudoxa foi despedaçada , e repartida entre hum Pai accusado , mettido em ferros , entregue aos seus inimigos , e huma Mãi , cuja vida envenenada pelo pezar , não promettia mais , que huma morte lenta. Os dias , os mais bellos dias desta amavel rapariga se volvião nos ternos cuidados , com que ella tratava de sua Mãi : as noites se passavão em lágrimas , e os instantes , que a natureza roubava á dôr , para dallos ao somno , erão perturbados com espantosos sonhos. Continuamente a perseguia a imagem de seu pai no fundo de hum calabouço , curvado debaixo do pezo dos seus ferros ; e os funestos

pressentimentos de sua Mãi, lhe augmentavão ainda mais o susto.

O conhecimento profundo, e terrível, que Antonina tinha da Corte, lhe fazia vêr o odio, e a raiva desenfreados contra seu marido. Que triumpho, dizia ella, para todos esses vis invejosos, a que tantos annos ha que a felicidade de hum homem virtuoso, humilha, e atormenta, que triumpho para elles o vello opprimido! O sorriso se me affigura da malignidade, o ar mysterioso da calumnia, que finje não dizer tudo o que sabe, e affecta querer poupar ao desgraçado, que assassina. Vendo, ouvindo estou a esses vis lisonjeiros, e indignos adula-dores, insultar a nossa ruina. Oh minha filha! na tua infelicidade tens pe-lo menos a consolação de achar-te livre de remórsos; mas eu, devo en-vergonhar-me mais da minha fortuna passada, do que das minhas calamida-des presentes. As sabias lições de teu Pai me importunavão : por mais que elle me recommendava que fugisse aos laços da Corte, que fundasse a

E

minha gloria, e a minha dignidade em costumes simples, e modestos, que procurasse a paz, e a felicidade no interior da minha casa, e renunciasse a huma escravidão, de que a vergonha faria o premio; chamava eu humor a sua triste prevenção, e me queixava aos seus inimigos. Que desvario! que espantoso arrependimento! O clarão he de hum raio, que me alumia; e só vejo o abysmo quando me precipito. Se soubesses, minha filha, com que frialdade me despedio a Imperatriz, de quem a minha alma era escrava, e cujas fantazias erão a minha unica vontade? E esta Corte, que hontem se sorria para mim com ar de tanto comprazer!.... Almas crueis, e perfidas!.... Nenhum, depois que me virão sahir com os olhos baixos, e arrasados em lágrimas, nenhum se dignou mais de chegar a mim. He a desgraça para elles, qual péste, que os faz tornar atraz de medo.

Taes erão as reflexões desta mulher, cuja ruina, desenganando-a da Corte, não a desafferrou della; por maneira

que ainda amava o mesmo, que desprezava.

Passado hum anno, não se dizia ainda nada do processo de Belizario. Tinha-se descoberto huma conspiração: accusavão-o de tella maquinado: é a voz dos seus inimigos, que se chamava a voz pública, o carregava deste attentado. Os Chéfes obstinados em callar-se, murrêrão nos tratos, sem nomear o author da conjuração, e esta era a unica presumpção, que havia contra Belizario: assim, por falta de próva, o deixavão ir pouco a pouco desfallecendo, até que a sua morte dispensasse de convencello. Entre tanto alguns dos seus Véihos Soldados, que se achavão espalhados entre o Povo, pedião o seu General, e respondião pela sua innocencia. Soblevárão estes a multidão, ameaçando arrombar as prizões, se o não púnhão em liberdade. Esta soblevação irritou o imperador; e Theodora, aproveitando-se do instante, em que a cólera o fazia injusto: Bem está, disse, entreguem-lho, mas seja em estado de não

poder commandallos. Prevaleceo o seu atroz conselho; e esta foi a sentença de Belizario.

Tanto que o povo o vio sahir da prizão com os olhos arrancados, não se ouviu mais, que huma grita de sentimento, e raiva, que Belizario quietou. Meus filhos, disse-lhes elle, o Imperador foi enganado, e todo o homem está sujeito a sello: devemos lamentallo, e servillo. A minha innocencia he o unico bem, que me resta; deixai-ma. A vossa revolta não me restituiria o que perdi, e me tiraria o que nesta perda me consola. Estas palavras socegarão os espiritos, e o povo offereceo tudo quanto possuia a Belizario, que lhe rendeo as graças. Dai-me sómente, disse elle, hum dos vossos filhos para guiar-me aonde a minha familia me espera.

Tendo-o desviado da estrada a sua aventura com os Bulgaros, passou Tiberio adiante delle. O estrondo de huma carruagem, no pateo do Castello, fez sobresaltar a Antonina, e a Eudoxa: correo esta a vêr o que era,

com o coração tomado, e palpitante: mas ah! que não vendo, em lugar de seu Pai mais, que hum moço desconhecido, voltou para sua Mãi; dizendo-lhe, com hum suspiro: *Não he elle.*

Chegando-se a Tiberio hum criado antigo da casa, chamado Anselmo, pergunta-lhe este se para alli se tinha Belizario retirado? Aqui he, que sua Mulher, e sua Filha o esperão, respondeo o fiel Anselmo: mas a sua esperança se desvanece todos os dias. Ah provera ao Ceo, que eu mesmo estivesse no seu lugar, e o visse a elle em liberdade! Já está solto, disse-lhe Tiberio, e ahi vem: brevemente o vereis; e até já tinha tempo de chegar. Ah! vinde pois, vinde dar essa boa nova á sua famillia, que eu vou dar parte, que estais aqui. Senhora, gritou elle, correndo para Antonina, alegrai-vos; que meu bom Amo he vivo: está em liberdade; e se vos restitue. Hum moço, que alli está, o segura assim, crendo que já cá o encontraria. Com estas palavras todas as forças de Antonina se reanimarão.

Aonde está esse Estrangeiro, esse generoso mortal, que se interessa nas nossas desgraças? Que venha, ah! que venha cá, disse ella. Não fallemos mais em desgraças, exclamou Eudoxa, lançando-se sobre a cama de sua Mãi, e apertando-a entre os braços. Meu Pai he vivo, elle se acha em liberdade, e nós vamos recebello. Ah! minha Mãi! esqueçamo-nos das nossas penas. O Ceo nos ama; e outra vez nos torna a unir.

Restituís-me tu a vida, perguntou Antonina a Tiberio? He verdade, que meu marido triunfa dos seus inimigos? Penetrado o Moço de sentimento, por não poder dar-lhe mais, que huma falsa alegria, respondeo; que com effeito Belizario se achava livre, que o vira, e que lhe tinha fallado, e julgando-o restituído já á sua familia, vinha offerecer-lhe os serviços de hom visinho.

Eudoxa, que tinha os olhos póstos em Tiberio, ficou atemorizada do ar de tristeza, que elle procurava dissimular. Vós nos trazeis ao nosso

desterro a mais doce consolação, lhe disse; e longe de alegrar-vos com o beneficio, que nos fazeis, parece, que encerrais no peito algum profundo pezar! He por ventura a nossa miseria que vos afflige? Ah! chegue meu Pai, e restitua a saude a esta sua ametade; e vereis se temos alguma necessidade de riquezas para ser felizes.

A natureza nestes momentos he tão terna, por si mesma, que Eudoxa não teve necessidade de mais, que dos seus sentimentos, para enternecer, e encantar Tiberio. Não vio este se Eudoxa era bella, e só vio huma rapariga virtuosa, e terna, a quem o seu animo, a sua piedade, e amor para com seu Pai fazião superior a toda a desgraça. Não tomeis, Senhora, respondeo-lhe elle, este sentimento, eu não posso occultar, por piedade offensiva. A qualquer estado, que Belizario, e a sua familia se achem reduzidos, o seu mesmo infortunio será digno de inveja. Que dizeis de infortunio? replicou a Mãe. Se re-

stituirão a liberdade a meu marido ; tem reconhecido a sua innocencia : he preciso pois que lhe restituão as suas honras , e os seus bens.

Senhora , disse-lhe Tiberio , seria deixar-vos exposta a ser sorprendada muito cruelmente , o lisongear-vos a respeito da sua situação. Elle não deveo o seu livramento a outra cousa mais que ao amor do povo. Ao temor de huma soblevação foi só , que o cederão ; porém sujeitando-se a isto , despedirão Belizario o mais desgraçado , que era possivel.

Não importa , minha Mãi , elle está vivo , replicou a sensivel Eudoxa , e como nos deixem cultivar aqui em descanso , huma pouca de terra , não seremos mais infelizes , que todos esses Aldeões , que vejo pelos campos. Oh Ceo ! a filha de Belizario , exclamou o Moço , se veria reduzida a este indigno estado ! Indigno ! e por que razão , lhe disse ella ? Não era elle indigno dos Heróes de Roma virtuosa , e livre. Não se envergonhará Belizario de ser igual a Regulo. Minha

Mãe, e eu depois do nosso desterro, temos aprendido as miudezas, e os pequenos trabalhos do governo de huma casa; e meu Illustre Pai se vestira com hum vestido fiado pelas minhas mãos.

Não podia Tiberio soste as lágrimas, vendo a alegria virtuosa, e pura, que inundava o coração desta amavel rapariga. Ah! dizia elle consigo mesmo, que terrivel golpe a vai tirar da sua doce illusão! E com os olhos baixos se conservou na sua presença, em hum profundo silencio, nascido do pesar.



CAPITULO VI.

A ESTE mesmo momento entrava Belizario no pateo do Castello. O fiel Anselmo o vê, adianta-se, reconhece seu Amo, e transportado de alegria corre a buscallo. Mas repentinamente, percebendo-o cégo. Oh Ceo, diz! Oh meu bom amo! Foi só para ver-vos neste estado, que o pobre Anselmo tem vivido? A estas palavras, interrompidas de soluços, reconhece Belizario a Anselmo, o qual prostrado por terra o abraçava pelos joelhos. Levanta-o, exhorta-o a moderar o seu sentimento, e faz que o guiem a sua mulher, e a sua filha.

Ao vèllo Eudoxa não faz mais, que dar hum grito, e cahe desmaiada. Antonina, a quem huma febre lenta consumia, como já disse, foi repenti-

namente assalteada do mais violento transporte. Arroja-se da cama com as forças, que dá a raiva, e arrancando-se dos braços de Tiberio, e da moça, que a guardava, queria precipitar-se. Tornando a si ao ouvir Eudoxa a voz de sua Mãi, corre, segura-a, e a abraça: Minha Mãi, diz-lhe, ah minha Mãi! tende compaixão de mim. Deixa-me acabar, gritava esta mulher sóra de si. Não viveria eu mais, que para vingallo, para hir arrancar-lhes o coração. Os monstros! Eis-aqui a sua recompensa! A não ser elle, mil vezes terião sido sepultados nas cinzas do seu Palacio. O seu crime he ter prolongado a sua odiosa tyrannia. . . . Já está punido: estão vingados os póvos. . . . Que ferocidade! Que horrivel baixeza! . . . O seu arrimo! O seu libertador! . . . Corte atroz! Conselho de Tigres! . . . Oh Ceo! assim he, que és justo? Vê a quem permittes, que opprimão. Vê a quem deixas na prosperidade.

Antonina, sem saber o que fazia, humas vezes arrancava a si os cabel-

los, e despedaçava o rosto, outras vezes abrindo os tremulos braços, corria para seu marido, apertava-o ao peito, affogava-o em lágrimas; e logo, repellindo sua filha com espanto: morre, dizia-lhe; que na vida só ha felicidade para os máos, e fortuna para os infames.

Deste accesso cahio em hum mortalesmorecimento, e acabando de enfraquecella estes violentos esforços da natureza, expirou algumas horas depois.

Hum Vélho cégo, huma mulher morta, huma filha em desesperação, lágrimas, gritos, gemidos, e por ultimo cumulo de males, desarranjo, solidão, indigencia, este o estado em que a fortuna apresenta aos olhos de Tiberio huma casa trinta annos cheia de gloria, e de prosperidade. Ah! disse elle, lembrando-se das palavras de hum Sabio, eis-aqui o espectaculo, de que Deos se compraz, o homem justo lutando contra a adversidade, e tomando-a com o seu valor!

Deixou Belizario hum livre curso á dôr de sua filha, e elle mesmo se entregou tambem a toda a sua afflicção, mas depois de ter pago á natureza o tributo de huma alma sensível, tornou a si com a força de hum Heróe.

Supprimia Eudoxa os seus soluços, receando augmentar a magoa de seu pai. Porem o Velho, que a abraçava, sentio-se banhado de lágrimas. Consternas-te, minha filha, lhe disse, do mesmo que deve fortalecer-nos, e elevar-nos a cima das desgraças. Depois de ter expiado os erros da sua vida, goza tua Mãi de huma eterna paz; e presentemente he ella a que se compadece de nós, por sermos obrigados a sobreviver-lhe. Essa fria immobilidade, em que deixou o seu despojo, annuncia o socego, de que sua alma se acha revestida. Vê como todos os males terrenos são vãos; hum assopro, hum instante os dissipa. A Corte, e o Imperio desapparecêrão dos olhos de tua Mãi, e do seio do seu Deos, está vendo o mundo como

hum ponto, entre a immensidade. Eis-aqui o que faz na desgraça a consolação, e a força do Sabio. Ah! communicai-me essa força, que a natureza me nega, para resistir a tantos males. A miseria supportaria eu; mas vêr huma Mãi adorada morrer de sentimento nos meus braços! Ver-vos, meu Pai, no horroroso estado a que a crueldade dos homens vos reduzio! . . . Minha filha; disse-lhe o Heróe, privando-me dos olhos, nada mais fizerão, que o mesmo, que a velhice, ou a móрте haverião de fazer-me; e pelo que respeita á minha fortuna, abusarias della, senão sabes accomodar-te sem isso. Ah! que o Ceo tomo por testemunha, respondeo Eudoxa, de que não he essa a perda que me afflije. Não te afflijas pois de cousa alguma, tornou-lhe o Pai; e com a sua propria mão lhe enxugou as lágrimas.

Advertido Belizario, de que hum Moço desconhecido esperava occasião para fallar-lhe, mandou-o entrar, e procurou-lhe o motivo, que alli o

trazia. Não he esta occasião, disse-lhe Tiberio, para outra cousa mais que para offerecer-vos consolações. Illustre, e desgraçado Vêlho, a vossa dôr respeito, della participo, e rogo ao Ceo me permita o adoçalla. No em tanto não farei mais, que misturar as minhas lágrimas, com as que vejo derramar.

Chegou logo o momento de fazer a Antonina os obsequios da sepultura; e Belizario, encostado a sua filha, accompanhou o corpo de sua mulher até o tumulo. Era a dor do Heróe a de hum Sabio, entranhavel, mas sem ostentação, e sustentada de magestade. Sobre o rosto se lhe via representado o dó, mas hum dó silencioso, e grave. A sua fronte elevada, sem desafiar a sôrte, parecia expor-se aos seus golpes.

O mesmo Tiberio assistio a esta triste cerimonia, e foi testemunha dos ternos suspiros, que Eudoxa exhalava por sua mãi, e a elle lhe calá-rão até o intimo do coração.

Encaminhando-se então Belizario

a elle: Valoroso adolescente, lhe disse, tu foste, pelo que experimento, quem teve o cuidado de recomendar-me no caminho: dize-me quem és, e a razão que te move a esta generosa efficacia. Eu me chamo Tibério, respondeo o Moco. Servi debaixo das ordens de Narsés em Italia; e achei-me depois á guerra de Colchida. Sou hum daquelles Caçadores, a quem pedistes asylo, e tão sabiamente reprehendestes a imprudencia. Não tive mais paz comigo, sem vir pedirvos perdão, e huma graça ainda mais preciosa. Eu sou rico: isto será talvez desgraça, mas se vós quizesseis, póde ser que fosse hum bem. Tenho aqui perto huma casa de campo; e todo o meu desejo seria consagralla, fazendo-a o asylo de hum Heróe. A terna veneração, em que vos tenho, titulo he tão simples, que não me animo a authorisar-me delle: basta só amar a Patria para ser participante da desgraça de Belizario, e procurar adocalla. Porém interesse digno de movervos he o meu; o de

hum Moço, que deseja apaixonadamente ser admittido á intima amizade de hum Heróe, e beber na sua alma, como na frente da sabedoria, e da virtude.

Muito honras a minha velhice, respondeo-lhe Belizario: mas na sensibilidade, que monstras pela minha desgraça, reconheço huma bella alma. Neste momento deſejo estar só comtigo: que minha alma desassocegada necessita de fortalecer-se em silencio. Mas para depois acceto parte do que me propões; o prazer de viver como bons visiuhos, e de communicar-nos hum com o outro. Eu amo a mocidade: a alma ainda nova nesta idade feliz, he susceptivel das impressões do bem, inflamma-se, e eleva-se ao grande; e nada ainda a retém captiva. Vem ver-me; que eu terei grande gosto de conversar comtigo.

Se me julgais digno desse trato, replicou Tiberio, porque o não serei eu de possuir-vos inteiramente? Meus Avos terãõ por grande honra, de que a sua herença seja o vosso bem, e a

sua habitação o vosso asylo. Alli se-reis reverenciado , servido com santo respeito , por tudo o que me pertence ; e com o meu exemplo se empenharão todos em satisfazer este pio dever.

Amigo, disse-lhe Belizario , vós sois bom : mas não façamos alguma imprudencia. Dizei-me , porque ha dez annos , que vivo separado do mundo , que estado he o de vosso pai , e que idea forma elle sobre o vosso estabelecimento. Descendemos , respondeo-lhe Tiberio , de huma daquellas familias , que Constantino trouxe de Roma , e a quem encheo de beneficios. Meu Pai servio no Reinado de Justino com bastante distincção , e era estimado , e amado de seu amo. No novo reinado , alcançarão sobre elle algumas preferencias , que lhe parecêrão injustas : retirou-se : está arrependido ; e tem por mim a ambição , que não sentio tão forte por si mesmo. Basta , disse-lhe Belizario : não quero servir do menor obstaculo ao adiantamento de seu filho. Se-

guindo o impulso de teu coração, em nada mais reflectes, que no gosto de ser generoso; e com effeito isso he huma cousa bem aprazivel. Porém vejo que te expões ao perigo de enredar-te na desgraça de hum proscripto. Meu Amigo, quer a Corte tenha razão, que ella faça injustiça, nunca se retracta. Esquece-se de hum culpado, que punio; mas aborrece sempre o innocente, que sacrificou; porque o seu nome só he huma reprehensão, e a sua existencia péza, como hum remorso, aos seus perseguidores.

Eu me encarrego, respondeo o Moço, de justificar o meu proceder. O Imperador póde deixar-se enganar, mas bastará, que lhe digão a verdade.

Nem ainda mesmo ao pensamento he bem que isso te venha, disse o Heróe: o mal está feito; oh! assim podéra elle esquecello, para descanso da sua velhice.

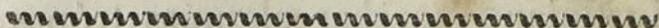
Está muito bem, instou Tiberio; pois sede ainda mais generoso. Evitai-

lhe o vituperio eterno de deixar-vos desfalecer na miseria. O indigno estado, em que vos vejo, espectaculo he deshonoroso para a humanidade, para o Throno vergonhoso, e capaz de indignar as pessoas de bem, e desanimar os vossos semelhantes.

Esses, a quem elle desanimar, respondeo Belizario, não serão meus semelhantes. Creio ainda mais, como vós, que o meu estado póde inspirar indignação com a piedade. Hum pobre cego não motiva desconfiança, e póde mover á compaixão. Assim todo o meu designio he occultar-me; e se eu me deia conhecer aos vossos companheiros, movimento foi de impaciencia contra a mocidade louca, que me fez commetter essa imprudencia. Ella será a ultima da minha vida, e o meu asylo será o meu tumulo. A Deos. O Imperador póde não saber que os Bulgaros se achão na Thracia: não vos descuideis de lho fazer constar.

Retirou-se o moço bastantemente afflicto de não ser mais bem succe-

dido ; e foi communicar ao Imperador , o que Belizario lhe disse. Fez Justiniano marchar algumas tropas ; e poucos dias depois lhe seguráão , que os Bulgaros se tinham retirado. Agora , disse elle a Tiberio , podemos já ir vêr , sem perigo , esse desgraçado Vélho. Por teu Pai passarei ; e terás o cuidado de não dizer cousa , que possa desenganallo. Huma casa de campo , a meio caminho do retiro de Belizario , foi o lugar aonde o Imperador , occultando-se aos olhos da Corte , o esperou no dia seguinte.



CAPITULO VII.

AQUI he pois onde habita aquelle, que tantas vezes me fez vencedor, disse Justiniano, entrando por hum vélho portico arruinado! Belizario, ao tempo da sua chegada, levantou-se para recebellos. O Imperador, vendo este veneravel Vélho no estado, em que elle mesmo o tinha posto, ficou tomado de vergonha, e remorsos. Deo hum grito de allicção, e encostando-se a Tiberio, cobrio os olhos com as mãos, como indigno de vêr a luz, que faltava a Belizario. Que grito foi este que ouvi, perguntou o Vélho? He meu Pai, que aqui trago, disse Tiberio, e a quem a vossa desgraça enternece sensivelmente. Onde está elle, replicou Belizario, estendendo as mãos! Que

chegue , para que eu o abrace ; pois tem hum filho virtuoso. Foi Justiano obrigado a receber os abraços de Belizario , e sentindo-se unido com o seu peito , enterneceo-se tão fortemente , que não pode reprimir os suspiros , e lágrimas. Moderai , disse-lhe o Heróe , esse excesso de compaixão ; que eu não sou talvez tão desgraçado como vos parece. Fallemos de vós , e deste Moço , que vos servirá de consolação na vossa velhice. Sim , disse o Imperador , interrompendo-se a cada palavra : Sim... se vos dignais permittir... venha elle a recolher os fructos das vossas lições. E que posso eu ensinar-lhe , disse o Vélho , que hum Pai sabio , e homem de bem não tenha podido ensinar-lhe antes de mim ? O que eu talvez conheço menos , disse o Imperador , he a Corte , he o Paiz aonde elle deve viver : além disso ha tanto tempo , que tenho communicado tão pouco com os homens , que o mundo he para mim quasi tão novo como para elle. Porém vós , que vis-

tes as cousas sob tão diversas figuras, de que utilidade lhe não sereis, querendo ter o trabalho de illuminallo? Se elle quizesse aprender a segurar a fortuna, tornou-lhe Belizario, encaminhar-se-hia a mim muito mal, como estais vendo; mas se não quer mais, que ser homem de bem, com os seus riscos, e perigos, posso ser-lhe de alguma utilidade. Bem nascido he elle; que he o essencial. Não ha duvida, que a sua nobreza he antiga. Não era isso o que eu queria dizer: mas isso mesmo he vantagem, com tanto, que não se abuze della. Sabeis vós, continuou Belizario, encaminhando-se a Tiberio, o que he a nobreza? Premio adiantado, que a Patria vos dá, sobre a palavra dos vossos antepassados, esperando, que chegueis a estado de desempenhar com honra os vossos fiadores. E esse premio, disse o Imperador, algumas vezes he bem arriscado. Não importa, respondeo o Vélho, não he esta com tudo huma instituição menos boa. Parece-me estar vendo, quan-

do hum menino de nobre origem vem ao mundo, fraco, nú, indigente, débil, como o filho de hum Lavrador, parece-me estar vendo a Patria, que sabe a recebello, e diz-lhe: Deos te guarde, meu Menino, que me has de ser dedicado, que serás valente, generoso, magnanimo como teus Pais. Elles te deixárão o seu exemplo, ao qual eu ajunto os seus titulos, e a sua distincção, razões duplicadas, para procurares adquirir as suas virtudes. Confessai, continuou o Vélho, que entre os actos mais solemnes, nada ha mais magnifico. Isso o he muito, disse Justiniano. Quando se pretende elevar as almas, respondeo Belizario, he preciso obrar com grandeza. E demais disso, imaginai vós, que não ha grande economia nesta magnificencia? Ah! ainda quando ella não produzisse mais, que dous, ou tres homens grandes em cada geração, o Estado não teria de que queixar-se: Bem recompensado ficaria. Meu Amigo, continuou a dizer ao Moço, he preciso, que

sejais hum dos que o recompensem. Aqui encaminhando-se ao Imperador. Permissão, lhe disse, me tendes dado para fallar-lhe como Pai? Ah! que assim volo obstesto, respondeo Justiniano. Bem está, meu filho; começai pois por persuadir-vos, que a nobreza he como a chamma, que se communica; mas que se extingue, tanto que lhe falta o alimento. Lembrai-vos do vosso nascimento, pois que vos constitue em obrigações: lembrai-vos de vossos Avós, pois vos devem servir de exemplos; porém guardai-vos de crer, que a natureza vos transmittio a sua gloria, como herança, de que, sem mais trabalho, hajais de gozar; guardai-vos desse orgulho impaciente, e zeloso, que, fiado em hum nome, pretende, que tudo lhe ceda, e se impacienta com as preferencias, que sobre elle alcança o merecimento. Como a ambição tem hum falso ar de nobreza, facilmente se introduz no coração de hum homem bem nascido: mas esta paixão, tanto que passa a excesso,

tem a sua baixeza como outra qual-quer. Julga-se altiva, porque mette debaixo de si todos os deveres de hum homem honrado: e se quereis saber, o que ella faz, observai huma ave de rapina voando pela manhã sobre o campo, para escolher, com olhos cobiçosos, entre mil animaes temerosos, o que mais lhe agrada para sustento. Desta sórte delibera a ambição, tanto que desperta, para saber, que virtude tomará para sua victima. Ah! meu amigo, a personalidade, este sentimento tão natural, passa a ser atroz em hum homem público, tanto que a paixão se mistura. Tenho visto homens, que para adiantar-se, não terião dúvida de arriscar a salvação de hum exercito, e a sórte de hum Imperio. Invejosos dos successos, que se lhes não attribuem, receão sempre, que se lhes roube a honra de huma acção brilhante: e quando se atrevessem até malograrião as de que não lhes resultasse gloria. Desgraça he para elles o bem público, todá a vez que se

lhes não attribue. Eis-aqui a especie de homens mais perniciosos, ou seja nos conselhos, ou nos exercitos. O homem de bem faz o que lhe cumpre, sem olhar á roda de si. Deos, e a sua alma são as testemunhas, de que só quer merecer a approvação. Humna boa vontade franca, hum animo deliberado, hum zelo prompto para acodir ao bem, eis-aqui os signaes de hum grande alma. A inveja, a vaidade, o orgulho, tudo isto he baixo, e vil; e até he pouco o não pretender aquillo, que não mereceis, he preciso saber anticipadamente renunciar o mesmo, que merecerdes: convém suppor o vosso Soberano sujeito a enganar-se, porque he homem: olhar como muito possivel, que a vossa Patria, e o vosso seculo vos julguem tão mal como elle, e que o futuro não será mais justo. Deveis então consultar-vos, e perguntar a vós mesmo: Se eu me visse reduzido á sorte de Belizario, consolar-me-hia com a minha innocencia, e com a lembrança de ter feito o que devia?

Senão reconheceis em vós esta resolução bem determinada, e bem firme, vivei desconhecido, porque não tendes, com que sustentar o vosso nome.

Ah! isso he querer muito dos homens, replicou Justiniano, com entranhavel suspiro; e o vosso exemplo he espantoso. Espantoso he elle á primeira vista, disse o Vélho, mas fica o sendo muito menos, se pensarmos bem neste ponto. Supponhamos, que a guerra, a doença, ou a velhice me privarão da vista; seria isto hum accidente natural, que não vos admiraria. E os vicios da humanidade não são igualmente da ordem das cousas, como a peste que desolou o Imperio? Que importa o instrumento, que a natureza emprega para destruir-nos? A cólera de hum Imperador, a flecha de hum inimigo, hum grão de area tudo he igual. (1) Expondo-nos sobre a scena

(1) *Democritum pediculi, Socratem aliud pediculorum genus, nequissimi bipedes in-*

do mundo, he preciso esperarmos as suas revoluções. Vós mesmo, destinando vosso filho á vida das armas, não previeis a seu respeito mil acontecimentos perigosos? Bem está: accrescentai a esses os assaltos de inveja, as ciladas da traição, os tiros da impostura, e das calumnias, e se vosso filho chegar á minha idade, sem ser opprimido delles, achareis, que tem sido feliz. Tudo na vida tem seu desconto. Não me vedes agora senão cégo, e pobre, e retirado entre estas ruinas: mas recordai-vos de trinta annos de victorias, e de prosperidades, e desejareis a vosso filho o desterro de Belizario. Vamos, meu visinho, e haja alguma constancia. Como pai vos assustais; porém eu me lisonjeio, que vosso filho ainda me faz a honra de invejar-me. Seguramente, exclamou Tibério! Mas he muito menos as vossas prosperidades, disse o Imperador,

teremerunt. Quorsum hæc? ingressus es vitam, navigasti; vectus es; discede.—
M. Anton. Imper. De se ipso, l. 3.

que elle deve envejar, que o valor, com que supportais a adversidade. Pelo que respeita ao valor, tornou-lhe Belzario, he sem dúvida necessario; e não basta só ter o preciso para affrontar a morte: isso he o ar-rojo de hum Soldado. O valor de hum Chêfe consiste em fazer-se superior a todos os acontecimentos. Sabeis vós qual he, quanto a mim, o mais valeroso de todos os homens? O que atura em satisfazer o seu dever, ainda mesmo a risco, e á custá da sua gloria: esse sabio, e resolutu Fabio, que deixa fallar com desprezo dá sua pachorra, e não muda de regra de viver, não esse fraco, e vão Pompeo, que quer antes arriscar a sóрте de Roma, e do Universo, que soffrer huma zombaria. Nas minhas primeiras campanhas contra os Persas, as desacordadas proposições de alguns insensatos do meu exercito me fizeram dar huma batalha, que eu não devia, nem queria aventurar. Perdi-a. Em nenhum tempo o perdorei a mim mesmo. Todo o que

faz depender a sua maneira de proceder da opinião, não se fia de si proprio. E que seria de nós, se para ser homens de bem, fosse necessario esperar hum seculo imparcial, e hum Principe infallivel? Proseguí pois resolutamente o vosso caminho. A calumnia, e a ingratição vos esperão talvez no fim da carreira: mas a gloria lá se acha com ellas, e quando lá não se ache, a virtude a vale bem: não tenhais receio, de que esta vos falte; pois vos seguirá no mesmo seio da miseria, e da humiliação: ah! meu amigo, se soubesseis, quanto hum sorriso dá virtude he mais encantador, que todas as caricias da fortuna!

Vós me penetrais, disse Justiniano enternecido, e confuso. Quão feliz he meu filho, pois cedo póde recolher estas sublimes lições! Ah! por que razão não he esta a escola dos Soberanos! Não fallemos nos Soberanos, disse Belizario, que elles são mais dignos de compaixão, que nós. Compaixão só merecem, tornou Jus-

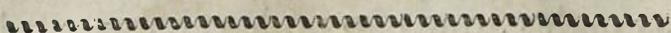
tiniano, por não terem amigos, ou pelos não terem assaz illuminados, e animosos para servir-lhe de guias. Nasceo meu filho para viver na Corte: talvez, que algum dia, admittido que seja aos conselhos, e á familiaridade do Principe, tenha occasião de pôr em pratica as vossas lições para felicidade do mundo. Dignai-vos de engrandecer a sua alma, elevando-a ao conhecimento da sublime arte de reinar. Instrui-o, como quizeres, que fosse instruido o amigo de hum Monarca. Justiniano não póde viver muito; porém o seu successor, mais feliz, que elle, terá talvez por amigo o discipulo de Belizario. Ah! disse o Vélho, quem me dera poder ser ainda huma vez antes de morrer util á minha Patria! Mas quanto a experencia, e a reflexão me tem mostrado, se reputaria por sonhos da velhice. E com effeito na especulação tudo se arranja o melhor do mundo: as difficuldades se applanão: as circumstancias nascem a proposito, e se combinão á vontade: faz-se quanto

se quer dos homens, e das cousas: nós mesmos nos suppomos isentos de paixões, e fraquezas, sempre illuminados, sempre sabios, e tão firmes, como moderados. Doce, e enganosa illusão, que hum a ligeira próva desvaneceria brevemente, sese tomassem conta do governo de hum Estado. Essa mesma illusão tem sua utilidade, disse o Moço; porque a quiméra do melhor possivel vem a ser o modelo do bem. Eu o desejo, disse Belizario, mas não me atrevo a esperallo. O peor estado das cousas acha por toda a parte partidarios interessados a sustentallo. E eu, disse o Imperador, vos affirmo, que os frutos da vossa sabedoria não serãõ perdidos, se os confiardes ao zelo de meu filho. Bem mereceis, tornou-lhe o Heróe, que eu vos falle com o coração nas mãos. Mas peço-vos palavra, de não divulgar neste Reinado cousa alguma das minhas práticas comvosco. Porque, perguntou-lhe Justiniano? Para não affligir com as minhas tristes reflexões, respondeo Belizario, a hum

Vélho, que já sente bastantemente os males, que não póde reparar. Tal foi a sua primeira prática.

Que vergonha, dizia o Imperador, retirando-se, não he para mim o não ter conhecido tal homem ! Meu querido Tiberio, eis-aqui como nos enganão, e como nos fazem injustos a pezar nosso.

Em toda a noite, e dia seguinte, não vio na sua Corte mais, que a imagem de Belizario, e pela tarde, voltou á mesma hora, a dar alimento á sua dôr.



CAPITULO VIII.

PASSEAVA Belizario com o seu guia pela estrada. Tanto que o Imperador o avistou, apeou-se do seu carro; e chegando a elle. A bem sérias reflexões, lhe disse, nos encontrais entregues. Estimulado da injustiça que fizerão commetter ao desgraçado Vé-lho, que os condemnou, meditava eu com meu filho sobre os perigos da suprema authoridade; dizia-lhe, que me parecia muito estranho, que huma multidão de homens livres, podésse convir já mais em entregar a sua sorte nas mãos de hum só homem, de hum homem fraco, e fragil como elles, facil de sopresar, sujeito a enganar-se, e em quem o erro de hum momento podia vir a ser tão funesto! E julgais vós, tornou-lhe Belizario, que hum Senado, que hum povo junto seja mais justo, e mais infallivel? Foi por ventura no Reinado de hum

só, que os Camillos, os Temistocles, e os Aristides se virão proscriptos. Multiplicar os membros do Governo, he multiplicar-lhe os vicios, porque cada hum entra para elle com os seus. Assim não foi sem razão, que se preferio o mais simples; e ou seja, que os Estados fossem conquistados, ou fundados, quer elles tenham estabelecido a sua esperança na bondade das Leis, quer na força das armas; he natural, que o homem mais sabio, mais valente, e mais habil, obtivesse a confiança, e reunisse os votos do maior número. O que me admira, não he, que huma multidão junta quizesse confiar a hum só o cuidado de mandar a todos; porém que hum só quizesse já mais encarregar-se deste penoso cuidado. Eis-ahi huma cousa, disse Tiberio, que eu não comprehendo. Para comprehendella, tornou-lhe o Velho, considerai-vos no lugar, assim do povo como do Principe nesta primeira eleição.

Que aventuramos nós, diria entre si hum povo, que aventuramos nós

em tomar hum Rei? Do bem de todos fazemos o seu; das forças do Estado fazemos as suas forças: unimos a sua gloria ás nossas prosperidades: como Soberano, não existirá elle, senão comnosco, e por nós; e outra cousa não tem mais, que estimar-se, para amar os seus póvos, e para ser justo, e benefico, conhecer os seus interesses. Esta foi a sua boa fé. Não calcularão, disse Justiniano, as paixões, e os erros, que assaltearão a alma de hum Principe. Outra cousa não virão elles, respondeo Belizario, mais, que a indivisivel união de interesse entre o Monarca, e a Nação: tiverão por impossivel, que hum fosse já mais de preposito deliberado, e de sangue frio o inimigo do outro. Pareceo-lhe a tyrannia huma especie de suicidio, que só poderia ser effeito do delirio, ou da loucura; e no caso que o Principe fosse atacado deste accidente, munirão-se da vontade reflectida, e sabia de Legislador, para oppolla á vontade céga, e apaixonada do homem inimigo de si mesmo.

Antevirão muito bem, que haveria que temer huma multidão de gente, interessada no mal; porém não duvidarão, que esta liga, composta sómente do menor numero, seria facilmente reprimida pela respeitavel multidão das pessoas interessadas no bem, á frente das quaes se acharia sempre o Principe. E com effeito antes da próva, quem poderia antevêr já mais, que houvesse Soberanos tão insensatos, que chegassem a fazer divorcio com o seu povo, e causa commua com os seus inimigos? Esta he huma desordem tão incomprehensivel da natureza, e da razão, que he preciso tella visto para acreditarla. Quanto a mim, acho muito natural, que não se esperasse por semelhante cousa.

Mas a quem inspiraria temor a eleição de hum só, para dominar sobre todos, senão ao mesmo, que elegêrão? Se hum pai de familia, que tem cinco, ou seis filhos para educar, estabelecer, e fazer felizes no seu estado, custa-lhe tanto a dormir tranquillo, qual será o socego do Chêfe

de huma familia, que se conta por milhões?

Obrigo-me, diria elle comsigo proprio, a viver só para o meu povo: o meu descanso sacrificio á sua tranquillidade: faço voto de não dar-lhe mais, que Leis uteis, e justas, de não ter vontade, que não seja conforme a estas Leis. Quanto mais poderoso elle me faz; menos livre me deixa, e quanto mais elle se confia de mim, mais elle me prende a si. Eu lhe devo conta das minhas fraquezas, das minhas paixões, e dos meus erros, e direito lhe dou sobre tudo o que sou: em fim, a mim mesmo me renuncio, desque consinto em reinar; e o homem particular desapparece, e se anniquila para ceder ao Rei a sua alma toda inteira. Conheceis vós sacrificio algum mais generoso, mais absoluto? Eis-aqui como pensavão hum Antonio, hum Marco Aurelio. *Nada tenho que me pertença*, dizia hum: *O mesmo Palacio em que vivo não he meu*, dizia o outro, e os seus semelhantes pensarão da mesma sorte.

A vaidade do vulgo não vê na qualidade suprema mais, que as pequenas regalias, que a lisongearião, e lhe causão inveja; palacios, huma corte, respeitos, e a pompa, que se julgou preciso que acompanhasse a authoridade para fazella mais respeitosa. Porém, entre tudo isto, não resta as mais das vezes senão o homem opprimido de cuidado, e consumido de inquietação, victima dos seus deveres, se os satisfaz fielmente, exposto ao desprezo, se se descuida delles, e ao odio se os trahe: constrangido, contrariado continuamente, assim no bem, como no mal: tendo de huma parte os remordentes cuidados, e as vigalias crueis, e da outra o enfado de si proprio, e o desgosto de todos os bens; eis-aqui qual he a sua condição. Fizerão quanto bem poderão por igualar os seus gostos ás suas penas: mas as suas penas são infinitas, e os seus gostos se achão limitados, e reclusos no estreito circulo das suas necessidades. Toda a industria do luxo não pode dar-lhe novos sentidos; e em quanto

os prazeres o solicitão por toda a parte, a natureza lhos nega, e a sua fraqueza os recusa. Assim todo o superfluo, que o cerca, he para elle perdido: hum vasto palacio não he mais, que hum vacuo immenso, em que elle só occupa hum ponto: debaixo das armações de purpura, e dos tectos dourados, em vão procura elle o doce somno do Lavrador mettido na sua choupana, e á sua meza, o Monarca se enfastia, tanto que o homem está satisfeito.

Eu conheço, disse Tiberio, que o homem he muito fraco, para gozar de tudo, quando tudo tem em abundancia: mas não he bastante vantagem o poder escolher?

Ah! Moço, Moço, exclamou Belizario, que não conheceis ainda a doença do fastio! Este he o mais funesto abatimento, em que póde cahir huma alma. E sabeis vós qual he a causa? A facilidade de gozar de tudo, que faz que não appetecemos nada. Ou o desejo não tem tempo de nascer, ou em nascendo he suffocado

pela affluencia dos bens, que o exceedem. A arte se esgota em delicadezas para restaurar os gostos extinctos: porém a sensibilidade da alma está abatida; e não tendo já o estímulo da necessidade, não conhece nem o encanto, nem o preço dos prazeres. Desgraçado do homem, que tem tudo o que deseja! o costume, que faz tão cruel o sentimento da privação, reduz á insipidez a doçura dos bens, que se possuem.

Confessar-me-heis todavia, replicou Tiberio, que alguns prazeres ha para hum Principe, delicados, e sensíveis, que nunca são seguidos do desgosto. Por exemplo, perguntou o Velho? Mas por exemplo, a gloria, disse o Moço. E que gloria? Toda a especie de gloria, a das armas em primeiro lugar. Muito bem. Julgais pois que a victoria he hum prazer muito suave? Ah! quando se tem deixado sobre o pó milhares de homens degolados, póde algum encher-se de gostos? Não censuro nos que se virão entre os riscos de huma bata-

lha, o alegrar-se por ter escapado: mas para hum Principe que nasceo sensivel, o dia que fez correr regatos de sangue, e que fará derramar rios de lágrimas, não será nunca bom dia. Algumas vezes passei já a travez de hum campo de batalha: quereria eu vêr em meu lugar hum Néro; que elle mesmo teria chorado. Bem sei, que ha Principes, que se divertem com a guerra, como se divertirião com a caça, e que expoem os seus póvos, da mesma sórte que exporião os seus cães: mas a mania de conquistar he huma especie de avarez, que os atormenta, e que nunca se satisfaz. A Provincia, que se acaba de invadir está visinha a outra Provincia, que não se invadio ainda (1): a pouco, e pouco a ambição se irrita: cedo ou tarde sobrevem hum infortunio, que afflije mais, que todos os successos nos lisonjeárão; e ainda suppondo, que tudo nos seja feliz, vamos, como

(1) *O si angulus ille
Parvulus accedat, qui nunc denormat agellum.*
Hor. Ser. l. 5.

Alexandro , ao fim do mundo , e como elle voltamos , aborrecido cada hum do Universo , e de si proprio , sem saber o que faça de tão immensos paizes , onde huma geira de terra basta para sustentar o vencedor , e huma braça para enterallo. Vi na minha mocidade o tumulo de Cyro , em cuja campa estavam escritas estas palavras : *Eu sou Cyro , o conquistador do Imperio dos persas. Homem , qualquer que sejas , e de onde quer , que venhas , supplico-te , que não me invejes esta pouca terra , que cobre as minhas cinzas* (1). Ah ! disse eu , voltando os olhos , e vale isto bem a pena de ser Conquistador.

He possivel , que seja Belizario , a quem estou ouvindo , disse o Moço com admiração ! Belizario , respondeu o Heróe , melhor que nenhum outro sabe , que o amor da gloria he o monstro mais feroz , que gerou o nosso orgulho. Outra gloria ha ainda mais aprazivel , continuou Tiberio ,

(1) Vide Plut. Vida de Alex.

de que hum Monarca pôde gozar , e he a que nasce dos seus beneficios , e lhe resulta em recompensa da felicidade publica. Ah! disse Belizario , se subindo ao Throno houvesse a certeza de fazer ditosos , seria sem duvida hum bello privilegio o ter na mão o destino de hum Imperio; e não me admiraria , que huma alma generosa sacrificasse o seu descanso a esta noble ambição! Mas perguntai ao Augusto Vélho , que nos governa, se he facil o satisfazella. He impossivel , disse o Imperador , persuadir aos povos , que se faz quanto pôde ser para adoçar a sua sôrte , para aliviar as suas penas , e para merecer o seu amor.

Alguns bons Principes , disse Belizario , alcançarão esta certeza na sua vida; e ella foi a sua recompensa, e a sua mais doce consolação. Mas a não ser por meio de algum acontecimento singular , que faça resplandecer o amor dos povos , e torne solemne este sacrificio dos corações , que Principe ousará lisongear-se , de que

elle he sincero , e unanime ? Os seus Cortezãos lho segurão; mas quem o segura dos seus Cortezãos? Em quanto no seu Palacio não se ouvem mais que cantos de alegria , quem lhe segura , que no interior das suas Provincias , o vestibulo de hum Proconsul; e a cabana de hum Lavrador não retinem com gemidos ? As suas Festas públicas são scenas representadas , e os seus elogios estudados: diante de si vê elle os mais vis dos humanos honrados da apotheosis ; em quanto hum tyranno , sepultado na molleza , se embebeda com o incenso dos seus adultores , o homem virtuoso , que tem passado a sua vida sobre o Throno a fazer ao mundo o pouco bem , que dependia d'elle , morre entre penas , sem poder saber já mais se tinha hum amigo sincero. Corta-me o coração , o considerar , que baixará Justiniano á sepultura , persuadido de que eu lhe foi traidor , e de que não o amei.

Não , exclamou o Imperador sóra de si , (e interrompendo-se immediatamente) não , disse depois com me-

nos fogo , hum Soberano não he tão desgraçado , que não chegue nunca a saber se o amão.

Bem está, disse Belizario , sabe-o elle, e essa felicidade , que seria tão doce, se acha ainda misturada de amargura. Porque quanto mais hum Principe he amado dos seus póvos, tanto mais a sua felicidade lhe he aceita ; e então o bem que lhes faz , e os males , de que os allivia , lhe parecem tão pouca cousa , entre a multidão commum dos bens, e dos males , que chegando ao termo de huma longa vida ainda pergunta a si proprio, *que tenho eu feito?* Obrigado a lutar continuamente contra a torrente das adversidades, vede qual dôr será a sua por não poder já mais vencella, e sentir-se arrebatado pelo curso dos acontecimentos. Quem mereceo mais, que Marco Aurelio, ver o mundo feliz debaixo das suas Leis (1)? Todas as calamidades, todos os flagellos se

(1) *Iste virtutum omnium, cœlestisque ingenii extitit; ærumnisque publicis quasi defensor objectus est. Aurel. Vict.*

reunirão no seu Reinado (1). Podia dizer-se que a natureza inteira se soblevava para frustrar todos os esforços da sua sabedoria, e da sua bondade; e o primeiro Monarca, que mandou edificar hum Templo á Beneficencia, foi entre todos talvez o que vio mais desgraçados. Porém ainda sem hir procurar exemplos longe de nós, que Reinado houve mais laborioso, e mais prospero na apparencia, que o de Justiniano? Trinta annos de guerra, e de victorias, nas tres partes do mundo; todas as perdas, que o Imperio tinha padecido, havia hum seculo, felizmente reparadas; os povos do Norte, e do Poente rechassados além do Danubio, e dos Alpes; o socego restituído ás Provincias de Asia, Reis vencidos, e guiados em triumpho; as ruinas da peste, das invasões, dos terremotos como apagadas do Universo por huma mão benefica; For-

(1) *Ut propè nihil, quo summis angoribus atteri mortales solent, dici, seu cogitari queat, quod non, ille imperante, scieverit.*
Aurel. Vict.

talezas , e Templos sem numero ; huns erigidos de novo , ontros restabelecidos com maior esplendor : que cousa póde haver mais magestosa , nem mais magnifica ? E ver depois de tudo isto na sua velhice , o Imperio opprimido ameaçando ruina , sem que as suas victoriosas mãos tenham podido já mais segurallo : eis-aqui o termo dos seus trabalhos , e todo o fructo das suas largas vigílias. Aprendei pois , meu querido Tiberio , a compadecer-vos da sorte dos Soberanos , a julgallos com indulgencia , e sobre tudo a não aborrecer o Augusto Vélho , que vos governa , pelo mal que lhe tem escapado , ou pelo bem que não tem feito.

Vós me consternais , disse Tiberio ; e o primeiro conselho , que eu daria ao meu Amigo encarregado de huma Coroa , seria que a depozesse. Que a depozesse , replicou o Heróe! não , meu amigo , muito valor tendes , para não aconselhar a fraqueza. Por ventura as fadigas , e os perigos vos fizerão largar as armas ? A

espada, ou o Sceptro, tudo he igual. Importa a cada hum satisfazer com constancia o seu destino, e os seus deveres. Não occulteis ao vosso amigo, que elle terá de ser a victima dos seus, porém dizei-lhe ao mesmo tempo, que este sacrificio tem mil agrados, e que se quizer ser pago, que metta a mão em si, que se encha do enthusiasmo do bem publico, que se entregue sem recato a este sentimento animoso, e que espere da sua virtude a compensação, e premio dos seus trabalhos (1). E onde está esse premio, perguntou o Moço? Está, disse o Vélho, está no sentimento puro, e intimo da bondade, no gosto de provar-se humano, sensitivo, generoso, digno em fim do amor dos homens, e da vista do Eterno. Credes vós, que hum bom Rei calcula pela manhã o salario de todo o dia? Desperta, diz elle a si proprio, e o teu acordar seja o da justiça, e da

(1) *Homo qui benefecit, ne plausum querat; sed ad aliud negotium transeat, quemadmodum vitis, ut rursùm suo tempore uvam producat.* Marc. Antonin. l. 3.

beneficencia. Deixa os pequenos interesses do teu descanso, e da tua vida: para ti não he que vives. A tua alma he a de hum grande povo: a tua vontade não he mais, que o voto publico: a tua Lei o exprime, e consagra. Reina com ella, e lembra-te, que a tua occupação he a felicidade do mundo... (1) Enternecis-vos, meu querido Tiberio, e eu sinto a vossa mão, que treme na minha. Ah! estai certo, que a virtude, até nas mesmas afflicções, tem prazeres celestes. Não segura ella felicidade alguma sem mistura, porém ha no mundo alguma dessa natureza? He por ventura para o homem inutil, para o máo, ou para o fraco, que ella está reservada? Hum bom Principe chora os males, que não póde reparar: julgais vós que suas la-

(1) *Manè, cum gravatim à somno surgis, in promptu tibi cogitare te ad humanum opus faciendum surgere..... Non sentis quàm multa possis præstare, de quibus nulla est excusatio naturæ ad ea non aptæ? et tamen adhuc, prudens sciensque humi fixus hæres!*
Ibid. l. 5.

grimas sejam amargas, como as da inveja, e vergonha, ou do remorso? Não são lagrimas de Tito, que chora hum dia perdido: são lagrimas puras como a sua fonte. Annunciai pois ao vosso Amigo, com a mesma authoridade, que se hum Deos fallasse pela vossa boca, annunciai-lhe, que se for virtuoso, em qualquer estado penoso, a que a sorte o reduzir, não lhe succederá já mais ver com olhos de inveja o mais afortunado dos máos. Porém esta confiança, o arrimo da virtude, se não estabelece por si mesma: he preciso dispor para isso a alma de hum Principe moço; e á manhã averiguaremos ambos os meios de preparalla.

Elle, disse Tiberio a Justiniano, faz quanto quer da minha alma, a qual eleva, abate, e torna a elevar á sua vontade. E a minha toda ma lastima, disse o Imperador. A estas palavras, que lhe escapárão com hum suspiro, se seguiu hum largo silencio. Procurou a sua Corte, mas em vão, tirallo desta tristeza, e elle vio-se im-

portunado dos cuidados, que se tomavão de desvanecella; e no outro dia como tivesse dito, que queria passear só, entranhou-se pelo bosque visinho, onde Tibério o esperava, e partindo ambos, forão procurar o Heróe. Não se esqueceo o Moço de recordar-lhe a sua promessa, e Belizario continuou assim.



CAPITULO IX.

PERGUNTA-SE se he possivel amar a virtude por ella mesma. He este talvez o sublime instincto de algumas almas privilegiadas; porém interessado he o amor da virtude todas as vezes que he reflectido. Não imagineis, que esta confissão seja capaz de desauthorizar a natureza: que logo vereis, que o interesse da virtude se apura, e se ennobrece, como o da amizade: hum ao outro servirá de exemplo.

A amizade não se forma ao principio mais, que por objectos de semelhança, de agrado, e de utilidade. Insensivelmente o effeito se desune da causa: os motivos se desvanecem, e fica o sentimento; nelle se acha hum agrado, que não se póde comprehender, e a elle se annexa por habito a doçura da propria existencia, desde então por mais, que as penas tomem

o lugar dos gostos, que se esperavão, sacrificão-se á amizade todos os bens, que della esperavamos; e este sentimento concebido na alegria, nutre-se, e cresce no meio dos pezares. O mesmo succede com a virtude (1). Para attrahir os corações he preciso, que ella nos appresente o attractivo do agrado, ou o da utilidade: porque antes de amalla, cada qual se ama a si proprio; e antes de gozalla, nella se procura outro bem. Quando Regulo, na sua mocidade, a vio a primeira vez, estava esta triunfante, e coroadada de gloria: namorou-se della; e vos sabeis se elle a abandonou já mais, quando depois lhe mostrou os ferros, os tratos, e as fogueiras.

Principiai por estudar o que mais lisongea as idéas de hum Principe moço; o que verosimil he que seja o vêr-se livre, poderoso, e rico, obedecido do seu povo, estimado do

(1) *Si quid in vitâ humanâ invenis potiùs justitiâ, veritate, temperantiâ, fortitudinè. . . . Ad ejus amplexum totis animi viribus contendas suadeo. M. Antonin. l. 3.*

seu seculo, e honrado no futuro. Se assim for, respondei-lhe, que da virtude dependem todas essas vantagens, e não o enganais certamente.

Hum segredo, que se occulta aos Monarcas soberbos, e que hum bom Principe merece saber, he que não ha cousa absoluta, senão o poder das Leis, e que todo o que pertende governar arbitrariamente he escravo. A Lei he a concordancia de todas as vontades reunidas em humasó (1), e consequentemente o seu poder he o concurso de todas as forças do Estado; ao mesmo tempo que a vontade de hum só, tanto que he injusta, tem contra si essas mesmas forças, que he preciso dividir, prender, destruir, ou combater. Neste caso os tyrannos recorrem humas vezes a falsarios, e velhacos, que enganão os povos, e os assombrão, atemorisão, e lhes ordenão, que cedão, outras vezes a Ministros vis, que vendem o sangue da Pa-

(1) *Communis sponsio civitatis.* Pand. l. 1. tit. 3.

tria, e que com a espada na mão vão cortando as cabeças, que sacodem o jugo, e ousão reclamar os direitos da natureza. Daqui procedem essas guerras intestinas, em que o irmão diz a seu irmão: Morre, ou obedece ao tyranno, que me paga, para degolar-te. Altivo com reinar pela força das armas, ou pelos espantosos prestigios da superstição, applaude-se o tyranno; mas trema elle se por hum momento deixar de lisongear o orgulho, ou de authorisar a licença dos seus temerosos seguidores, que servindo-o o ameação; e por premio da obediencia pedem-lhe a impunidade. Assim para ser o oppressor de huma parte da sua Nação, tão escravo se faz da outra, baixo, e fraco com os seus complices, quanto tem de soberbo, e duro para com o resto dos seus vassallos. Guarde-se elle de constranger, ou de enganar a esperança das paixões, que o favorecem: elle bem conhece quanto estas são atrozes, pois rompêrão por seu respeito todos os laços da natureza, e da humanidade. Os Tigres,

que o homem cria para a caça, devoção, a seu Senhor, se este se esquece de repartir com elles da preza. Tal he o pacto dos tyrannos.

A medida pois, que a authoridade propende para a tyrannia, enfraquece-se, e se faz dependente dos seus fautores. Ella o deve conhecer nas attentões, nos respeitos, na tolerancia servil, de que he obrigada a usar para com elles, na parcialidade das suas Leis, na molleza da sua policia, nos privilegios insensatos, que concede aos seus seguidores, e por tudo o que he obrigada a ceder, dissimular, e soffrer, receando que elles a desamparem.

Mas quando a authoridade procede com as Leis, sujeito está só ás Leis. Funda-se sobre a voutade, e sobre a força de todo hum povo. Não tem outros inimigos, senão os máos, inimigos communs. Todo aquelle, que he interessado na conservação da ordem, e do socego publico he defensor nato da Potencia, que o protege: cada Cidadão, no inimigo do Princi-

pe, vê o seu inimigo pessoal. Então já no interior não tem dous interesses, que se combatão; e o Soberano, ligado com o seu povo; he rico, e forte porque tem todas as riquezas, e forcas do Estado. Então he que se acha livre, e pode ser justo, sem ter rivaes, que temer, nem partidos, a que attender. Estabelecido o seu poder firmemente no interior, he outro tanto mais attendivel, e mais respeitavel no exterior; e como a ambição, o orgulho, ou o capricho não o obrigação já mais a pegar nas armas, as suas forcas poupadas, tem todo o seu vigor, quando se trata de defender o seu povo contra o oppressor domestico, ou contra o usurpador estrangeiro. Oh, meu amigo! Se a Justiça he a baze do poder Supremo, o reconhecimento he a alma, e o mais activo movel della. O escravo combate com violencia pela sua prizão, e pela sua cadêa. O Cidadão livre, e contente, que ama o seu Principe, e he amado d'elle, defende o Sceptro, como seu arrimo, e o Throno como seu asy-

lo ; e marchando em favor da Patria , por toda a parte vê os seus lares.

Ah ! as vossas lições , disse-lhe Tiberio , se gravão no meu coração com caracteres de fogo. O ! Se eu fosse digno de penetrar da mesma sôrte a alma dos Reis !

Bem vedes pois , continuou Belizario , que a sua grandeza , e poder são fundados sobre a justiça : que a bondade lhe dá ainda maior augmento ; e que o Monarca mais absoluto he o mais amado de todos. Vejo , disse o Moço , que a sãa politica não he outra cousa mais , que a recta razão ; e que a arte de reinar consiste em seguir os movimentos de hum espirito justo , e de hum coração bom. Não ha cousa mais simples , disse Belizario , nem mais facil , e mais segura. Justino , que era hum bom Paizano de Illyria , fez amar o seu Reinado. Era este por ventura algum habil politico ? Não , mas o Ceo o tinha dotado de huma recta razão , e de huma bella alma. Se eu fora Rei , a este procuraria imitar. Huma pru-

K

dencia obliqua, e tortuosa tem por si algum successo: porém até anda por entre escolhos, e precipicios, e hum Soberano, que se esquecesse de si mesmo para procurar só a felicidade do mundo, expôr-se-hia mil vezes menos, que o mais inquieto, desconfiado, e ardiloso tyranno. Mas intimidão-o, espantão-o, e fazem com que elle olhe para o seu povo, como para hum inimigo, que deve temer; e este temor realisa o perigo, que lhe fazem prever: porque d'elle nasce a desconfiança, a qual segue de perto a inimizade.

Tendes visto, que n'hum Soberano as necessidades do homem só, e retirado se reduzem a muito pouca cousa: que elle pôde gozar com facilidade de todos os verdadeiros bens da vida: que o circulo lhe está prescripto, e que fóra d'elle não ha mais, que vaidade, fantasia, e illusão. Mas ao mesmo tempo que a natureza lhe estabelece por Lei, que seja moderado, tudo o que o cerca o persuade a ser cobiçoso. De concerto com o

seu povo, não deveria elle ter outro interesse, nem seguir outro partido, senão o do Estado: porém semeão entre elles a desconfiança: persuadem ao Principe que se acautele de huma multidão indocil, inquieta, e sediciosa; e lhe fazem crer, que necessita de ter forças para oppor-lhe. Arma-se pois elle contra o seu povo: á frente do seu partido marchão a ambição, e a cobiça; e para fartar esta hydra insaciavel he, que elle julga dever reservar para si alguns meios, que só d'elle dependão. Tal foi a causa da divisão, que vimos no Imperio, entre as Provincias do Povo, e as Provincias de Cesar, entre o bem público, e o bem do Monarca. Ora tanto que hum Soberano se deixa levar da idéa de propriedade, e une a esta a segurança da sua Coroa, e da sua vida, he natural que passe a ser avaro do que chama seus bens: que presuma enriquecer-se á custa dos seus póvos, e ganhar o que lhes rouba: que até ache, em enfraquecellos, a vantagem de sujei-

tallos; e daqui procedem os artificios, e as sorpresas, que emprega para despojallos; daqui nascem as suas queixas, e os seus murmurios; daqui procede a guerra intestina, e surda, que como hum fogo minando vai no seio do Estado, e rompe de improviso ora aqui, ora acolá. Sente então o Principe a necessidade dos soccorros, que tem prevenido, e julga ter sido prudente; não repara, que se fosse justo, teria poupado todas essas prevenções tímidas, e que as paixões servis, e cruéis, de que se vale, e a quem paga salario, lhe serião inuteis, se tivera virtudes. Isto he, Tiberio, isto he o que hum joven Principe deve ouvir da vossa boca. Bem persuadido huma vez, que o Estado, e elle não fazem mais, que hum; que esta união constitue a sua força; que ella he a baze da sua grandeza, do seu descanso, e da sua gloria, olhará parra a propriedade como para hum titulo indigno da Coroa; e não tendo por seus legitimos bens mais, que os que segura ao seu

povo (1), justo será por interesse, por ambição, moderado, e benefico por amor proprio. Eis-aqui, meus amigos, em que sentido a verdade he mãi da virtude. He preciso valor sem dúvida, para principiar por ella a tratar com os Soberanos, e quando os indignos lisonjeiros lhes tem persuadido, que elles reinão por si mesmos, que a sua independencia consiste em querer tudo o que lhes praz, que os seus caprichos são Leis, a que tudo deve ceder: he logo mal recebido hum amigo sincero, e animoso, que pretende destruir este famoso systema. Porém se huma vez o ouvem, não darão attenção a mais ninguém: recebida a primeira verdade, já não resta ás outras todas mais trabalho, que o de apresentar-se, porque terão hum livre accesso; e o Principe longe de evitallas, irá mesmo procurallas.

(1) Trajano comparava o thesouro do Principe, com o figado, cuja inchação causa a fraqueza, e desfallecimento de todo o resto do corpo.

A verdade terá feito, com que elle ame a virtude; e a virtude lhe fará amavel a verdade. Porque a inclinação para o bem que se não conhece, não he mais que hum instincto confuso, e vago; e desejar ser util ao mundo, he desejar ser illuminado. Ora a verdade que hum Principe deve procurar, he o conhecimento das correlações, que interessão a humanidade. Para elle verdadeiro he o justo, e o util; este he na sociedade o circulo das necessidades, a cadea dos deveres, a relação dos interesses, a mutua correspondencia dos soccorros, e a repartição mais cheia de equidade do bem público, entre os que o operão. Eis-aqui o que deve occupallo, e occupallo toda a sua vida. Estudar-se a si proprio, estudar os homens (1), procurar descobrir nelles a essencia do natural, a impressão do habito, a tèmpera do

(1) *Quænam sunt eorum mentes, quibus rebus student, quæ habent in honore, quæ amant. Cogita te nudas ipsorum mentes intueri.* Mar. Anton. l. 9.

caracter, a influencia da opinião, o forte, e o fraco do espirito, e da alma; instruir-se, não com frivola, e passageira curiosidade, mas com vontade firme, e grave para com os lisongeiros, dos costumes, das faculdades, dos meios dos seus póvos, e do proceder dos que encarrega de governallos; para ser mais bem instruido, dar por toda a parte hum livre accesso á luz; detestando huma denuncia surda, animar, proteger aos que claramente lhe denuncião os abusos commettidos em seu nome. Eis-aqui o que eu chamo amar a verdade; e assim he que a amarã, disse para Tiberio, hum Principe, bem persuadido, de que não póde ser grande, senão á proporção do que for justo. Vós ensinareis a fazer-se independente, e livre no meio da sua Corte: desta mesma liberdade he que hora deve saber desconfiar; e nisto he tambem que o vosso zelo tem necessidade de ser animoso. Elle o será, disse o Moco, não tendes mais que illustrallo. E com isto se separao.

He cousa bem estranha, disse o Imperador, que por toda a parte, em todo o tempo os amigos do povo tenham sido aborrecidos, dos que por estado são Pais do povo. O unico crime deste Heróe he o ter sido muito dado com todos: por aqui foi que elle deo entrada ás calumnias de minha Corte, e aos meus zelos talvez. Ah! que todos mo fazião temer! E melhor fizera eu se o imitára.

CAPITULO X.

No outro dia, á mesma hora, os esperava Belizario no caminho, junto de hum annoso carvalho, debaixo do qual se tinhamo sentado no dia antecedente, e comsigo mesmo estava dizendo: Bem feliz sou eu na minha propria desgraça, achando homens virtuosos, que se dignão de vir distrahir-me, e occupar-se commigo dos grandes objectos da humanidade! Quão poderosos são estes objectos sobre huma alma! elles me fazem esquecer dos meus males. A unica idéa de poder influir sobre o destino das nações, me faz existir fóra de mim, levanta-me a cima de mim mesmo; e conheço de que sóрте a beneficencia, praticada com hum povo todo avizinha o homem á Divindade.

Justiniano, e Tiberio, que se adian-

tavaõ, ouviraõ-lhe estas ultimas palavras. Vós fazeis o elogio da beneficencia, disse o Imperador; e com effeito de todas as virtudes, nenhuma ha, que mais aprazivel seja. Feliz aquelle, que poder seguir com liberdade esta doce inclinação! Ainda essa mesma, ah! he preciso moderalla, disse o Heróe; e se ella não he illuminada, se não he regulada pela justiça, insensivelmente degenera em vicio inteiramente opposto. Attendeime, generoso Moço, continuou elle, fallando com Tiberio.

O mais doce exercicio do poder supremo, em hum Soberano, he o dispender á sua vontade as distincções, e as graças. A inclinação, que para isto o move, tem tantos mais agrados, quanto ella se assemelha com a beneficencia; e o melhor Principe cahiria neste engano, a não estar acautellado contra a seducção. Não vê elle mais, que os que lhe assistem; e todos os que lhe assistem lhe repetem continuamente, que a sua grandeza está na sua Corte, que a sua

magestade tira todo o seu esplendor do fausto, que o cerca, e que elle não goza dos seus direitos, e do melhor dos seus privilegios, senão por meio das graças, que reparte, e que chamão os seus beneficios..... Os seus beneficios, justo Ceo! a substancia do povo! o despojo do indigente!.... Eis-aqui o que se lhe dissimula. A adulação, o comprazer, a illusão o cerca: a frequencia, o habito o ganhão, como ás escondidas: não vê elle as lagrimas, não ouve os gritos do pobre, que geme da sua magnificencia; vê só a alegria, e ouve os vótos do Cortezão, que a abençoa: costuma-se a crer, que esta he huma virtude; e sem considerar na fonte das riquezas, de que he prodigo, as espalha como bens seus. Ah! se elle soubesse o que isto lhe custa, e quantos desgraçados faz, por hum pequeno número de ingratos! Elle o saberá, meu querido Tiberio, se algum dia chegar a ter hum verdadeiro amigo: conhecerá elle, que a sua beneficencia, não consiste tanto em es-

palhar, como em poupar: que tudo quanto dá ao favor, ao merecimento o rouba; e que ella he a origem dos maiores máles, que pôdem affligir hum Estado.

Olhais para o favor com olhos hum pouco severos, disse o Moço. Vejo-o tal qual elle he, respondeo o Vélho; como huma predilecção pessoal, que, na escolha, e no emprego dos homens, destroe, e transtorna a ordem da justiça, da natureza, e do bom senso. E com effeito, a justiça attribue as honras á virtude, as recompensas aos serviços: a natureza destina os grandes empregos para os grandes talentos: e o bom senso quer, que se faça dos homens o melhor uso possivel. O favor concede ao vicio amavel, o que pertence á virtude: prefere o comprazer ao zelo, a adulação á verdade, a baixeza á elevação da alma; e como se o dom de agradar fosse o equivalente, ou o penhor de todos os dons, o que o possue pôde aspirar a tudo. Assim o favor he sempre o presagio de hum

mão reinado; e o Principe, que entrega aos seus validos o cuidado da sua gloria, e a sôrte dos seus pòvos, dá lugar a crer de duas cousas huma, ou que faz pouco caso do que lhe confia, ou que attribue á sua escolha a virtude de transformar as almas, e de fazer hum sabio, ou hum Heróe de hum vil escravo, ou de hum lerdado adolescente.

Isso seria huma pretensão insensata, disse Tiberio: porém no Estado ha mil empregos, que todo o mundo póde satisfazer. Nem hum unico ha, disse Belizario, que não requeira, senão o homem habil, pelo menos o homem de honra; e o favor indaga tão pouco huma como a outra cousa. Ainda mesmo não se contenta com esquecellos, despresa-os, e com isso destroe até ás raizes os talentos, e as virtudes. A emulação lhes dá a vida, e o favor a morte. Hum Estado, em que elle domina, se assemelha com aquellas campinas devastadas, onde algumas plantas uteis, que por si mesmas nascem, affogão-se

com os espinhos, e ainda não digo bastante; porque aqui são os espinhos os que se cultivão, e as plantas salutíferas as que se arrancão, e se pizão com os pés.

Suppondes, instou Tiberio, que o favor nunca he illuminado, nem capaz de fazer boa escolha.

Muito raras vezes, disse Belizario; por maneira que tirando por sôrte os homens, que se empregão, muito menos se enganarião. O favor só se concede a quem o solicita, e o merecimento despreza de solicitallo. Está pois certo de esquecer-se do homem util que o despreza, e preferir constantemente o ambicioso, que lhe anda no alcance. E que accesso pôde ter para com elle o Sabio, ou o Heróe? He este capaz por ventura das baixezas, que elle espera dos seus escravos? A sua alma firme poderá humilhar-se ás travessuras da Corte! Se o seu nascimento o poem ao lado do Principe, e na roda dos seus validos, que papel representará alli a sua franqueza, a sua rectidão,

a sua probidade? He elle acaso o que engana, e lisongea melhor? o que estuda com mais cuidado as fraquezas, e os gostos de seu Amo? que sabe fingir, e dissimular com mais astucia? Callar, e disfarçar o que offende, e dizer só o que agrada? Pódem-se apostar mil contra hum, que o valido não he digno de o ser.

O valido de hum Principe illuminado, justo, e sabio, disse o Imperador, he sempre hum homem de bem.

Hum Principe illuminado, justo, e sabio não tem validos, respondeo Belizario: he digno de ter amigos, e os tem; mas o seu favor não obra cousa alguma por elles. Envergonhar-se-hião elles até de não alcançar nada deste. Teve Trajano em Longino hum digno amigo, se he que o houve algum dia. Este amigo foi feito prisioneiro pelos Dacios; e o seu Rei mandou dizer ao Imperador, que quando elle recusasse consentir na paz, que lhe propunha, daria morte ao seu captivo. Sabeis vós

qual foi a resposta de Trajano? Fez a Longino a honra de pronunciar por elle, como Regulo tinha pronunciado por si mesmo. Eis-aqui os meus homens, e de hum tal Principe he que se deve gloriar de ser amigo. Assim o affouto Longino se matou com veneno bem de pressa, para não dar lugar a alguma mudança na piedade do Imperador.

Vós me opprimís, lhe disse Tibério. Sim, conheço que o bem público, todas as vezes que corre risco, não permite nada aos affectos de hum Principe: mas este póde ter algumas vezes predilecções pessoas, que a ninguém mais interessem, que a si mesmo.

De nenhuma póde dar mostra, disse Belizario, que não interesse o Estado. Nada da sua parte he sem consequencia, e deve saber distribuir até o agrado do seu acolhimento. Presume-se, que o favor he só pequeno mal nas cousas pequenas: mas a liberdade de repartir as graças he tão lisonjeira, e o habito tão doce,

que he impossivel refreallo depois de o ter tomado. Extende-se o circulo do favor, a esperanza de entrar nelle dá lugar á travessura, e huma vez roto o dique, qual será o meio para que a alma do Principe resista aos choques das paixões, e dos interesses da sua Corte. Este dique, meu querido Tiberio, que a travessura não deve penetrar já mais, he a vontade do bem. Hum Principe, que na escolha dos homens não segue outra regra mais, que a equidade, só deixa esperanza ao mericimento. As virtudes, os talentos, os serviços são os unicos titulos, que admittê, e todo o que aspira ás honras, he obrigado a fazer-se digno dellas. Desanimada então a travessura, cede a praça a emulação; e a prospectiva espantosa de huma desgraça sem remedio embaraça aos ambiciosos as astucias, e as sorpresas. Mas com hum Principe, que se deixa levar de affectos pessoaes, cada qual tem direito de pretender tudo. Isto he, o que souber insinuar-se melhor na sua amizade,

ganhar os escravos dos seus escravos, e pouco a pouco elevar-se rastejando. O homem ardiloso, e humilde se adianta; e o homem altivo com a sua virtude se retira, e fica esquecido. Se algum serviço importante o faz distinguir entre a multidão, se a necessidade que ha d'elle faz com que o empreguem dignamente, todos os partidos, dos quaes nenhum he o seu, se unem para destruillo; e elle se vê reduzido a escolha, ou de envilecerse, oppondo intriga a intriga, ou de entregar-se sem defensão á raiua dos invejosos. Tanto que huma Corte se faz intrigante, he hum cahos de paixões, e desconfio que a mesma sabedoria distingue nella a verdade. A utilidade pública não merece attenção alguma: a personalidade he a que decide do vituperio, e do louvor; e o Principe a quem a mentira cerca, enfadado da dúvida, e da desconfiança, não sahe as mais das vezes da irresolução, que não seja senão para cahir no erro.

Porque não se convence elle dos

factos, replicou Tiberio? Estes fallão claramente.

Os factos, disse o Vélho, os mesmos factos se alterão, e mudão de figura em mudando de testemunhas. Julga-se da empreza pelo acontecimento: porém quantas vezes o successo tem coroadado a imprudencia, e confundido a habilidade? Algumas vezes somos mais felizes, que sabios, outras mais sabios, que felizes, e n'humas, e outra fortuna he muito difficultoso apreciar os homens, particularmente o Principe entregue ás opiniões da sua Corte.

Justiniano na sua velhice o próva, disse o Imperador; pois tem sido cruelmente enganado.

E quem sabe melhor do que eu, disse Belizario, quanto os seus falsos amigos tem abusado do seu favor, e tudo o que a travessura tem feito para sopezallo! Por causa della foi, que se mandou Narsés a Italia, para embaraçar o curso das minhas prosperidades. O Imperador não pretendia oppôr-me hum rival no Intendente do seu Erario; mas tinha Narsés hum

partido na Corte, e formou outro o meu exercito; a divisão se introduzio neste, e perdeu-se Milão, o baluarte da Italia. Foi Narsés mandado recolher; porém já não era tempo; que Milão se achava tomado; todo o seu povo degollado, e a Liguria roubada ás nossas armas. Alegro-me de que o Imperador perdoasse a Narsés: á relaxação da disciplina devemos a salvação da vida deste grande homem (1). Porém no tempo da República, pagaria Narsés com a vida o ter desunido de mim huma parte do meu exercito, e ter me desobedecido. Foi tambem mandado recolher, e para commandar em meu lugar, fez huma nova travessura nomear onze Chéfes, todos invejosos huns dos outros, que se dêrão mal, e forão batidos. Isto nos custou a Italia inteira. Tornão a mandar-me para alli, mas sem exercito. Corro a Thracia, e a Illyria para levantar nel-

(1) *In bello qui rem à duce prohibitam fecit, aut mandata non servavit, capite punitur, etiam si rem bene gesserit. Pand. 49. T. 16.*

la soldados. Ajunto apenas hum pequeno número (1) delles, que nem vestidos se achavão. Chego a Italia com estes desgraçados, sem cavallos, sem armas, e sem viveres. Que podia eu obrar neste estado! Bastante trabalho tive para salvar Roma. Entretanto os meus inimigos se achavão triunfantes na Corte, e dizião huns aos outros: Tudo vai bem, elle está na ultima consternação, e vencido o veremos. Não vião elles mais ninguem, que a mim, na causa pública; e com tanto que a sua ruina trouxesse consigo a minha, estavão contentes. Pedia forças, e recebi a minha demissão: e em meu lugar, fizeram partir Narsés na frente de hum poderoso exercito. Justificou Narsés sem dúvida a escolha, que delle fizeram; e foi talvez felicidade o tello posto no meu lugar; mas para arruinar-me, tinha sido preciso prejudicar o successo das minhas armas; comprando a minha perda a custa do Estado. Eis-aqui o que faz a tra-

(1) Quatro mil.

vessura verdadeiramente funesta. Para elevar, ou destruir hum homem, sacrifica hum exercito, e hum Imperio, a ser assim preciso.

Ah! exclamou Justiniano, que me illustrais sobre tudo o que fizerão para escurecer a vossa gloria. Que fraqueza a do Imperador, em accreditar os vossos inimigos!

Meu visinho, respondeo-lhe Belizario, não sabeis quanto a arte de prejudicar he subtil na Corte; quanto a travessura he assidua, activa, subtil, e insinuante. Livra-se ella bem de contrariar a opinião, ou a vontade do Principe, move-a a pouco, e pouco, como hum agua que filtra a travez do seu dique, insensivelmente o arruina, e acaba em desbaratallo. Outra tanta vantagem tem ella mais, em que o homem honrado que ataca, acha-se isento de desconfiança, e sem cautella: não tem elle por si mais, que os factos, que se desfigurão, e a fama, cuja voz se perde nas paredes do palacio. Alli he a inveja só a que falla; e desgraçado do homem ausente, a quem

determina escurecer. Não he possível, que no curso dos seus successos deixe de padecer algum revez: não escapa, sem que disso se lhe faça hum crime; e até quando obra o melhor, culpão-o de não ter obrado ainda melhor: qualquer outro teria chegado mais longe, este perdeo as suas vantagens. Por huma parte avulta o mal, pela outra o bem diminue, e compensado tudo, o homem mais util passa a ser hum homem pernicioso. Mas hum mal ainda maior, que o da sua quéda, he a elevação daquelle, que a intriga introduz no seu lugar, e que commumente o não merece; he a impressão, que faz sobre os espiritos o exemplo de huma desgraça injusta, e de huma indigna prosperidade. Daqui nasce a relaxação do zelo, o esquecimento dos deveres, o atrevimento da infamia, a audacia do crime, e todos os excessos da licença, que authorisa a impunidade. Tal he o reinado do favor. Julgai quanto elle deve apressar a decadencia de hum Imperio.

Ah! Sem duvida, que desgraçada

fraqueza he esta n'hum Principe, disse o Imperador: mas he talvez desculpavel n'hum Vélho, enfadado de vêr, que ha trinta annos que luta em vão contra o destino, e que a pezar de todos os seus esforços, o baixel do Estado, despedaçado pelas tempestades, se acha a risco de ir a picque. Porque em fim não nos lisongeemos: amesma grandeza, e a duração deste Imperio são as causas da sua ruina. Experimenta elle a Lei, que antecedentemente sentirão o vasto Imperio de Belo, e o de Cyro; e como setes floresceo, e tem de acabar como estes.

Eu não faço muita fé, respondeo Belizario, da fatalidade dessas revoluções. Isso he reduzir a systema a desconsoação, em que gemo de vêr, que nos achamos cahidos. Tudo acaba, até os mesmos Estados; eu o sei: porém não creio que a natureza lhe prescrevesse o circulo da sua existencia. Ha huma idade, em que o homem he obrigado a renunciar a vida, e resolver-se a acabar; mas não ha tempo, em que seja per-

mittido renunciar a salvação de hum Imperio. Hum corpo politico he sujeito sem duvida a convulsões, que o abalão, a debilidades, que o consomem, a accessos, que do transporte, o fazem cahir na somnolencia: o trabalho gasta as suas ródas, o descanso as enfraquece, a continuação as quebra; mas nenhum destes accidentes he mortal. Tem se visto algumas Nações tornar á levantar-se das mais terriveis quedas, restituir-se do estado mais desesperado, e depois das crises mais violentas, restabelecer-se com mais força, e mais vigor que nunca. Naõ está pois determinada a sua decadencia, como o está para nós a declinação dos annos: a sua velhice he huma quimérra; e a esperanza, que sustenta o animo póde extender-se tão longe como quizerem. Este imperio está fraco, ou para melhor dizer languido: mas o remedio, assim como o mal, está na natureza das cousas, e não temos mais, que procurallo alli. Bem está, disse o Imperador, dig-

nai - vos de fazer comnosco essa a-
prazivel diligencia, e antes de pas-
sar ao remedio, súbamos ás fontes
do mal. Isso quero eu, tornou-lhe
Belizario; e será mais de huma vez o
assumpto das nossas praticas.

CAPITULO XI.

IMPACIENTE Justiniano mais que nunca de tornar a ver Belizario, veio instar com elle no dia seguinte, para que rasgasse o véo, debaixo do qual tanto tempo havia que se lhe occultavão os males do Imperio. Belizario remontou sómente á Época de Constantino. Que pena, disse, que com tanta resolução, tanto valor, e tanta actividade, este engenho vasto, e poderoso se enganasse nas suas idéas, e empregasse em arruinar o Imperio mais forças do que era preciso para restabelecer-lhe o esplendor! A sua nova constituição he a obra mais primorosa da intelligencia: a Milicia Pretoriana abolida, os filhos dos pobres adoptados pelo Estado (1), a

(1) Logo que hum Pai declarava não poder sustentar seu filho, o Estado se encarregava d'elle, e o Menino devia ser creado, e ensi-

authoridade do Prefeito dividida , e cerceada (1), os Veteranos estabelecidos na posse , e guardas das fronteiras : tudo isto era sabio , e grande. Porque não se limitava elle a meios tão simples ? Não vio , ou não quiz vêr , que trasladar a cadeira do Imperio era abalar , tanto no fisico , como no moral , os seus mais sólidos fundamentos. Por mais que quiz , que a sua Cidade fosse outra Roma ; por mais que quiz despojar a antiga dos seus mais ricos ornamentos , para decorar a nova , não era isto mais que hum brinco de theatro , que hum espectáculo fragil ; e vão.

Vós me admirais , interrompeo Tiberio , e a capital do Mundo me parece muito mais digna , e vantajosamente situada sobre o Bosphoro , entre dous mares , e entre a Europa , e a Asia , que no fundo da Italia , nas

nado á custa da República. Constantino quiz , que esta Lei se gravasse sobre o marmore , a fim de que fosse eterna.

(1) Zosimo , l. 2. cap. 33.

margens de hum rio , que apenas sustenta huma barca.

Pensou Constantino como vós, disse Belizario , e enganou-se. Hum Estado obrigado a dividir por fóra as suas forças , deve ser no interior facil de governar , conter , e defender. Tal he a vantagem da Italia. A natureza por si mesma parecia tella formado para assento dos Senhores do mundo. Os montes , e os mares , de que está cercado , preservão-a com pouco trabalho, dos insultos dos seus visinhos: e Roma para sua segurança, não tinha mais que guardar os Alpes. Se hum inimigo poderoso rompia estas barreiras, o Apennino servia de refugio aos Romanos; e de baluarte á metade da Italia : lá foi que Camilo desbaratou os Gallos, e neste mesino lugar he, que Narsés alcançou sobre Totila tão bella victoria.

Não temos aqui centro algum fixo, e immovel. O corpo do Governo está exposto ao choque de todos os reveses. Perguntai aos Scythas, aos Sarmatas, aos Esclavonios, se o Ebro,

o Danubio, o Tanais são barreiras, que os contenhão. Bizancio he contra elles o nosso unico refugio; e a fraqueza dos seus muros não he o que me afflige mais.

Em Roma, as Leis que reinavão no interior, podião estender de distancia em distancia a sua vigilancia, e actividade, do centro até os extremos do Estado achava-se a Italia debaixo dos seus olhos, e das suas mãos moderadoras; formavão ellas alli os costumes públicos, e os costumes lhes davão dispensadores fieis. Cá temos nós as mesmas Leis, mas como tudo he transplantado, nada se acha concorde, nada unanime. O espirito nacional não tem character, e a mesma Patria não tem nome. A Italia produzia homens, que respiravão des do nascimento o amor da Patria, e crescião no campo de Marte. Aqui qual he o berço, qual he a escola dos guerreiros? Os Dalmatas, os Illyrios, os Thraces são tão estrangeiros para nós como os Numidas, e os Mouros. Não ha interesse commum, que os ligue,

nem espirito de estado , e de corpo , que os anime , e os faça obrar. *Lembrai-vos que sois Romanos* , dizia aos seus soldados hum Capitão da antiga Roma ; e esta prática os fazia incansaveis nos trabalhos , e intrepidos nos combates. Presentemente que diremos nós ás nossas Trópas , para animallas ? *Lembrai-vos que sois Armenios , Numidas , ou Dalmatas* ? O Estado não he já hum Corpo , he o principio da sua fraqueza , e não virão , que erão precisos seculos para restabelecer nelle esta união , que se chama Pátria , e que he a obra insensível , e lenta do costume , e da opinião. Decorou Constantino a sua Cidade com as Estatuas dos Heróes de Roma. Vão estratagemas , ah ! que estas imagens sagradas estavão vivas no Capitolio ; porém o genio , que as animava não entrou com ellas nas nossas náos , que não transportarão mais que os marmores. Os Paulos Emilios , os Scipiões , os Catões emudecêrão para nós : Byzancio he estrangeira para elles. Mas em Roma

fallavão ao povo, e erão delle ouvidos.

Não vejo, disse Justiniano, que em Roma fosse o Imperio mais tranquillo, nem mais feliz. Muito tempo havia, que o povo se achava alli envilecido, e o Senado ainda mais vil.

Fraco he hum Imperio, e desgraçado em toda a parte, respondeo Belizario, quando se acha entre roins mãos. Mas em Roma não era preciso mais, que hum bom reinado para mudar a face das cousas. Vede de que abatimento se levantou o Estado no tempo de Adriano; e a que ponto de gloria, e de magestade subio no de Marco Aurelio. A virtude Romana se eclipsava sem extinguir-se; as raizes lhe acharia nos corações o Principe digno de animalla. Esta raiz seccou em Bizancio: importa plantalla de novo; e isso deve ser a grande obra de hum Reinado justo, e moderado. Sem este prodigio tudo está perdido. Os mesmos successos das nossas armas são ruinosos para o Estado. O Imperio tem contra si cem inimigos,

que todos elles não tem mais que hum. Julgão destruillos, e renascem succedendo-se huns aos outros; e com diversões rápidas, huns aos outros, se dão mutuamente tempo para tornar a levantar-se. Entre tanto o seu inimigo commum se enfraquece, dividindo-se: as suas corridas o arruinão, os seus trabalhos o consomem, as suas mesmas victorias são para elle chagas, que não tem tempo de sarar; e depois de esforços nunca ouvidos para firmar o seu poder, hum só dia aballa, e destroe vinte annos dos mais felizes trabalhos. Quantas vezes não tremolárão neste Reinado as nossas bandeiras do Tibre ao Eufrates, do Eufrates ao Danubio? E todos os esforços das nossas armas debaixo do mando de Mundo, de Germano, de Salomon, de Narsés, e de mim mesmo, se me he permitido nomear-me, tudo isto se acha reduzido a sujeitar-se á Lei da paz.

Assim se faz preciso, disse o Imperador, pois que a guerra nos opprime.

O meio de evitar a guerra , tornou o Vélho , não he comprar a paz. Os Barbaros do Nórte não procurão mais, que fazer preza , e quanto mais esta se mostra fraca , mais seguros estão elles de rouballa. Os Persas não tem cousa mais interessante , que vir , com as armas na mão , pilhar todos os annos as nossas Provincias de Asia. Dão-lhe ouro para que se retirem. Que estranho meio de apartallos he o apresenta -lhe o encanto que os atrahê ! O mesmo resgate da paz vem a ser alimento da guerra , e os nossos Imperadores esgotando os seus póvos, não fizerão outra cousa mais que tornar os seus inimigos mais cobiçosos, e possantes.

Vós me affligis , disse Justiniano. Que barreira quereis pois , que se lhe opponha ? A de bons exercitos , respondeo Belizario , e sobre tudo a de póvos felizes. Quando os Barbaros se espalhão pelas nossas Provincias , não procurão nellas mais , que a preza. Como deixem o terror , pouco lhes importa deixar atraz de si o estrago ,

e o odio. Não succede assim a hum Imperio, que quer guardar o que possue: se elle não faz, com que o seu dominio seja amado, melhor he que o renuncie: a authoridade fundada sobre o temor se enfraquece, e se perde na distancia; e he impossivel reinar por meio de força des do Tauro até os Alpes, e do Caucazo até o pé do Atlas. Que importa com effeito a huns desgraçados, a quem espremem o suor, ter por oppressores os Romanos, ou os Persas? Mal se defende hum poder; que a nós mesmos nos opprime; e se não ousão libertarse, deixão-se ao menos libertar. A humanidade, a beneficencia, a rectidão, a boa fé, huma vigilancia attenta á felicidade dos povos, que se tem sujeitoado, eis-aqui o que nos segura. Então o coração do Estado está em toda a parte, e cada Provincia he hum centro de actividade, de força, e devigor.

Eu vos fallarei muitas vezes de mim, generoso Moço, continuou o Velho; e vós mesmo me authorizais a fazello assim, consultando a minha

experiencia. Quando fui fazer a guerra a Africa, a primeira cousa que fiz foi poupar aquelles contornos como pouparia a minha Patria. A disciplina estabelecida no meu exercito attrahio a elle a abundancia, e tive brevemente o prazer de ver os povos circumvisinhos procurar o meu campo por asylo, e vir militar debaixo das minhas bandeiras. No dia em que entrei em Carthago na frente de hum exercito victorioso, não se ouviu humasó queixa: nem o trabalho, nem o descanso dos Cidadãos foi interrompido: ao ver o commercio, e a industria exercitar-se, como de costume, parecia estar tudo em plena paz; assim de ninguem mais dependia, que de mim o reinar sobre hum povo, que me chamava seu Pai. Ví da mesma sórte em Italia os naturaes do Paiz vir em tropel entregar-se-nos, e os Godos em Ravena supplicar ao seu vencedor, que quizesse ser seu Rei. Tal he o imperio da clemencia. Não imagineis, que me glorio disto: que outra cousa não fazia se-

não seguir as lições, que me davão os Barbaros. Sim, os Barbaros tem como nós os seus Titos, e os seus Marcos Aurelios. Theodorico, e Totila merecem o amor do mundo. Oh, Cidades de Italia! exclamou o Vélho, que comparação fizestes destes Barbaros comnosco! Ví em Napoles com os meus olhos, degolar as Mulheres, os Vélhos, e os meninos de peito, e corria a arrancar das mãos dos meus soldados aquellas innocentes victimas; porém achava-me só, os meus gritos não erão ouvidos; e os que deverião ajudar-me andavão occupados no saque. Esta mesma Cidade foi tomada pelo generoso Totila. Feliz Principe! Teve elle a gloria de salvalla do furor dos seus, e obrou aqui como hum Pai terno em meio da sua familia. Não tem a humanidade cousa alguma que mais entorneça, do que o cuidado, que elle teve deste povo, que acabava de render-se-lhe. O mesmo praticou em Roma; nessa Roma, onde os nossos Comman- dantes acabavão de praticar, no meio

dos horrores da fome, o monopolio mais espantoso. Eis-aqui como os nossos inimigos soberão ganhar o coração dos póvos. A sua justiça, e a sua moderação nos prejudicárão mais, que o seu valor.

Mas em desquite disto, o que lhes valeo de muito foi a avareza, a soberba, e a tyrannia dos nossos Chéfes. Tanto que eu sahi da Italia, esses mesmos Godos, cuja Coroa pouco havia que recusára, indignados com as vexações dos que me substituirão, resolvêrão-se a sacudir o jugo, e daqui se seguio o reinado de Totila, e as nossas desgraças em Italia. Depois de ter desbaratado os Vandalos em Africa, tinha persuadido os Mouros a viver connosco em paz. Porém tanto, que parti, os nossos illustres Salteadores, a nossa gente de luxo, e de rapina, longe de tratallos como amigos, praticárão livremente sobre as suas Cidades, e campos, as mais horriveis violencias. Os Mouros tomarão o partido da vingança, e da desesperação, e o sangue inundou

as nossas Provincias. Assim he que a oppressão excita a rebellião, que rompe todos os vinculos da paz.

O mesmo acontece no interior, Prefeitos indolentes, avidos Pro-Consules, tyrannos absolutos, e implacaveis das Provincias, e das Cidades: he o que tenho visto por toda a parte. Por sua culpa tem chegado os cargos públicos a ser tão penosos, que para conter debaixo do seu pezo os principaes Cidadãos (1), foi preciso prohibir-lhe a Milicia, o Sacerdocio, a propria venda dos seus bens, e o que não se acceditará nunca, o refugio da escravidão. Como quereis vós, que huns póvos tão cruelmente atormentados amem o jugo, que os opprime? Pódem elles julgar-se ligados pelo interesse ou pelo dever com tão duros oppressores? A primeira falla, a primeira murmuração, a que os incita a miseria, e a desesperação, se chama logo rebeldia, e infidelidade: e fazem marchar para

(1) Os Decuriões, ou Officiaes municipaes.

as Provincias exercitos, que as asso-
lão. Triste, e cruel meio de reduzir
os homens, he o de arruinillos! E
de que serve hum povo abatido da
fraqueza? He preciso, que elle seja
docil, e forte. Huma, e outra cousa
será, senão fôr vexado por todos esses
tyrannos subalternos, que do Reina-
do de hum Principe justo, e pacifico,
fazem as mais das vezes hum Reinado
intoleravel.

Destes depositarios da authoridade
depende o fazella amar, ou abor-
recer. Sobre elles pois he que de-
vem fitar-se os olhos vigilantes, e se-
veros do Principe. O qual não tem
inimigos mais crueis, nem mais per-
niciosos; porque estes o expoem ao
odio público. que para elle he o maior
dos males. Tudo quanto lhe dicta o
orgulho, a cobiça, e o capricho cha-
mão vontade sua. A ouvillos, não
fazem mais, que obedecer, pratican-
do as suas violencias; e desta sórte
vem o Principe a ser, sem que o saiba,
por culpa delles, o flagello dos povos,
a quem ama. Meu querido Tiberio,

continuou o Heróe, se hum Soberano conseguir a felicidade de ter-vos por amigo, recommendai-lhe bem, que não largue nunca de si a authoridade; e que todos os que a exercitarem de baixo das suas ordens sintão o freio da justiça. Porque os excessos commettidos em seu nome calumnião o seu Reinado, e fazem recalhir sobre elle as lágrimas do fraco opprimido. Em lugar de que, se os póvos sabem que elle os protege, e os vinga, queixar-se-lhe-hão, sem queixar-se delle, e o odio público, voltando-se contra os authores das desgraças públicas, deixará o Principe justo na posse do coração dos seus vassallos.

Não ha cousa mais bella na especulação, disse Justiniano, do que hum Principe attento, e presente a tudo o que se passa no seu Imperio. Porém as particularidades são immensas; e se he preciso, que ouça as queixas dos seus póvos, e que as examine, e as julgue, já mais poderá cumprir com isto.

Com esse fantasma de difficuldades

he , que costumão espantallos , disse Belizario ; mas elle se desvanee observado que seja de perto : e á manhã vereis , que a arte de governar he menos complicada do que se imagina. A Deos, meus Amigos. Todos vedes, que por mim proprio me empenho mais, do que deveria. Reinar he a loucura da maior parte dos homens, e poucos ha , que nas suas horas vagas se não entretenhão , como eu faço , em regular a sôrte dos Estados. Esse he o delirio do vulgo , disse Justiano , mas he tambem a mais digna meditação do sabio.

Retirou-se o Imperador pasmado do que acabava de ouvir ; e á noite estando a cear , ouvio dizer aos seus Cortezãos , que nunca o Imperio se achára tão florescente , nem tão feliz. Sem duvida , tornou-lhe elle , que o Imperio está florescente , porque vos outros nadais na abundancia : he feliz , porque viveis no luxo , e na ociosidade. Aqui os póvos não se tem em nenhuma conta , e a Corte he para vós o Imperio. Estas palavras lhes fi-

zerão abaixar os olhos; e não duvidarão, que a melancolia, em que o Imperador andava sobmergido, seria effeito das práticas, que tivera com Tiberio. Tiberio, dizião elles, he hum Moço enthusiasmado, que tem a loucurá da humanidade. Nenhuma cousa póde haver mais arriscada para nós, que hum homem deste character, he preciso fazer muito para desviallo.

CAPITULO XII.

No outro dia, em quanto esta travessura dava que fazer á Corte, o bom Cégo, e seus dous hospedes continuavão a sua prática.

Hum Principe, que quer reinar por si mesmo, lhe dizia elle, deve saber simplificar tudo. O seu primeiro cuidado será conhecer o que he util aos seus póvos, e o que estes esperão d'elle (1). Só isso, disse Tiberio, he hum estudo immenso. Antes simplissimo, respondeo o Heróe : porque as necessidades de hum só, são as necessidades de todos : e cada hum de nós sabe por si mesmo o que he util ao Genero Humano. Por exemplo, perguntou elle ao Moço, se vós fosseis Lavrador, que esperaríeis da bon-

(1) *Semper officio, utilitati hominum consulens et societati.* Cic. Off. 3

dade do Principe? Que elle me segurasse o fructo do meu trabalho, respondeo este: que me deixasse gozallo, pagando-lhe eu o seu tributo, com meus Filhos, e minha Mulher: que protegesse a minha herdade contra a fraude, e contra a rapina, e a mim da violencia, da injuria, e da oppressão. Bem está, disse Belizario, eis-ahi tudo; e cada Cidadão no seu estado não pede mais. E o Principe da sua parte, continuou o Heróe, que quer elle dos seus vassallos? A obediencia, o tributo, e forças para a conservação do seu poder, e das suas Leis. Isso he tambem simples, e justo, disse Belizario. E quaes são entre os vassallos os seus deveres reciprocos? Viver em paz, não prejudicar huns aos outros, deixar a cada qual o que he seu, e observar no seu commercio a concordia, e a boa fé. Eis-ahi, meu Amigo, disse o Vélho, o abbreviado da felicidade do mundo; e para isso vedes muito bem, que não são precisos grandes volumes de Leis. Tempo houve, em que as de Roma se achavão escri-

tas sobre doze taboas; e esse tempo valia bem por este. O justo não he outra cousa mais que a balança do util, e a medida do que toca a cada hum do total do bem publico. Presida a equidade unicamente a esta repartição e o seu Codigo não será dilatado. O que o embaraça, e o faz volumoso he o capricho esmiuçador de huma vontade arbitraria, que erige em Leis as suas fantazias, de que muda a todo o proposito: he o temor pussillanime de não lançar á liberdade grilhões bastantes, que a sujeitem: he o zeloso orgulho de dominar, que sempre julga que não faz sentir já mais bastante-mente os seus direitos: he a mania de querer regular huma immensidade de miudezas, que se regulão muito bem, e talvez melhor por si mesmas. Neste reinado se fez huma ampla Collecção de Edictos, e de Decretos sem número; mas esta he a escóla dos Jurisconsultos, e não a escóla do povo. Ora ao povo he a quem se trata de instruir dos seus deveres, e dos seus direitos. Cada hum deve ser o seu

primeiro juiz, e consequentemente saber o que se lhe prescreve, prohibe, ou permite pela Lei (1). Para isso são precisas Leis simplez, claras, sensíveis, em pequeno número, e faceis de applicar. Isto he sobre tudo o que abbreviará as miudezas da administração. Pois tanto que o povo se acha instruido do que deve e do que lhe he devido, anima-se com a sua segurança, e vive contente da sua dependencia. Vê elle o que lhe resulta dos sacrificios, que fez; e conhecendo o seu, no bem público respeita a auctoridade, que faz concorrer hum para outro. Porque razão o vemos nós tantas vezes impaciente com o jugo das Leis, senão porque o rigor está todo da parte das leis, que o constrangem, e a molleza, e a negligencia da parte das leis que o favorecem, e que devem protegello? Ora a simplicidade de hum Codigo popular ainda remediará este abuso; pois vendo os Jui-

(1) *Legis virtus hæc est: imperare, vetare, permittere, punire.* Pand. l. 1. t. 3.

zes o povo bastantemente instruido para julgallos a elles mesmos, e em estado de reclamar contra elles huma lei precisa, e constante, não se atreverião a torcer a regra, nem a mudar de pezo á sua vontade.

As mais abusivas entre as leis, são as que dão authoridade sobre os bens. Porque nunca se attaca a vida, nem a liberdade dos póvos; e quando se lhe ligão as mãos he só para despojallos. Assim de mil excessos commettidos pelos depositarios da authoridade, apenas haverá hum unico, que não proceda da avareza. Nisto he que o Principe deve pôr toda a sua vigilancia, e principiar por aclarar a percepção dos impostos.

Em quanto os impostos forem tão multiplicados, vagos (1), e complicados, como são, a administração, por mais que se faça, será sempre embaraçada, e fraudolosa: he preciso

(1) *Sub Imperatoribus vectigalia, non lege ac ratione, sed arbitrato Imperatorum processerunt. Buling. De trib. ac vectig. P. R.*

pois simplificarlos. A lei, que os regular, seja precisa, e inalteravel: o tributo em si mesmo, esta necessidade do Estado (1), seja igual, facil, natural: seja hum só, e applicado a bens reaes, e sólidos, regulado pelo seu valor, e o mesmo em toda a parte; o tributo por exemplo, que a feliz Sicilia (2) pagava contente aos Romanos, aquelle, de que a suavidade fez adorar a César nas Provincias da Asia (3). A fraude não poderá refugiar-se mais em hum labyrintho tenebroso de Edictos absurdos (4), e extravagantes: a mesma evidencia do direito lhe prescreverá os limites; e cessando de ser arbitrario, deixará de ser odioso.

(1) *Quoniam neque quies sine armis, neque utrunque sine tributis haberi possunt.* l. 1.

(2) *Omnis ager Siciliae decumanus.* Buling. *Ubi sup.*

(3) *App. de Bell. cev. l. 5. Pro anni copiâ vel inopiâ, uberius (ex Asia) vel angustius vectigal exactum est.* Idem. Dio. l. 45.

(4) Os Imperadores tinham estabelecido impostos sobre a ourina, sobre o pó, sobre as

Muito bem sabeis, disse o Imperador, o que costumão oppôr aos vossos principios? Simplificar os impostos seria diminuillos. Assim o espero, disse o Heróe. E depois, continuou o Imperador, se o povo se acha muito abundante, será, como dizem, perguçoso, arrogante, rebelde, e intratável. O justo Ceo! exclamou Belizario: que meio esse para desgostar o povo do trabalho, o segurar-lhe os fructos! que meio para fazello intratável, e rebelde, o tornallo mais feliz! Temem que elle seja arrogante! Ah! bem sei, que querem, que trema como hum escravo debaixo das varas. Mas diante de quem deve elle tremer, se se acha sem crime, e sem infamia? A que poder deve sobmetter-se, senão ao poder das Leis, e do Soberano legitimo? Que Imperio se julgará

immundicias, sobre os cadaveres, sobre o fumo, o ar, e a sombra. Havia entre elles direitos de relva, de ribanceira, de roda, de timão, de besta de carga, *et quæ alia*, diz Tacito, *exactionibus illicitis nomina publicani invenerant*. Vid. Buling. *Ubi suprâ*.

nunca mais seguro da sua obediencia, do que aquelle, que pelos seus beneficios, e pelo reconhecimento, e amor, tem adquirido todos os direitos do poder paternal? Accreditei-me, eu conheço o povo: não he elle como volo pintão. O que o enfraquece, e o desgosta he a miseria, e o soffrimento: o que o impacienta, e sobleva, he a desesperação de adquirir continuamente, e de não possuir já mais. Eis-aqui a verdade, e todos a sabem muito bem, porém dissimulão-a, para authorisar o systema, que tem formado. Este systema dos Grandes he, que o genero humano só vive para hum pequeno número de homens, e que o mundo foi feito para elles. Orgulho incomprehensivel he esse, disse o Imperador, mas he bem verdade, que existe em bastantes almas. Não, respondeo Belizario, he huma representação delle, pois nunca foi sincero. Não ha hum só homem de juizo, por mais exaltado que esteja, o qual comparando-se no seu particular com o povo, que o sustenta, que o defende,

que o protege, deixe de humilhar-se interiormente comsigo mesmo; porque conhece quanto he fraco, dependente, e pobre. A sua altiveza não he mais, que huma personagem contrafeita para enganar; porém o máo he enganar ella, e chegar a persuadir. Permitta o Ceo, meu querido Tibério, que o vosso amigo não caia nesta absurda illusão. Fazei vós com que elle lance os olhos á sociedade primitiva, e a verá dividida em tres classes, e todas tres occupadas a ajudar-se reciprocamente; huma em tirar do seio da terra as cousas necessarias para a vida, a outra em dar a estas produções a fórma, e as qualidades relativas ao seu uso, e a terceira na administração, e na defesa do bem commum. Nesta instituição não ha pessoa alguma ociosa, ou inutil: o circulo dos soccorros mutuos se enche: cada qual, segundo as suas faculdades, contribue assiduamente para elle: força, industria, intelligencia, luzes, talentos, e virtudes, tudo serve, tudo paga o tributo; e a esta ordem tão simples,

tão natural, e tão regular, se reduz a economia de hum governo justo.

Bem vedes, que seria loucura, que alguma destas classes desprezasse as outras companheiras: que todas ellas são igualmente dependentes; e que ainda mesmo suppondo, que houvesse alguma vantagem seria para o Lavrador, porque he a primeira entre todas. Porém como he facil, e seguro, que ella não aventure o homem, nem requiera nelle outras faculdades, que não sejam das mais commuas; bem he, que as artes uteis, e que necessitam dos talentos, virtudes, e qualidades mais raras, sejam tambem mais animadas. Assim as artes da primeira necessidade não serão as mais consideradas, nem ellas o pretendem ser. Mas assim como seria superfluo attribuir-lhe preferencias vãs, tambem he injustiça, e deshumanidade tratallas com duro desprezo.

Livre-se bem o vosso Amigo, meu querido Tiberio, deste desprezo estúpido: poupe elle, como sua ama, e do Estado, a esta parte da humanida-

de tão util, e tão desprezada. He justo que o povo trabalhe para as classes, que o ajudão, e que contribua com ellas para a conservação do poder, que constitue a sua segurança: á terra he que toca o sustentar os homens. Mas os primeiros, que deve sustentar, são os que a fazem fertil; e não ha direito para pedir a estes mais, que o excesso do seu necessario (1). Se elles não alcançãõ, pelo trabalho mais rude, e mais constante, que huma existencia desgraçada, não entrarião já na classe dos associados, mas dos escravos: a sua condição lhe viria a ser odiosa, e intoleravel, e elles a renunciarião, e mudarião de classe, ou cessarião de reproduzir-se, e de perpetuar a sua.

He verdade, disse Justiniano, que os tem apertado bastante: mas ainda bem que tão pouco he preciso a esta especie de homens, costumados ao trabalho! A sua ambição não passa das primeiras necessidades da vida: tendo pão, estão contentes.

(1) Esta era a maxima de Henrique IV. Rei de França, e he a de todos os bons reis.

Na verdade, meu visinho, tornou-lhe Belizario, que se poderia dizer de vós, que tendes passado toda a vida na Corte, pelo bem, que sabeis a sua linguagem. Eis-aqui o que nella se diz continuamente, para obrigar o Principe a despojar os seus póvos, e a opprimillos sem remorsos. Sim, convenio comvosco, que elles não tem as necessidades insensatas do luxo. Mas quanto mais a sua vida he frugal, e modesta, quanto mais fortes, e pacientes os reconhecem, tanto mais se está seguro, quando se queixão, de que o fazem com razão. Na linguagem da Corte ter falta do necessario, he não ter com que sustentar vinte cavallos inuteis, vinte criados ociosos: na linguagem do Lavrador, he não ter com que sustentar a seu Pai opprimido da velhice, a seus Filhos, cujas mãos fracas o não podem ajudar ainda, e a sua mulher pejada de hum novo vassallo do Estado: he não ter com que fazer á terra os amanhos, que ella requer, com que supprir hum anno de geada, ou esterilidade, com que

procurar para si mesmo, ou para os seus, na velhice, ou na doença, os alivios, e os soccorros, de que a natureza necessita. Agora, meus Amigos, peço-vos que me digais se este primeiro destino dos productos da agricultura, não he mais santo, e inviolavel, do que o devia ser o thesouro de Jano?

Ah! respondeo o Imperador, que alguns tempos ha de calamidade, em que não se póde dispensar o distrahillos.

He preciso para isso, tornou-lhe Belizario, que todos os meios de superfluo se achem esgotados, e que não haja absolutamente outro meio de salvar hum povo, senão o arruinallo: eu não vi nunca esses tempos (1). Mas digamos a verdade: sabeis

(1) Marco Aurelio em huma necessidade urgente, antes do que cárregar os póvos de novos impostos, vendeo os moveis do palacio imperial: *Vasa aurea, uxoriam ac suam sericam et auream vestem, multa ornamenta gemmarum, ac per duos continuos menses venditio habita est.* Aurel. Vict.

vós o que opprime a classe laboriosa, e soffredora de hum Estado? He o pezo que sobre ella descarrega (1) a classe ociosa, e regalada. Os que pelas suas riquezas participão mais das vantagens da sociedade, são os que menos contribuem para as despezas da sua administração, e da sua defesa. Parece, que a inutilidade he para elles hum privilegio. Fazei vós com que se desvaneca este abuso: que se distribua segundo as forças, e faculdades de cada hum, o pezo das despezas públicas, e esse pezo será ligeiro para todos.

Que se não tem feito, disse o Imperador, para estabelecer essa igualdade desejada (2)? Não se condemnarão ao fogo os Decuriões infieis, que distribuindo o imposto da sua

(1) *Inveniuntur plurimi divitum, quorum tributa populos necant. Salv. l. 4. Proprietatibus carent (pauperes) et vectigalibus obruntur. Id. l. 5. De gub. Dei.*

(2) *Cod. Leg. De annoná.*

Cidade, carregarão mais a huns, para aliviar outros (1)?

Bem sei, respondeo Belizario, que não he a esses desgraçados, que se perdoa. Por não ter vexado o povo com bastante dureza, os prendem, os acoutão, e os reduzem a invejar a condição dos escravos (2). Porém algumas varas ha, algumas prizões, alguns supplicios para os vossos Governadores, para os vossos Proconsules, e para os vossos Prefeitos? E ainda quando os houvesse, que cousa mais inutil, se se tapa a boca aos povos, e se atabafão os seus gemidos? Dai-lhe leis menos severas, com a plena liberdade de perseguir os infractores.

Em todo o tempo, disse Justiniano, tem sido permittido aos povos o queixar-se.

Sim, tornou-lhe Belizario, como os seus tyrannos se dignem de authorizallos a fazello (3). Não se estabele-

(1) *Cod. lib. 1. De censib. et censit.*

(2) Tratado da orig. do Gover. Fr.

(3) O mesmo.

ceo, que seja preciso o consentimento, e a concurrencia des Presidentes, e dos Prefeitos, para que as Cidades, e as Provincias podessem denunciar á Corte os excessos, de que elles mesmos são ou os authores, ou os complices? Ha por ventura algum meio mais efficaç para segurar-lhe a impunidade? As Leis recommendão aos seus depositarios (1), que se opponhão ás vexações; e elles são os que as praticão. As Leis lhe encarregão o dever religioso(2) de amparar o fraco das injurias do forte; e nas suas mãos he, que reside a força, com o direito de abusar della (3). As Leis determinão a somma do imposto, mas os Prefeitos, os Proconsules, os Presidentes o distribuem (4), e já mais lhe faltão pre-

(1) *Illicitas exactiones, et violentias factas, et extortas metu venditiones, etc. prohibeat præses Provinciæ. Pandect. l. 1. tit. 18.*

(2) *Ne potentiores viri humiliores injuriis afficiant, ad religionem præsidis Provinciæ pertinet. Ibid.*

(3) *Qui universas Provincias regunt, jus gladii habent. Ibid.*

(4) *Novell. 28.*

textos para agravallo. As Leis permitem o citar as creaturas (1) do Prefeito, para o Tribunal do mesmo Prefeito : mas ellas prohibem o appellar deste Tribunal (2) para o do Principe, pela razão, dizem, que o Principe só exalta a esta dignidade homens de huma rectidão, e sabedoria provada. Não pode pois elle enganar-se já mais na sua escolha? Que imprudencia não he a de aventurar a sorte de todo hum povo sobre a fé de hum homem! Conheceo Justiniano o abuso; e restabeleceo os Pretores com o direito de oppôr-se as depredações dos Prefeitos, novos oppressores para os povos (3).

(1) *Det operam judex ut prætorium suum ipse componat.* Cod. Theod. l. 1. tit. 10.

(2) *Non potest à præfectis prætorio appellari. Credidit enim princeps eos qui ob singularem industriam, exploratâ eorum fide et gravitate, ad ejus officii magnitudinem adhibentur, non aliter judicaturos, pro sapientiâ ac luce dignitatis, quàm ipse foret judicatuus.* Pand. l. 1. tit. 11.

(3) *Ut Prætor prohiberet actores tributorum suscipere et exequi mandata, quæ malo more à sede Præfecti exeunt, de muris*

A sua residencia nas Provincias se deixou tocar brevemente do contagio ; e de inspectores passando a ser complices, não fizeram mais, que augmentar o numero dos tyrannos. Eis-aqui de que procede o vêr-se tantos abusos impunidos, e tantas Leis boas inúteis (1).

E que farieis vós em tal caso, perguntou o Imperador? Daria ouvidos aos clamores do fraco, respondeo Belizario, e o homem injusto, e poderoso tremeria.

Entre as instituições dos nossos Imperadores, ha huma que eu respeito, e desejo ardentemente ver estabelecida no seu inteiro vigor. Quando no numero dos propostos para a conservação da authoridade Soberana, encontrei os Agentes (2) especialmente

reficiendis, de viis sternendis, et aliis oneribus infinitis. Novell. 21.

(1) Vid. Pandect. l. 48. *Leg. Jul. repetundarum. Leg. Jul. de annoná. Leg. Jul. peculatus. Cod. Theod. l. 4. tit. 12. Cod. Just. l. 1. De Censib. et Censit.*

(2) Chamavão a estes *Curiosi*.

encarregados do cuidado de ir ouvir ás provincias as queixas do povo , para informar ao Imperador, senti alegrar-se a minha alma, e respirar em mim a humanidade. Os meus votos pedem só, que hum bom Principe dê a este Cargo importante todo o esplendor, que merece : que nomêe para elle os seus amigos mais virtuosos , mais fieis, e mais intimos : que com a pompa mais solemne , e mais magestosa , receba junto dos Altares, o juramento que estes devem fazer ao Ceo , aos seus povos , e a elle mesmo , de não ser infieis já mais aos interesses do fraco a favor do homem poderoso : que elle os envie todos os annos aos seus povos debaixo do sagrado nome de Tutores; e que os chame a si outra vez , immediatamente que a sua commissão estiver satisfeita , para não expollos á corrupção. Que effeito não produzirá pois assim a sua presença , como a sua espéra ! Vede , chegado que seja o homem justo ás Provincias , a liberdade levantar a fronte serena; e a licença , e a tyrannia abaixar os olhos tremen-

do. Vede os vossos Prefeitos, os vossos Presidentes, os vossos Proconsules, e os seus Prepositos subalternos enfiar, tremer diante do seu Juiz, e os povos rodeallo como seu Pai, e seu vingador. Queixão-se os Monarcas, de que a verdade lhe foge! Ah! meus amigos, ella os procura, até por entre as lanças, e espadas. Quanto mais facilmente se chegaria para elles se lhe dêssem livre entrada! E não seria o clamor sedicioso da gentalha em tumulto; seria a voz moderada do homem sabio, e virtuoso, que levaria aos pés do Throno as queixas da humanidade. Oh como os abusos, e os excessos commettidos em nome do Principe serião muito mais raros, se tivessem de passar assim todos os annos pelos olhos attentos, e severos da justiça, e se a sua espada, do alto do Throno, estivesse levantada para punillos!

De todas as condições, a Milicia he sem duvida a em que a licença, e a desordem parecem dever reinar mais impunemente. Porém restitua-

se á disciplina a sua austeridade, e o seu vigor: não se introduza o favor a mitigar as leis severas; e alguns exemplos, como o que Justiniano deu ao mundo, porão brevemente em respeito aos mais atrevidos.

E que exemplo foi esse, perguntou o imperador? Eu vou a referillo, respondeo Belizario: quanto a mim he o mais bello monumento do reinado de Justiniano. Tendo os seus Generaes na Colchida, manchado as mãos no sangue do Rei dos Lazienos, seu Aliado, mandou aos mesmos lugares hum homem de inteireza (1), com pleno poder de pronunciar, e punir, ouvido que tivesse as queixas do povo Lazieno, e a defeza dos accusados. Este Juiz supremo, e terrivel deo a esta grande causa todo o apparato, de que era digna. Escolheo para Tribunal hum dos outeiros do Caucaso, e alli, na presença do Exercito dos Lazienos, fez cortar a cabeça aos mata-

(1) Athanasio hum dos principaes Senadores.

dores de seu Rei. Porém tudo isto requer pelo menos alguns homens incorruptiveis; e por desgraça a especie delles he rara, e particularmente depois da decadencia, e do envilecimento do Senado.

Pois que, disse-lhe Tiberio, ainda sentis a falta desses tyrannos da liberdade, desses escravos da tyrannia?

Sinto no Senado, respondeo o Heróe, a falta, não daquillo, que era, mas do que podia ser. Toda a dominação tende para a tyrannia; porque he natural no homem pretender, que a sua vontade tenha força de lei. A dureza do Senado para como povo, e a sua inflexivel altiveza fez preferir ao seu reinado o de hum Senhor, que esperarão achar mais justo, e mais dócil. Este Senhor, zeloso de praticar huma authoridade sem repartição, fez sobmetter o orgulho do Senado ao jugo; e o Senado cheio de temor se mostrou mais humilde, e mais vil, do que seu Amo quizera. Disto se queixava o mesmo Tiberio (1). Mas he

(1) Tacito. *Ann.* l. 1.

facil de comprehender, que cessando de ser pernicioso, vinha o Senado a ser util, que elle dava á authoridade hum character mais magêstoso, e que estabelecido por medianeiro entre o Povo, e o Soberano, seria o maior arrimo de todas as forças do Imperio. Não he com tudo nestê sentido, que contemplo o Senado. Lamento na sua falta hum grande numero de homens exercitados em sustentar a espada, e a balança, creados nos conselhos, e combates, instruidos na arte de governar pelas leis, e pelas armas. Desta ordem de Cidadãos, cingida aos seus justos limites, e honrada como o devia ser, he que hum Imperador devia tirar os seus Generaes, e Ministros, e os seus Prefeitos, e Commandantes. Hoje, se houver necessidade de hum homem habil, virtuoso, e sabio, em que se deo a conhecer? Dar-se-lhe-ha, para ensaio, o decidir da sôrte de hum povo? He por ventura nos escuros empregos da Milicia Palatina(1),

(1) Esta Milicia ficticia era composta da policia, e do thesouro. A politica dos Imperadores tinha reduzido a isto o Senado.

que se formão os Regulos, os Fabios, os Scipiões? Na falta de huma palestra, em que as almas se exercitem, os talentos meurem as suas forças, o character se anuncie, o genio se descubra, as luzes, e as virtudes calem o coração do vulgo, e se distingão, tem se dado quasi tudo ao acaso do nascimento, e ao capricho do favor. Assim se accumulão os males, debaixo dos quaes hum Estado se sobmerge.

Que quereis vós, disse o Imperador? Quando os homens se tem aviltado, e a especie se acha corrompida, e havendo todo o cuidado possivel, não se faz boa escolha, necessariamente se hão de desanimar, e enfadar-se de escolher.

Não, respondeo Belizario, não devemos desanimar nunca. Nunca a corrupção he total: por toda a parte ha homens de bem; e se os não ha, fazem-se nascer. Basta, que hum Principe os ame, e que saiba discernillos. A Deos, meus amigos. Esta será á manhã huma prática aprazivel para nós. Pois he agradavel o vêr, que para

remediar o peor estado das cousas ,
nãõ tem hum só homem mais ; que
querer fazello.

Belizario faz depender tudo da
nossa fraca vontade, disse Justiniano
a Tiberio : porẽm alguma certeza ha
de saber discernir, e escolher os ho-
mens? E nãõ conhece elle até que
ponto estes se disfarçãõ comnosco?
O que me confunde, respondeo Tibe-
rio, he pretender elle, que os homens
nasçãõ laes como vós os quereis, como
se a natureza vos fosse subordinada.
Com tudo Belizario he sabio : os an-
nos, e a desgraça o tem instruido, e
merece, que o ouçãõ.

CAPITULO XIII.

No dia seguinte, chegados que fossem, acháráo a Belizario na sua horta, occupado na agricultura, com Paulino seu hortelão. Hum momento mais cedo, que viesseis, disse - lhes elle terieis tomado, como eu, huma boa lição da arte de governar: pois nada se assemelha tanto ao governo dos homens, como o das plantas; e o meu hortelão, que alli está, falla, e discorre nisto como hum Solon.

Passeando então o Imperador, e Tiberio com o Heróe, propoz-lhe o Moço as reflexões, que tinham feito, e as razões, que os fazia temer, que elle podesse enganar-se.

Sim, respondeo - lhes Belizario: aquelle, que, no interior do seu Palacio, se vê rodeado de hum grande número de Cortezãos, e aduladores, conhece sem dúvida muito pouco os

homens : mas quem o embaraça a sahir da sua estreita prizão , e a comunicar-se , e dar-se ao trato ? A affabilidade em hum Principe he o imanda da verdade. Os seus escravos lha disfarção ; porém o homem do povo , o lavrador , o soldado velho , prompto , e sincero não lha disfarçarão certamente. Elle ouvirá a vós pública , que he o oraculo dos Soberanos , o Juiz mais recto do merecimento , e da virtude , e todas as vezes que por ella se guiar , não deixará de fazer boas escolhas. Além disso as escolhas de hum Monarca não rodão mais , que sobre dous objectos ; sobre os seus Conselheiros , e sobre os seus Agentes ; e se elle escolheo bem os primeiros , por fiador fico da escolha dos outros. Tudo está em ter junto a si alguns amigos dignos de o ser. Theodorico a penas tinha hum , que era o virtuoso Casiodoro ; e o Universo sabe com que sabedoria , e com que gloria elle reinou. Ora , signaes ha certos , pelos quaes se pôde , ainda mesmo na Corte , escolher conselheiros , e guias. A severidade

dos costumes, o desinteresse, a rectidão, o espirito da verdade, o zelo em proteger o fraco, e o innocente, a constancia na amizade exposta ás próvas das desgraças, huma propensão para o bem, que nenhum obstaculo embarça, huma applicação fixa ás leis da equidade; eis-aqui os signaes, por que hum Principe pôde conhecer os homens de bem, e escolher amigos verdadeiros. Os motivos da exclusão me parecem ainda mais sensiveis: porque a virtude pôde ser fingida, pórem o vicio não he aparente. Tanto que este se descobre, bem se lhe pôde dar credito. Por exemplo, se eu fosse rei, todo aquelle, que huma vez me fallasse dos meus póvos com despezo, dos meus deveres com ligeireza, ou do abuso do meu poder com huma servil, e baixa complacencia, seriá para sempre excluido do número dos meus amigos. Ora, não ha cousa mais facil, observando os homens, que apanhar-lhes, sem que elles o percebão alguns signaes do seu character, os quaes entre-

guem, e descubirão mesmo os mais dissimulados. Tendo ouvido fallar muito da dissimulação profunda que se attribue aos Cortezãos : nem hum só ha, que não se deixe conhecer, como se fosse a mesma sinceridade; e se o Principe pôde enganar-se, a voz pública o desenganará. Delle só depende o empregar dignamente a sua estimação, e confiança; e huma vez que forem admittidas nos seus conselhos a virtude, e a verdade, pôde descançar sobre ellas do cuidado de illuminallo sobre todas as mais escolhas.

Considerais vós, disse o Imperador, na multidão de homens virtuosos, e sabios, de que elle terá necessidade para dispensar as suas leis, e exercitar o seu poder? Onde se hirão procurar?

Na natureza, respondeo Belizario. Ella os produz todas as vezes que a sabem dirigir bem.—E ha para dirigilla outros meios, que não sejam os de leis justas, e severas?—Isso he muito; mas não o que basta, tornou-lhe Be-

lizarío ; e os costumes não são da jurisdicção das leis.

Que se fará pois, para emendar esses costumes, ha tanto tempo depravados? perguntou Justiniano.

O meu hortelão volo dirá, respondeo Belizario, e chamando-o: Ouves, Paulino, lhe disse; quando entre essas plantas nasce alguma herba má, que fazes-tu? Arranco-a, respondeo o bom homem. E em lugar de arrancalla, porque a não cortas? Porque rebentaria continuamente, e nunca teria acabado. Além disso, meu bom Amo, pela raiz he, que ella chupa o succo da terra; e isso he o que se deve evitar. Ouvís, disse Belizario: esta he a critica das vossas leis. Ellas cortão tudo o que pódem pelos crimes da sociedade: mas deixão subsistir os vicios; e os vicios he que deverião ser extirpados. Ora isto não he impossivel: porque quasi todos os vicios, pelo menos os da Corte, tem huma raiz commua. E qual he, perguntou-lhe Tiberio? A cobiça, respondeo o Vélho. Sim de-

baixo deste nome, ou seja que se conceba o desejo de ajuntar, ou o ardor de gozar, não ha nada por mais indigno, e baixo que seja, que a cobiça não produza. A dureza, a ingratição, a má fé, a iniquidade, a inveja, e até a mesma atrocidade, são como ramos desta paixão avida, cruel, e vil. Da sua preza sustenta ella ainda a molleza, o deleite sensual, a dissolução, os excessos da gula, e a indigna ociosidade, que as nutre no seu peito. Assim todos os costumes se achão estragados pelo amor das riquezas. Se elle animar a ambição, perfida a fará, e infame: se se misturar com o valor, com os excessos mais atrozes o deshonra. Imprime a mancha da venalidade nos talentos mais estimaveis, e a alma, que he sua escrava, está continuamente exposta á venda, para entregar-se a quem mais dá.

Daqui procedem todos os crimes públicos, que se commettem para ajuntar. E esta tyrannia, com que o Universo geme, do luxo procede:

porque este produz as necessidades, estas gerão a avareza, e a avareza para saciar-se recorre á oppressão. Do luxo pois he que nos vem todo o mal; e por elle he que deve principiar a revolução nos costumes.

Atacar o luxo, disse o Imperador, he atacar huma hydra : corta-se-lhe huma cabeça, e reproduzem-se-lhe mil. Ou para melhor dizer, he como hum Protheo, que debaixo de mil fôrmas differentes, escapa a quem o quer prender. Ainda vos direi mais, continuou o mesmo : as causas do luxo, e as suas influencias, as suas conexões, e conformidades fazem huma mistura de bens, e de males tão complicados no meu pensamento, que ainda suppondo que fosse possível o enfreallo, ou destruillo, duvidaria eu se huma cousa seria permittida, e se outra seria util.

Sim, convenho, disse Belizario, em que o luxo seja n'hum Estado como aquelles homens indignos, que contrahem grandes allianças : todos os soffrem em attenção a ellas; porém

vem por ultimo a prendellos. Não passarei todavia a tanto. Principiemos pelos factos, que eu mesmo tenho observado. Dizem que o luxo he bom nas Cidades. Custa-me a accreditallo; mas estou bem certo, de que he funesto nos exercitos Pompeo, vendo os soldados de Cesar sustentar-se de raizes agrestes, dizia: *São huns animaes salvagens*: devendo dizer, *são homens*. O primeiro valor de hum guerreiro he expôr a vida, e o segundo reduzilla às unicas necessidades da natureza, que he o mais penoso, para quem tem vivido regaladamente. Hum povo, que quer gozar no seio da guerra, das delicias da paz, não se acha em estado de sopportar nom os successos, nem os revezes. Pouco he para elles a victoria, e sería necessaria a abundancia: tanto que esta lhe falta, ou o ameaça, em vão o chamaria a outra. Hum exercito sóbrio tem azas: o luxo enerva, e faz pezado o exercito, em que se introduz. A frugalidade poupa os meios do interior e de fóra, a prodigalidade os estanca, e não

deixa nenhum para a necessidade: ella arrasta consigo o estrago, a fome, o espanto, e a fuga vergonhosa. Tudo he penoso para os homens creados entre regalos: fica-lhe o valor, porém faltão-lhe as forças: o inimigo, que sabe cançallos, não necessita de vencellos, e as demóras da guerra servem-lhe de combates.

Mas o luxo ainda faz mais que enervar os corpos, amolece, e corrompe as almas. O homem rico, que na campanha se trata com luxo, faz emulação ao pobre, o qual para evitar a humiliação de ser excedido do seu igual, procura recursos na mesma deshonra. A estimação segue as riquezas, a consideração a magnificencia, o desprezo a probreza, o ridiculo a virtude modesta, e desinteressada; e então he que tudo está perdido. Eis-aqui o que eu tenho visto do luxo.

Sei, que o desterraste dos vossos exercitos, disse-lhe; como chegaste a conseguillo? Com muita facilidade o consegui, respondeo o Velho; ti-

nha-o desterrado da minha tenda, sacrificado ao desprezo. O desprezo he hum poderoso antidoto contra o veneno do orgulho! Soube depois, que hum moço Asiatico trouxera para o meu campo as delicias da sua Patria: que dormia debaixo de hum pavilhão de purpura, que bebia por taças de ouro, que fazia servir á sua meza os vinhos mais exquisitos, e as iguarias mais raras. Convidei-o hum dia a jantar, e em presença dos seus camaradas: mancebo, lhe disse, bem vedes, que aqui se passa mal: algumas vezes he ainda peor, e o devemos esperar assim; porque os que correm atraz da gloria estão expostos a saltar-lhe o pão. Acreditai-me, a vossa delicadeza teria muito que soffrer na vida que temos de passar: dou-vos por conselho, que não nos acompanheis. Mostrou-se elle sensitivo a esta reprehensão. Pedio perdão, e o obteve: porém despedio as suas bagagens. E essa lição vos bastou, perguntou o moço? Sim, por certo, lhe respondeo o Heróe; por-

que o meu exemplo a authorizava, e todos me conhecião huma vontade firme. Bastantes queixas motivarieis! Quando a lei he igual, e necessaria, ninguem tem que queixar-se. Não, mas he cousa dura para o rico o estar reduzido a pôr-se a par do pobre. Em recompensa disso he cousa aprazivel para o pobre o ver o rico a par de si; e por toda a parte o maior número he o dos pobres. Porém os ricos são na Corte os mais poderosos, e os mais bem ouvidos. Assim o mostrarão na minha desgraça. Mas o que então fiz, o faria agora: pois a força da alma, como a do corpo, he o fructo da temperança. Sem ella não ha desinteresse, e sem desinteresse não ha virtude. Perguntei huma occasião hum Pastor, por que razão os seus cães erão tão fieis, e respondo-me, que por se sustentarem só de pão. Se eu os tivera creado com carne, serião lobos. Fiquei pasmado da sua repostas. Geralmente fallando, meus Amigos, o mais seguro modo

de reprimir os vicios , he o cercear as necessidades.

Tudo isso he possivel n'hum Exercito , disse o Imperador , mas impraticavel n'hum Estado. Não succede o mesmo com as Leis civis , que com as militares: as quaes estreitão a liberdade em hum circulo muito mais estreito. Nenhuma lei póde embarçar que o Cidadão se enriqueça por meios honestos: nenhuma lei póde embarçar , que elle disponha das suas riquezas , e goze dellas pacificamente. Tem elle a seu favor a boa fé de tellas adquirido pelo seu trabalho , industria , talentos , e merecimento , ou pelo de seus Pais , e tem direito para gastallas , ou para enterallas , como bem lhe parecer. Convenho nisso , disse Belizario. Ainda me extendo a mais , continuou o Imperador. Se as riquezas do Estado se achão accumuladas nas mãos de huma classe de homens , he bem que ellas se espalhem , e que o trabalho , e a industria as tirem da mão da ociosi-

dade. Convenho tambem nisso, disse o Heróe. Accrescento mais, proseguio Justiniano, que a delicadeza, sensualidade, ostentação, e magnificencia; e as fantazias do gosto, os caprichos da moda, e as subtilezas da molleza, e da vaidade são do número daquellas miudezas, que escapão á policia mais severa, e com que as leis não pôdem embarçar-se sem huma especie de tyrannia. Não permitta Deos, replicou o Vélho, que eu queira, que as leis se embarcem com tal. Eis-ahi o luxo protegido, tornou-lhe Justiniano, por tudo o que entre os homens ha mais inviolavel, a liberdade, a propriedade, e talvez tambem a utilidade pública. Concedo tudo, excepto esse ponto, disse Belizario. Mas em fim, continuou o Principe, confessareis, que o luxo anima, e faz florecer as artes; que faz os homens industriosos, activos, capazes de emulação; e que oppoem á sua indolencia, e á inclinação para a ociosidade o estímulo

de novas necessidades, e o desejo de gozar.

Convenho, disse Belizario, que o luxo he aprazivel para os que gozão d'elle, e proveitoso para os que para isso concorrem; e que as leis devem deixar este trato livre, e tranquillo. Não he isto o que pretendeis?

Ainda quero mais, respondeo o Imperador: eu pretendo, que de quando em quando, a sua influencia se espalhe sobre todas as classes do Estado, a' é sobre a dos Lavradores, a quem ella procura hum concurso mais facil, e mais vantajoso dos fructos dos seus trabalhos.

Nisso he, tornou-lhe Belizario, que a apparencia vos engana; pois o que resulta á classe dos lavradores, das prodigalidades do luxo, della tem sido já tirado; e todos os homens, que elle emprega, são outros tantos estrangeiros, que lhe dá para sustentar. Lembrai-vos da idéa, que formamos da sociedade primitiva. Qual he o seu fim? Não he por ventura o de

fazer o homem util ao homem? E nesta instituição, o direito de hum sobre o trabalho do outro, não he o direito da tróca? Se hum homem pois occupa mil nas suas necessidades multiplicadas, sem contribuir elle mesmo para as necessidades de hum só, não he como huma planta esteril, e voraz no meio da seára? Tal he o rico que não trabalha no seio do luxo, e da molleza como objecto continuo dos cuidados, e dos trabalhos da sociedade, recebe preguiçosamente o tributo, como hum puro sacrificio. Em lisongear os seus gostos, e satisfazer os seus desejos he só em que a natureza se ocupa: para elle he, que as estações produzem os fructos mais deliciosos, os elementos as iguarias mais exquisitas, e as artes as mais raras obras primorosas: goza de tudo, não contribue para cousa alguma, rouba á sociedade huma multidão de homens uteis, não satisfaz por nenhum, e morre sem deixar outro vacuo mais, que o dos bens, que consumio.

Não sei, disse Tiberio, mas parece-me, ser elle menos oneroso, e menos inutil do que vós o julgais. Porque se na massa dos bens communs não mette o fruto dos seus talentos, e da sua actividade, e industria, mette nella o seu dinheiro, que vem a ser tudo o mesmo.

Ah, meu Amigo! O dinheiro, respondeo o Vélho, não he mais que o signal dos bens, que se cedem, e o penhor da sua volta. No commercio destes bens, lhe exprime elle o valor: mas todo aquelle, que neste commercio não apresenta mais que o signal, e nunca a realidade, abusa evidentemente do meio da troca, para fazer que lhe cedão continuamente, o que nunca substitue. O fiador instavel, que elle dá, dispensa-o de tudo, em lugar de obrigarlo. Véle o Magistrado, o Soldado combata, o Artifice, e o lavrador trabalhem de continuo para elle; que os seus direitos adquiridos sobre os seus serviços se renovão todos os annos, e o privilegio, que tem para viver in-

util, está gravado em laminas de ouro.

Desta sórte, disse o Moço, tem a opulencia o mundo assoldadado. Sim, meu Amigo, disse o Vélho, sem que ao homem opulento custe outra fadiga, ou outro cuidado mais, que o de restituir por miudo á sociedade os titulos da escravidão, que contratou com elle. E para que he essa escravidão, perguntou Tiberio? Para que ha de haver ricos em hum Estado? Porque as leis respondeo o Heróe, conservão a cada hum o que tem adquirido; nada he mais bem adquirido, que os fructos do trabalho, industria, e intelligencia; á liberdade de adquirir se ajunta a de accumular; e a propriedade, da mesma maneira que a liberdade, deve ser hum direito inviolavel (1). Mão

(1) Hum filosofo em Athenas, achando hum thesouro n'hum campo, escreveo a Trajano: *Achei hum thesouro*, e Trajano lhe respondeo, que usasse d'elle, e respondendo-lhe elle: *He muito grande para hum filosofo*; tornou-lhe Trajano a escrever que abusasse

he sem dúvida, que haja homens, que possão carregar a sociedade de todas as despezas de sua existencia, e da de huma multidão de homens, que empregão só para si; porém maior mal seria ainda o tirar á emulação, ao trabalho, e á industria a esperança de possuir, e a segurança de gozar. Não vos enfadeis pois de hum mal inevitavel. Em quanto houver homens mais activos, e mais industriosos, e economicos, e mais felizes que outros, sempre haverá desigualdade na repartição dos bens. Esta desigualdade será mesmo excessiva nos Estados florescentes, sem que haja direito para destrui-la.

Confessai pois, disse o Imperador, que o luxo he bom para alguma cousa: pois he o que pelas suas despezas, diminue, e destroe esta desigualdade. Venho a dizer que o luxo he bom para esgotar os mananciaes do luxo. Eu o confesso, disse

delle. Da mesma sorte pensava Alexandre Severo.

Belizario; e consinto, que se deixe ás riquezas todos os meios de girar. Não pretendo, que se obrigue o que as possue, a enterrallas, nem que se lhe prescreva o uso. As leis, já volo disse, não devem entremetter-se mais, que em distribuir o pezo das necessidades públicas sobre a propriedade commua, deixando intacta, e sagrada a porção da subsistencia, para não tocar mais, que no excesso da commodidade de cada estado. A opinião fará o mais. A opinião, interrompeo o Imperador! Sim, ella he, continuou Belizario, a que sem constrangimento, e sem violencia restitue cada cousa ao seu lugar; e della he que se deve esperar a revolução dos costumes.

Esta revolução vos parece difficil-tosa; e só depende da vontade, e do exemplo do Soberano. Tanto que, entre igual merecimento, o homem mais modesto, e simples nos seus costumes, fôr recebido melhor do Principe: tanto que este der mostras de desprezar as despezas fastosas, e

o luxo affeminado, e olhar com desprezo para os escravos da molleza, e com olhos de complacencia, e respeito para as victimas do bem público; o gosto de huma simplicidade nobre, e de huma sabia economia reinará brevemente na Corte. O fausto, em vez de ser alli honroso, nem pelo menos será decente. Costumes puros, e austéros substituirão o lugar dos costumes licenciosos, e frivolos: todos os respeitos se converterão para o merecimento pessoal; e deixarão o luxo, e a vaidade admirar-se, e comprazer-se consigo sós. Oh, meus Amigos! Com que brevidade se veria cahir por terra o seu Imperio! Todos sabeis quanto a Cidade he attenta, docil, e prompta em seguir o exemplo da Corte. O que se honra, passa brevemente por moda. A antiga frugalidade restabelecida produziria o desinteresse, e este os costumes heróicos. O homem em estado de fazer-se util, quando já não tem nas decencias hum motivo de cobiça, e vendo-se livre da escravidão das ne-

cessidades evidentes do luxo, sentiria produzir em si a semente dos sentimentos honrados. O amor da Patria, o desejo da gloria se assenhorarião de huma alma livre, e altiva com sua liberdade: todos os estimulos de huma emulação nobre se descobriião ao mesmo tempo. Ah! se hum Soberano soubesse o ascendente, que tem sobre os espiritos, e como pôde movellos sem constrangimento, e sem violencia! Esta he, de todas as suas forças, a mais irresistivel, e a unica, que elle não conhece.

E que força, disse Justiniano, pôde contrapezar o gosto dos prazeres, o attractivo dos gozos, o desejo de possuir o equivalente de todos os bens? Que lhe importa ao homem, a quem o deleite embebeda por todos os sentidos, que a Corte o vitupere, ou o louve? Pode hum Soberano embaraçar, que este homem, senhor de si, não disponha á sua fantasia, de hum povo industrioso, desejoso de servillo? que os prazeres o não cerquem? que as artes lhe não sejam su-

jeitas? Não, respondeo Belizario; porém, se elle quizer, pôde applicar a vergonha á molleza, e o desprezo á ociosidade: pôde prohibir ás riquezas o direito de elevar a indolencia, o vicio, e a incapacidade aos primeiros empregos do Estado: pôde fazer que os gozos mais sensiveis, e os agrados mais doces da vida, andem annexos á estimação pública, e com ella procurem o merecimento: pôde ao menos humilhar o luxo, e abater-lhe o seu orgulho. Isto lhe basta: o luxo humilhado, não humilhará a indigencia, nem eclipsará mais a virtude. Haverá logo bens, de que as riquezas não serão o equivalente; o reconhecimento, e a estimação publica, as honras, e as dignidades serão reservadas para o merecimento: o ouro não tirará mais as nodoas do vituperio, e da infamia, nem a baixeza da alma se occultará debaixo do resplendor de hum fausto arrogante. Crede, meus amigos, que o luxo tem poucos gozos independentes do orgulho. Os seus gostos

mais delicados são ficticios; e a opinião que se fórma dos seus prazeres vãos, e fantasticos, he o que tem de mais lisongeiro. Destruí esta opinião, e reduzireis as riquezas ao seu valor proprio, e legitimo, e então o que as possuir, se quizer honrar-se, e ennobrecellas, fará dellas mais digno uso. O luxo poem o homem opulento na impossibilidade de ser generoso: as suas necessidades o fazem avaro, e a sua avareza he huma mistura de todas as paixões, que se satisfazem com o ouro. Porém se as mais ardentes destas paixões, o orgulho, a ambição, e o mesmo amor, porque elle segue a gloria, não se conformão com os objectos do luxo, vede quanto elle perde do seu attractivo, e a avareza da sua força.

As legitimas vantagens da riqueza, a satisfação, as commodidades, e as delicias da abundancia, e a independencia, e o descanso, em fim o imperio, que o rico exercita sobre huma multidão de homens occupados com elle, tudo isto, digo, he mais que

sufficiente, para mover as almas pequenas, e estou bem longe de esperar, ou de temer a ruina total das artes, cujo alimento he a riqueza. Mas se as distincções honrosas não as acompanhão, as almas, a quem a natureza dotou de energia, e elevação, as almas susceptíveis das paixões nobres, e das grandes virtudes, desprezarão os objectos da vaidade, e procurarão em outra parte o louvor, e a gloria.

Isso não succederá nunca, replicou Tiberio, n'hum Imperio opulento, que o esteril esplendor das honras escurecerá o das riquezas. O seu lustre he o unico, que cega o povo, e as dignidades, a mesma Magestade tem necessidade delle para fazer-se respeitar.

Qual dos dous, no vosso parecer, perguntou-lhe o Vélho, concorreria mais para a dignidade, e magestade do Senado Romano, o rico Lucullo, ou o pobre Catão? Esta pergunta embarçou a Tiberio. Fallo-vos de hum tempo de luxo, continuou o Héroe; nesse mesmo tempo, com que

veneração, a parte mais sãa do Estado, o povo, se não recordava dos bellos dias de Roma livre, virtuosa, e pobre, e da idade, em que o seu módico dominio era cultivado por mãos triunfantes, e em que a relha do arado se via coroada de loureiro? Fazei mais justiça ao povo; e crede, que hum Monarca sabio cercado de Guerreiros, e de Ministros destituídos de fausto, mas idosos, e cheios de honras, offerecerá hum espectaculo cem vezes mais respeitavel, que hum Principe voluptuoso rodeado de huma luzida Corte. As pessoas empregadas, que querem que os honrem, sem que lhe custe, não cessão de dizer, que a sua authoridade, para imprimir respeito, necessita revestir-se de pompa, e de magnificencia; e com effeito, esta he como hum vestido, cuja grande róda occulta os defeitos do corpo: mas he tambem huma razão de mais para desterrar este apparatus, que disfarça, e confunde os homens. Quando a virtude se apresentar nos lugares eminentes, como o Athleta no circo,

distinguir-se ha melhor pela sua força, e pela sua belleza; e se o vicio, a baixeza, e a incapacidade se mostrarem, teráõ muito mais razão para envergonhar-se.

Outra vantagem ha tambem dos costumes simplez nas grandezas, e he a de aliviar o Estado das despezas ruinosas da condecoração, e de aligeirar-lhe mais o pezo das recompensas. As honras bem distribuidas valem tanto como os mais ricos dons; e o Principe, que for dellas economico, o será dos bens dos seus póvos. Este o objecto essencial. Não se trata de embarçar que os ricos se dem ao luxo; que he este hum fogo, que brevemente consumirá o seu alimento. Trata-se de preservar do gosto do luxo, e da sede das riquezas aos que, não tendo mais que talento, luzes, e virtudes, cahirão na tentação de pollos em preço. Para isso cumpre reservar-lhe distincões, que nada deslustre, e que não profanem já mais. Eu servi o meu principe com zelo, e com bastante felicidade, e sei por mim mesmo quan-

to o ouro he vil em comparação do carvalho, e do loureiro, quando estes são o penhor do reconhecimento, e da estimação do Soberano. Ora esta estimação, tão agradavel, quando a voz do povo a applaude, tem o Principe direito de reservalla para o que he util, e louvavel, recusando-a constantemente áquillo, que só he vão, frivolo, ou prejudicial. Eis-aqui a sua grande economia. Porém tudo isto requer huma resolução firme, e inalteravel, huma equidade sempre atenta contra a surpresa, e seduccão, huma vontade firme, que não varie já mais, e que tire até a esperança de vella abrandar, ou perverter. Tal será ella a ser illuminada, e sustentada do amor do bem, e então he que a opinião do Principe fará a opinião publica, e o seu exemplo decidirá do character nacional.

Confessar-vos-hei eu, disse-lhe Tiberio, huma inquietação, que me resta? Essa Corte, de que quereis desterrar o favor, a travessura, e o luxo ficará talvez bem séria; e hum Prin-

cipe moço Comprehando : receais que elle se enfade ; porém , meu amigo , eu não vos disse ainda , que reinar era divertimento. Póde ser contudo , que no meio das suas penas , tenha momentos bem agradaveis. Hum Ministro , por exemplo , dar-lhe-hã a noticia dos progressos da agricultura nas Provincias , que se achavão atenuadas ; e elle dirá consigo mesmo : Hum acto da minha vontade acaba de fazer cem mil felizes. Os seus Magistrados lhe farão saber , que huma das suas leis terá salvado a herança do orfão das mãos do usurpador avido ; e elle dirá : Bemdito seja o Ceo ! o fraco acha em mim arrimo. Os seus Guerreiros não lhe darão consolações tão puras ; mas quando estes lhe contarem , com que zelo , e com que ardor os seus fieis vassallos terão derramado o seu sangue pelo seu Principe , e pela sua Patria , a compaixão , e a saudade de tellos perdido se confundirão com hum sentimento de amor , e de reconhecimento , que banharão de lagrimas os seus olhos. Em fim os

votos, e os louvores do seculo feliz, que o possui, a posse antecipada das benções do futuro: taes são os prazeres de hum Monarca. Se para livrallo do enfado não he isto bastante, irá, como os antigos Reis da Persia, examinar com os olhos as suas Provincias, distribuindo recompensas a quem melhor fizer florecer a agricultura, a industria, a abundancia, e povoação, e depondo aquelles, cuja indolencia, orgulho, ou dureza houverem produzido os males contrarios. Em Byzancio, assim como em Roma, tem tomado sobre si os Imperadores o cuidado de visitar os celleiros publicos: seria por ventura mais indigno delles o hir vêr, se nas campanhas, debaixo do humilde tecto do Lavrador, ha pão para os seus filhos? Oh, que hum Principe conhece bem pouco os seus interessses, e os seus deveres, se consente, que lhe chegue o enfado! Quanto ao demais não imagineis, que nos poucos momentos tranquilllos, que o seu emprego lhe permite, a magestade se negue ás familiaridades ternas

da confiança, e da amizade. Elle terá amigos, e estes lhe farão gozar o encanto das almas sensiveis. As pessoas de bem contentes com o pouco, tem no seu virtuoso trato huma serenidade alegre, que nasce da paz interior da alma, e que o fausto siliado das necessidades, e o vicio cercado de remorsos não chegão a conhecer. Os deveres do homem de bem empregado deixão-lhe pouco descanso, sem duvida; porém esses instantes são deliciosos. Nem o vituperio, nem o temor, nem a ambição os inquieta; e a Corte de hum Principe, em que a innocencia, a recitidão, a verdade, e o zelo firme do bem, não tiverem laço algum que evitar, desgraça que prever, revolução que recear, não será a Corte mais luzida, mas será a mais feliz do Universo. Pouco numerosa será, disse o Imperador. Por que causa, tornou-lhe Belizario? Alguns ambiciosos dados á ociosidade, alguns cobardes voluptuosos se apartão: mas em desconto disso as pessoas uteis, a gente de bem a povoarão em abundancia.

Digo em *abundancia*, meu querido Tiberio; e o digo em obsequio da humanidade. Quando a virtude he honrada, em todos os corações brota. A estimação publica he como hum Sol, que a faz florecer, e crescer com extremo vigor. Não julgueis pelo estado de inercia, e de frouxidão, em que se achão as almas. Como quereis, que hum filho a quem seu Pai nunca louvou mais, que o dinheiro, que já mais tem ouvido louvar, e invejar outra cousa, que não seja a opulencia, que nas Cidades, e nos campos não tem visto, des da infancia, cousa alguma tão desprezada como a industria, e o trabalho: que sabe que as grandezas se abatem, que o rigor das leis se abrandam, que os caminhos das honras se aplanão, que as portas do favor se abrem diante da fortuna; que por meio della, e só por meio della se evita a força, e esta se exercita impunemente: que ella decóra até os proprios vicios, ennobrece a mesma vileza, e suppre a falta de talentos, luzes, e virtudes; como quereis que o homem

preoccupado de semelhantes idéas ; não confunda o honesto com o util ? Mas mude-se de opinião , e o arbitro dos costumes, que he o Soberano , dê o exemplo ; a educação , e o habito estabelecção ao homem por primeira necessidade a sua propria estimação , e a dos seus semelhantes : costume-se sua alma a sahir de si mesma , para receber os suffragios do seu seculo , e do futuro ; sejam a sua fama , e a sua memoria para elle , depois da virtude , o mais preciso de todos os bens ; o cuidado desta existencia moral , lhe faça a honra mais amavel , do que a vida , e a vergonha mais espantosa , e horrivel , do que a morte ; ver-se-ha o pequeno imperio , que as inclinações baixas terãõ sobre elle . Ah , meus amigos , quem erãõ os Décios , os Régulos , e os Catões , senão homens , cuja alma sublime se sustentava da gloria , e da virtude ? Porém esta instituição requer estimulos reaes . De nada serviria o prescrever aos Pais de familia , que inclinassem seus filhos á virtude , se a virtude se consumisse

esquecida, e se o vicio, sendo só honrado, tivesse direito de insultalla. He preciso pois para restabelecer a ordem, applicar o bem ao bem, o mal ao mal, e o util ao justo, e ao honesto. Restabelecida esta ordem sem trabalho, antevêdes como os costumes favorecerião as leis, e como a opinião aliviaria a força. As esperanças, e os temores, as recompensas, e os castigos, as posses, e as privações; eis-aqui os pezos, que a politica deve saber empregar a proposito na balança da liberdade; com isto está ella segura de reger á sua vontade o mundo.

Mas eu me cinjo ao que nos occupa. Os costumes fastosos dos Grandes fazem-os avidos, e injustos: costumes mais simples os tornarião moderados, humanos, generosos; e passando para a virtude o maior interesse do vicio, a mesma inclinação, que os incitava para este, os guiaria a todos para aquella.

Eis-ahi hum bello sonho, disse Justiniano! Qual sonho, respondeo Belizario, não o he certamente pre-

tender levar os homens, pelo amor proprio, e pelo interesse. Recordai de que sorte se formou na República nascente esse Senado, em que tanta virtude, e tanto heroismo resplandecia. He porque nesse tempo não havia em Roma cousa alguma superior a huma alma grande (1). He porque a estimação pública andava unida aos costumes honrados, a veneração aos costumes virtuosos, e a gloria aos costumes heroicos. Taes tem sido sempre os grandes estimulos do coração humano.

Sei, que hum longo habito, e sobre tudo o da tyrannia, não cede sem resistencia aos motivos, ainda mesmo aos mais fortes. Mas por hum homem injusto, e violento, que se obstinaria contra o temor do vituperio, da desgraça, e do desprezo, ha mil a quem esse freio, junto com o estímulo da gloria, faria seguir o caminho direito da honra, e da virtude. Prosigo pois,

(1) *Dum nullum fastidiretur genus in quo eniteret virtus, crevit Imperium Romanum. Tit. Liv. l. 4.*

e supponho, que haverá sujeitos de bem, que governem os povos, e então a propria vida faço responsavel pela obediencia, fidelidade, e zelo desta multidão de homens, que já não será preciso opprimir, nem vexar, e cuja vida, liberdade, e bens serão protegidos pelas leis. Levanta-se então de novo o Imperio, e os seus membros divididos tornão a unir-se; o plano de Constantino, edificado sobre a arêa, adquire fundamentos sólidos; e do seio da felicidade pública, vejo renascer o valor, a emulação, a força, o espirito patriotico, e com elle esse ascendente, que Roma tinha sobre o Universo.

Em quanto Belizario assim fallava, admirava Justiniano em silencio o enthuziasmo deste Vélho, que esquecendo-se da sua idade, e miseria, e do cruel estado a que se achava reduzido, triunfava ainda na unica idéa de tornar a sua Patria feliz, e florecente. He muito louvavel, disse-lhe o Imperador, o tomar tão vivo interesse pelos ingratos. Meus amigos,

respondeo-lhe o Heróe , o dia mais feliz da minha vida seria o em que me dissessem: Belizario, deixa abrir as veas, e por preço do teu sangue, serão cumpridos os teus desejos.

A estas palavras, sua amavel filha Eudoxa veio advertillo, de que a cêa o esperava Elle entrou para casa, e pôz-se á meza: Eudoxa com graça acompanhada de modestia, e nobreza offereceo-lhe hum prato de legumes, e sentou-se ao seu lado. Que! Esta he a vossa cêa, disse-lhe o Imperador confuso? Sim, respondeo Belizario, e era tambem esta a cêa de Fabricio, e Fabricio era tanto como eu.

Vamo-nos embora, disse Justiniano para Tiberio. Este homem me confunde.

A sua Corte, esperando aliviallo, tinha-lhe preparado hum festejo. Não se dignou elle de assistir a elle. A meza não se occupou d'outra cousa mais, que da cêa de Belizario; e ao retirar-se dizia comsigo mesmo: Menos desgraçado he elle, do que eu, porque se deitou sem remorsos.



CAPITULO XIV.

JA não vivo senão junto a elle, disse o Imperador a Tiberio no outro dia, voltando ambos a vêr o Heróe: o socego, e a serenidade da sua alma se communicão á minha. Porém logo, que me aparto, as nuvens, que elle tem dissipado nella, tornão a ajuntarse de novo, e tudo se escurece para mim. Hontem me persuadia vêr no seu plano a pintura da felicidade pública, e he aos meus olhos hum montão de difficuldades. Que meio, por exemplo, pôde haver, para que com as despesas immensas, de que este Imperio se acha carregado, possão alliviar-se os póvos? Que meio para renovar os exercitos, que vinte annos de guerra tem aniquillado, e reduzir os impostos a hum tributo simples, e ligeiro? Elle tudo antevê, respondeo Tiberio, e tudo terá aplanado. Pro-

ponde-lhe as vossas reflexões. Por aqui foi, que principiarão.

Sabia eu já muito bem, disse o Vêlho, depois de ouvillo, que vos ficarião algumas dúvidas: mas espero desvanecellas.

As despezas da Corte estão resumidas: temos desterrado della o luxo, e o favor. Passemos agora á Cidade, e dizei-me porque hum povo ocioso, e innumeravel se ha de sustentar á custa do Estado? O trigo, que se lhe distribue (1), sustentaria vinte legiões. Para povoar a sua Cidade, e imitar Roma foi, que Constantino tomou sobre si esta despeza ruinosa. Porém, com que titulo, hum povo preguiçoso, que não he nem Rei, nem Soldado, se sustenta á custa do públi-

(1) Quarenta mil alqueires por dia. O alqueire, *modius*, de hum pé quadrado sobre quatro pollegadas de altura. O pé Romano de dez das nossas pollegadas. O soldado não tendo mais que cinco alqueires por mez, ou a sexta parte de hum alqueire por dia; quarenta mil alqueires devião sustentar duzentos e quarenta mil homens.

co? O povo Romano, todo militar, tinha direito para ser sustentado ainda mesmo no seio da paz, do fructo das suas conquistas: e até não pedia, nos mais bellos dias da sua gloria, senão terras para cultivar, e quando o estado lhas concedia, todos sabeis com que alegria elle se espalhava pelos campos. Aqui de que nos serve esta multidão faminta, que cerca as pórtas do Palacio (1)? Foi com ella por ventura, que eu expulsei os Hunos, que assolavão a Thracia. Não se conserve mais, que aquella, que a industria poder occupar, e sustentar, e do restante fação-se colonias felizes: as quaes tornarão a povoar o Estado, e viverão do fructo do seu trabalho. A agricultura he a mãe da Milicia; e não he no seio de huma ociosa indigencia, que se crião os bons Soldados.

Simplificadas todas as leis, e sobre

(1) *Et quem panis alit gradibus dispensus ab altis.*—Prud. l. 1. *In Symm.*

Panes palatini bilibres. A libra dos Romanos fazia dez onças de França. Buling. *De Trib. ac Vectig. Pop. R.*

tudo a do Tributo, cahe a Milicia Palatina por si mesma, por causa da sua propria inutilidade; e vós sabeis, de que immensas despezas (1) ficamos aliviados com isso.

A despeza mais espantosa, que nos resta, he a das tropas. Mas ella se reduz unicamente ás legiões. As Colonias de veteranos, estabelecidas nas fronteiras, vivem do seu trabalho, e as suas immunidades (2) lhe servem de soldo. Estas Colonias, que he a melhor cousa que fez o engenho de Constantino, não se achão ainda extinctas; e para vellas reviver não ha mais do que querello assim: tantos Soldados affoutos, que deixais desfalecer na miseria, e na ociosidade,

(1) Vid. M. l'Abbé Garnier, *da orig. do Gov. Fr.*

(2) *Jam nunc munificenciã meã (Constantini) omnibus veteranis id esse concessum perspicuum sit, ne quis illorum ullo munere civili, neque operibus publicis conveniatur Vacantes terras accipiant, easque perpetuò habeant immunes. Cod. Theod. l. 7. tit. 20.*

não pedem mais, que hir cultivar, e guardar o seu campo da victoria. O mesmo he a respeito das tropas espalhadas pelas margens dos rios (1): estas margens, que elles fertilizão sustentão os seus cultivadores.

Não tem conta os Barbaros, que se apresentam aos bandos (2), para ser admittidos nas nossas Provincias. Aqui os tem recebido algumas vezes, com muito pouca cautella (3); porém o perigo está só no número. Espalhem os, e dem-se-lhes terras vagas, e incultas: estas não vos faltão, ah! (4) hum governo suave, e firme fará delles vassallos fieis, e soldados disciplinados.

Não ha pois outra alguma cousa

(1) Chamavão-nas *ripenses*. Alexandre Severo as havia estabelecido. Vid. Lamprid *in Alexand.*

(2) Estes se chamavão *Leti*, e as terras, que se lhe davão a cultivar *terras leticas*.

(3) Como os Godos no tempo do Imperador Valens.

(4) As do fisco erão immensas, sendo a pena da maior parte dos crimes a confiscação dos bens. Vid. Garn. *da orig. do Gov. Franc.*

mais , que as legiões , que fiquem ao soldo do Principe , e o unico tributo do Egypto , da Africa , e da Sicilia sustentaria em tresdobro outros tantos como o Imperio nunca teve (1). Não he sobre estas , que a economia deve praticar-se ; nem he pelo seu sustento (2) , mas pelo seu restabelecimento , que o Estado deve inquietar-se. Tempo houve , em que a honra de ser alli admittido era reservada para os Cidadãos (3) ; e em que a flor da mocidade disputava para si esta van-

(1) A Sicilia pagava de tributo aos Romanos sete contos e duzentos mil alqueires de trigo : o Egypto vinte contos e seis centos mil ; a Africa quarenta e tres contos e duzentos mil. A seis homens por alqueire , havia com que sustentar hum conto e duzentos mil homens.

(2) A paga do soldado era por mez , de quatrocentos asses , do valor de vinte e cinco dinheiros de prata , que valião hum dinheiro de ouro *nummus aureus*. O asse era huma onça de cobre com a sexta parte menos , que a nossa : o dinheiro de prata pezava huma oitava , e o *aureo* cepto e quarenta grãos.

(3) E para os das provincias , que tinham direito de Cidadãos de Roma.

tagem. Esse tempo acabou: he preciso renovoallo. E que não são capazes de obrar taes homens, com honra, e pão!

Os homens não são já os mesmos, disse o Imperador. Nenhuma outra cousa se tem mudado, respondeo Belizario, mais, que a opinião, soberana dos costumes; e não he preciso mais, que a alma de hum só, e o seu genio, e exemplo, para levar consigo todos os espiritos. De mil circumstancias, que me provão esta verdade, referirei huma, que julgo digna dos mais bellos dias da Republica, e que mostra que em todos os tempos valem os homens, quanto valor lhes querem dar.

Acha-se Roma tomada por Totila. Paulo, hum dos nossos valentes Capitães, á frente de hum pequeno numero de homens, tinha-se retirado da Cidade, e entrincheirado sobre huma eminencia, em que o inimigo o cercava. Não duvidavão, que a fome o obrigaría a render-se; e com effeito já experimentava falta de tudo. Reduzido a esta extremidade, diz á sua

Trópa : « Meus Amigos, he preciso
» morrer, ou ser escravos. Nenhum
» de vós vacilla, como creio, sobre o
» partido, que deveis seguir: porém
» não basta só morrer, he necessario
» morrer como valerosos. Aos fracos
» só he que compete o deixar consu-
» mir-se á fome, e atenuar-se, es-
» perando huma morte duvidosa, e
» lenta. Os que fomos criados nos
» combates, sabemos servir-nos das
» armas, procuremos hum fim glo-
» rioso: morramos, mas não sem vin-
» gança, morramos cobertos do san-
» gue dos nossos inimigos; e em lugar
» de hum sorriso vilipendioso, a
» nossa morte lhes occasione lagrimas.
» Que aproveitaria o deshonrar-nos
» para viver mais alguns annos, pois
» que dentro de poucos nos seria
» preciso da mesma sôrte morrer? A
» gloria pôde extender os limites da
» vida; a natureza não o pôde fazer. »

Disse. Respondem-lhe os soldados,
que estão resolutos a seguillo. Mar-
chão immediatamente: o inimigo
julga pela sua determinação, que o

vem atacar com o valor, que inspira a desesperação; e sem esperallos, offerece-lhes a salvação, e a liberdade. (1)

Parece-me que conheço, meus amigos, duzentos mil homens no Imperio capazes de fazer outro tanto, se tivessem hum Paulo á sua frente; e destes dignos Cabos ainda os tendes, a victoria voos tem nomeado. Não imagineis, que tudo está perdido, quando importa recorrer a taes meios. Ignorais por ventura, até que ponto a prosperidade, a abundancia, e a povoação póde multiplicar as forças de hum Estado? Lembrai-vos só do que erão antigamente, não digo já as Gallias, que perdemos, e indignamente abandonamos (2); mas a Hespanha, a Grecia, a Italia, a Repu-

(1) Leonardo Aretino *De Bell. Ital. adversus Gothos.* l. 4.

(2) Os Imperadores para libertar Roma, e Italia do jugo dos Godos, lhe tinham cedido as mais bellas provincias da Gallia. *Facta est servitus nostra præteritum securitatis alienæ.* Sidon. Apolli. l. 7. Ep. 7.

blica de Carthago, e todos esses Reinos da Asia, des do Nilo até os extremos do Euxino. Lembrai-vos que Romulo, que não tinha ao principio mais que huma legião (1), deixou á sua morte quarenta e sete mil Cidadãos debaixo das armas; e julgai do que pode o reinado de hum homem habil, activo, e vigilante. Dizem que o Estado se acha arruinado. Que! a Hespéria, e a Sicilia, a Hespanha, a Libia, e o Egypto, a Beocia, e a Mecedonia, e essas bellas campinas da Asia, que fazião a riqueza de Dario, e de Alexandre, fizeram-se esteris? Estão faltas de homens! Ah! fação-os ahi felizes, que elles virão aos montes; e eu me animarei então, meus amigos, a propôr o vasto plano, que medito, e que só faria a este Imperio mais poderoso, do que o foi nunca. Que plano he esse, perguntou

(1) A legião não era nesse tempo mais, que de tres mil homens de pé, e trezentos a cavallo. *Vid. Denis. Halic. e Plutarc., vida de Romulo.*

o Imperador? Eilo-aqui, respondeo Belizario.

A guerra, como nós a fazemos, arruina os exercitos com marchas extremamente dilatadas, e com trabalhos excessivos. Dá aos nossos inimigos tempo para sobrepassar-nos, por meio de invazões repentinas, que as linhas dos veteranos, e dos soldados cultivadores, com que se tem povoado os nossos limites, não tem força para sustentar; e antes que as legiões hajão voado ao ponto do ataque, o espanto, a desolação, e o destroço tem feito rápidos progressos (1). Para oppor a estas torrentes hum dique estavel, quereria eu que se fizesse todo este Imperio militar: de sorte, que todo o homem livre fosse soldado,

(1) No tempo de Augusto, as marchas, ou fronteiras, não erão mais que nove. Elle tinha estabelecido as legiões com posto fixo. Mas o numero das Provincias, que era preciso guardar havendo-se augmentado, as legiões não bastavão já para isso; e Constantino retirando-as para o interior das provincias, proprio isto fracamente com linhas de veteranos,

mas para a defensão do Paiz. Assim cada Prefeitura comporia hum exercito, de que as Cidades formarião as Cohortes, as Provincias as legiões, com postos fixos para ajuntar-se, onde o Soldado ao som da trombeta, se reuniria ás suas bandeiras.

Estas trópas terião a vantagem de interessar-se pelo Paiz do seu nascimento, o qual cultivarião, farião florecer, e povoarião ellas mesmas. E todos antevedes, com que ardor defenderião os seus lares (1).

Em hum Imperio vasto não ha causa mais difficultosa de estabelecer, do que a opinião da causa commum. Os Povos separados pelos mares se interessão pouco huns pelos outros. O Meio-Dia não toma parte alguma nos perigos, que ameação o Norte. O Dalmatia, o Illyrio não sabe por que razão o fazem passar á Asia: para elle o mesmo he correr o Tigre debaixo das

(1) A terra dá aos seus Lavradores animo para defendella: ella poem os seus fructos, como hum premio no meio do jogo para o vencedor. Xenoph. *Trat. do Gov. econ.*

nossas leis, ou das leis do Persa. A disciplina o retém, a esperança da preza o anima: porém a reflexão, a fadiga, o enfado, o primeiro movimento de impaciencia, ou de temor lhe faz abandonar huma causa, que não he sua. Em lugar de que no meu plano, a Patria não he já nome vago, nem quimera para o soldado: he hum objecto presente, e querido, ao qual cada hum se acha ligado por todos os vinculos da natureza. Cidadãos, se lhe podia dizer, guiando-os ao inimigo, o campo, que vos tem sustentado, a casa, que vos vio nascer, o tumulto de vossos Pais, o berço de vossos filhos, o leito de vossas mulheres, he que defendeis. Eis-aqui huns interesses sensiveis, e poderosos, os quaes tem feito mais Heróes, que o mesmo amor da gloria. Julgai agora qual será o effeito, que produzirão sobre humas almas costumadas des da infancia aos rigores da disciplina, e á imagem dos combates.

Confesso que nada me agrada tanto como a perspectiva desta mocidade

laboriosa, e guerreira, dispersa á róda das suas bandeiras nas Cidades, e nos campos, preservada pelo trabalho dos vicios da ociosidade, endurecida pelo costume de exercicios penosos, util á sombra da paz, e prompta sempre a lançar mão ás armas ao primeiro signal da guerra. Entre estas trópas a deserção seria hum crime contra a natureza (1) : tudo o que ha mais sagrado no mundo responderia pelo seu valor, e fidelidade. O Estado não teria menos as suas legiões Imperiaes, que como outras tantas fortalezas movedicas, se conduzirião de hum posto a outro, onde o perigo as chamasse. Estabalecido o espirito militar, e fomentada a emulação, todos procurarião ser o que melhor merecesse passar para estes illustres córpos, e em lugar das lévas feitas apressadamente, que o favor, a collusão, a fraude, ou a negligencia fazem acceitar sem exame (2),

(1) *Communis utilitatis derelictio contra naturam est. Cic. Off. 3.*

(2) *Hinc tot ubique ab hostibus illatæ clades, dum longa pax militem incuriosius*

teríamos a flor do povo. Que comparação haveria então das forças do Imperio, com que elle não teve já mais, ainda nos seus mesmos tempos de maior felicidade (1)? E que povos do Meio-Dia, ou do Norte se atreverião a vir inquietar-nos, a nós que os temos repellido tantas vezes, com tropas sem disciplina, quasi sem armas, e sem pão!

E quem vos segura, disse-lhe Justiniano, que n'hum Imperio todo militar, os povos se conservarão na devida sujeição? Quem me segura? O seu interesse, respondeo-lhe o Vélho, a bondade das vossas leis, a equidade de hum governo moderado, vigilante, e sabio. Esqueceis-vos acaso, de que eu requeria, que os povos fossem felizes? Não, disse Justiniano: mas eu os

legit; dum possessoribus indicti tyrones per gratiam aut dissimulationem probantur. Veget. l. 1. cap. 7.

(1) No tempode Augusto 34 Legiões, no de Tiberio 25, no de Adriano 30, no de Galba trezentos e setenta e dous mil homens, a metade tropas Romanas, e metade auxiliares.

julgo amigos de novidades , inclinados á mudança , inquietos , sediciosos , credulos para confiar-se no primeiro insolente , que lhes promette sôrte mais agradavel. Olhais para o povo , continuou Belizario , no seu estado presente , no seu estado de afflicção , e de soffrimento , e tal como o vião em Roma (1) , quando elle era desgraçado. Mas crede , que os homens sabem o que lhes falta , e o que lhes he devido : que elles não serião insensíveis ao cuidado , que hum Principe benefico tomasse de aliviar os seus trabalhos , e que o amor , que este lhes mostrasse , seria recompensado com o seu amor. Procure este ser justo para com elles , sensivel , e compassivo : não empregue em reinar debaixo das suas ordens outras pessoas , senão as que forem dignas de ajudallo , que vele como hum Pai sobre seus Filhos , e

(1) *Hi mores vulgi : odisse præsentia , præterita celebrare . . . Ingenio mobili , (pleben) seditiosam , discordiosam , cupidam rerum novarum , quieti et otio adversam.* Sallust.

eu lhe seguro, que elles serão doces. E por que prestigio quereis vós, que alguns descontentes, alguns sediciosos fação de hum povo affortunado hum povo perjuro, e rebelde? O temor de que o desamparem he só para o Principe, que deixa gemer os seus vassallos na oppressão: mas o que se sabe, que se occupa no descanso, e na felicidade dos seus não tem usurpadores, que temer. He por ventura, ouvindo celebrar as suas virtudes, e publicar os seus beneficios, que se atreverão a perturbar o seu reinado? Será acaso nas campanhas, em que reinarão a alegria, o socego, e a liberdade: nas Cidades, onde a industria, e a fortuna dos Cidadões, o seu estado, os seus direitos, e a sua vida estarão debaixo da protecção das leis: nas familias, em que a innocencia, a honra, a paz, a santidade dos vinculos do matrimonio, e da natureza terãõ hum asylo sagrado; será aqui, digo, que os rebellados irão procurar partidarios? Não, se o imperio da justiça não he firme, nada o he sobre a terra. Supponho toda-

via comvosco, que haja risco, e temeridade em fazer os vassallos poderosos, para fazellos felizes, e tranquillos: esse atrevimento teria, ainda que delle houvesse de seguir-se a minha ruina; e lhe diria claramente: Eu vos metto a todos ás armas na mão, para servir-me, se for justo, e para resistir-me se o não for. Achais-me bem temerario! Mas bem prudente me julgaria eu, segurando assim para mim, e para os meus hum freio contra as nossas paixões, e sobre tudo hum dique contra as dos outros! Com a minha Coroa, e a cima della transmittiria aos meus successores a necessidade de ser justos; e seria este para a minha memoria o monumento mais glorioso, que Monarca algum houvesse já mais deixado. Sei, meus amigos, que a virtude não necessita do freio do temor: porém que homem esta seguro de ser virtuoso todos os instantes da sua vida? Hum Principe he superior ás Leis: as vossas o dizem (1), e assim deve ser; mas isso

(1) *Princeps Legibus solutus est.* Pandec. lib. 1. tit. 3.

seria a primeira cousa, de que eu me esqueceria subindo ao Throno; e desgraçado do lisonjeiro infame, que fizesse recordar-mo. A Deos, meus amigos. O mudar a face de hum Imperio trabalho he penoso. He tempo de descansar. Com tudo ainda me resta fallar-vos de huma calamidade, que me afflige sensivelmente, e na qual quero á manhãa interessar o meu querido Tiberio.

Grandes designios tem elle sem dúbida, disse o Imperador retirando-se. Mas se a execução he possivel, quando muito o será para hum Principe moço, que sóbe ao Throno com espirito varonil, e alma inflexivel, e com valor, e virtude. Ainda esse mesmo, ah! teria necessidade de hum dilatado reinado para completar esta grande revolução. Não sei, disse Tiberio, mas parece-me ter visto no projecto deste Heróe bastantes cousas, que não dependem mais, que de hum só acto de huma vontade firme; e se o restante precisa de tempo, esse tempo pelo menos não he tão dilatado, que não

se possa esperar vencello em toda a idade. Vós, meu querido Tiberio, tornou-lhe o Imperador, olhais para as difficuldades com os olhos da mocidade : Vence-as a vossa actividade, mas a minha fraqueza se assombra. Quem quizer obrar cousas grandes, accrescentou elle, dando hum gemido, necessita de principiar cedo. Não he tempo de começar a viver, quando só importa saber morrer. Todavia quero tornar ainda a vêr este homem justo. Certo que elle me afflige; porrem antes quero ir affligir-me com elle, do que participar da injuriosa alegria de todos esses homens frios, e duros, de que continuamente me vejo rodeado.



CAPITULO XV.

VINDO outra vez no dia seguinte o Imperador, e Tiberio, visitar o Heróe, expozerão-se a hum perigo, que de nenhum modo antevião; e a gloria de livrallos delle foi hum triunfo, que o Ceo reservava ainda para Belizario.

Os Bulgaros, a quem tinham ido no alcance até junto das montanhas da alta Thracia, apenas avistárão o campo livre, quando logo se tornárão a espalhar por elle; e hum destacamento destas trópas, que fazia as suas correrias na estrada do Castello de Belizario avistou hum carro, que lhe promettia huma rica preza. Cercárão-o, tomárão-lhe a passagem, e apoderárão-se dos viajantes. Estes, entregando-lhes o que comsigo tinham, alcançarão facilmente a vida. Porém taxárão-lhes hum preço tal em resgate da liberdade, que não se achavão em

estado de pagallo immediatamente ; e assim os levavão captivos. -

Não vio o Imperador mais, que hum meio de escapar aos Bulgaros, sem dar-se a conhecer. Guiai-nos, disse-lhe, ao sitio, a que nos encaminhavamos, e ahi mandaremos buscar o resgate, que pedis. Eu vos seguro com a vida, que não tendes surpresa alguma, que temer, e se eu faltar á minha palavra, ou vos der motivo de arrepender-vos de ter confiado de mim, consinto em que me tireis a vida.

O ar de segurança, e magestade, com que proferio estas palavras, fez impressão sobre os Bulgaros. Onde devemos pois guiar-vos, perguntou-lhe o Chéfe? A seis milhas de distancia, respondeo o Imperador, ao Castello de Belizario. De Belizario! tornou-lhe o Bulgaro: Conheceis esse Heróe? Sem dúvida; continuou o Imperador, e atrevo-me a crer que he meu amigo. Se isso he verdade, respondeo-lhe o Chéfe, nada tendes que temer: vamos a acompanhar-vos.

Belizario pelo estrondo da sua chegada, julga que o vem roubar segunda vez; e sua filha tremendo o aperta nos braços dando altos gritos. Meu Pai, dizia ella, ah meu Pai, ainda seremos constrangidos a separar-nos?

No mesmo instante vem dizer-lhe, que o pateo do Castello se enche de gente armada, a qual cerca hum carro. Aparece Belizario, e o Chêse dos Bulgaros, chegando a elle com os seus captivos: Heróe da Thracia, lhe diz, aqui estão dous homens, que te reclamão, e se intitulão teus amigos. Pois que se nomeem, tornou-lhe Belizario. Eusou Tiberio, respondeo hum delles, e meu Pai foi preso commigo. Sim, exclamou Belizario, sim sem dúvida, são meus visinhos, e meus amigos. Mas vós, que mos guiais aqui, com que direito os cativastes? Quem sois vós? Somos Bulgaros, disse o Chêse; e o nosso direito he o das armas. Porém nada ha, que não ceda ao respeito, que te professamos. Seria servir mal hum Principe, que te honra, o deixar de respeitar aquelles, que te são ama-

veis. Grande homem, os teus amigos estão livres, e elles te devem a sua liberdade.

A estas palavras o Imperador, e Tiberio estendêrão os braços para o seu Libertador; e Belizario sentindo-se rodeado das suas cadeas: Que he isto, lhe disse, as mãos tendes prezas! E logo lhes tirou as algemas.

Quaes forão na alma do Imperador o pasmo, a alegria, e a confusão! Oh, virtude, exclamou este consigo mesmo, oh virtude, quanto he o teu poder! Hum pobre cégo, do centro da sua miseria, infunde respeito aos Reis! desarma as mãos dos Barbaros! e rompe as cadeas daquelles...! Grande Deos! Se o Universo víra a minha vergonha!.... Ah! castigo seria este ainda mui suave.

Querião os Bulgaros restituir-lhe tudo o que tinhão recebido. Não, disse-lhe o Imperador, guardai esse donativo, e estai certos, que eu não vos faltarei com o resgate promettido.

O Seu Chéfe, despedindo-se de Belizario, perguntou-lhe se o encarre-

gava de alguma ordem para o seu Rei. Dizei-lhe, que eu faço votos, respondeo o Heróe, para que tão valeroso Principe venha a ser Aliado da minha Patria, e Amigo do meu Imperador.

Oh Belizario! exclamou Justiniano, tanto que se recobrou do pasmo, que aquelle perigo lhe causára. Oh Belizario! que ascendente tendes sobre a alma dos póvos! Os mesmos inimigos do Imperio são vossos amigos! Não vos admireis, disse-lhe Belizario sorrindo-se, do meu credito para com os Bulgaros. Tenho grande communicação com o seu Rei, e muito poucos dias ha, que ceámos ambos. Onde, perguntou-lhe Tiberio? Na sua tenda, respondeo o Vélho, e não me tem lembrado de volo dizer. Quando me recolhia para aqui, prendêrão-me, como a vós, no caminho, e me guiárão ao seu Campo. Recebeo-me bem o Rei, deo-me de cear, e fez-me dormir debaixo do seu pavilhão; e no outro dia mandou, que me restituisssem ao mesmo lugar, onde me tinham apanhado. Que! disse Justinia-

no, o Rei soube que ereis, e não vos conservou comsigo! Algum desejo tinha disso, respondeo Belizario: mas os seus intentos, e os meus principios não erão conformes. Fallava-me em vingar-me! Vingar-me, eu! Que bella causa para pôr o fogo ao meu Paiz! Dei-lhe os agradecimentos, como vós podereis julgar; e elle me estima muito mais depois disso.

Ah! que remorsos! que remorsos eternos para a alma de Justiniano, disse-lhe o mesmo Justiniano, se elle chegar a saber qual tem sido o excesso da sua ingratição! Onde achará elle hum amigo como este, que perdeo? E não he indigno de o não achar já mais, depois da sua horrivel injustiça?

Não, replicou Belizario: não o ultrajeis. Lamentai, e respeitai a sua velhice: que ora vereis como elle foi sorprendido. A minha ruina teve tres épocas. A primeira foi a minha entrada em Carthago. Senhor do Palacio de Gelimer, fiz do seu Throno hum Tribunal, em que me assentei

para distribuir a Justiça. A minha intenção era dar ás Leis mais respeitoso apparatus : mas ninguem estava obrigado a adivinhar o meu pensamento ; e todas as vezes que alguém se senta sobre hum Throno , mostra bem querer ensaiar-se. Commetti pois nisto huma imprudencia ; e essa não foi a unica. Tive a curiosidade de fazer-me servir á meza de Gelimer , e ao modo dos Vandalos , pelos Officiaes do seu Rei. Isto bastou para dar a entender, que queria occupar o seu lugar. Divulgouse esta noticia na Corte, e a fim de destruilla, pedi licença para retirar-me depois da victoria, e Justiniano recompensou esta fidelidade com o mais bello triumpho. Trouxe a Gelimer captivo, com sua Mulher, e Filhos, e os thesouros accumulados , que os Vandalos , hum seculo havia, que tinham roubado ás nações. Recebeo-me o Imperador no Circo; e vendo-o sobre aquelle Throno elevado, que de innumeravel povo estava rodeado, estender a mão ao seu vassallo, com huma graça misturada de doçura.

ra, e magestade, estremeci de alegria, e disse commigo mesmo : este exemplo vai suscitar-lhe huma multidão de Herões: que como elle sabe a grande arte de excitar a emulação, e o amor da gloria, todos disputarão a honra de servillo. Mas se o meu triumpho lhe preparava felicidades, bastantes desgraças me annunciava! Desde então foi, que a inveja se desenfreadou contra mim.

Cinco annos de victorias lhe impozirão silencio: mas cansada em fim dos meus successos, perdeo de todo o pejo.

Achava-me sitiando Ravenna, para onde os Godos se tinham retirado, expulsos de toda a Italia. Este era o seu unico refugio, sem que podessem já escapar-me. Disserão ao Imperador, que a Praça era inconquistavel, que a ruina do seu exercito seria o fructo da minha obstinação; e quando os Godos reduzidos a extremo estavam para render-me as armas, chegaram os Embaixadores, que Justiniano enviava para offere-

cer-lhe a paz. Vejo claramente, que o enganarão, e que seria infidelidade em mim perder a occasião de ganhar a Italia: defiro o consentir na paz, que elle manda propôr: rende-se a Cidade; e eu fui accusado de rebelde, e traidor. Não sem alguma apparencia, como vedes; pois tinha desobedecido, e feito muito mais. Os sitiados descontentes do seu Rei, offerecião-me a Coroa; se a não acceitasse, poderia desgostallos, e por isso os lisongeei com a minha resposta. Esta acceitação, com effeito simulada, passou por sincéra na Corte. Fui chamado a ella, e a minha obediencia desconcertou os meus inimigos. Guiei captivo aos pés do Imperador a esse Rei dos Godos, (1), cuja Coroa me accusavão de ter acceitado. Porém o triumpho não me foi concedido esta vez, e foi mortal o sentimento que tive. Não que eu deixasse humilhar-me. O meu acompanhamento formava a minha pom-

(1) Vitigés.

pa; e as acclamações do povo, que me rodeava, terião satisfeito huma vaidade mais ambiciosa, que a minha. Mas a fria recepção de Justiniano me annunciava, que elle não se achava dissuadido; e por desgraça, esta cruel mancha, que tinhão impresso na sua alma, foi ainda envenenada pelo entusiasmo imprudente de hum povo insaciavel da minha gloria.

Nestas circumstancias, sem prevenção, ponde-vos no lugar do Imperador, já desconfiado de mim. Não vos terião offendido os elogios, que se me fazião, e que erão para elle outras tantas reprehensões? Não terieis concebido algum receio da ambição de hum vassallo, a quem a voz pública elevava até o Ceo? Não verieis com dissabor a todo hum povo, no seu transporte, affectar de vingar-me, concedendo-me hum triumpho mais bello, que o que se me recusava? Terieis por ventura cerrado os ouvidos ás reflexões da Corte, sobre o insulto feito á Magestade, por aquelle tumulto popular? Meu Visi-

nho, o maior Principe he homem: nenhum ha, que não seja zeloso da sua gloria, e do seu poder; e quando Justiniano não tivesse a força de vencer-se, e de perdoar-me, isso não deveria admirar-nos. Com tudo assim o fez, elevando-se superior ás fraquezas da vaidade, e ás suspeitas dos zelos, dignando-se confiar-me ainda a honra de commandar os seus exercitos, e a defensão dos seus Estados. Porém hum novo, e ultimo acontecimento o fez inclinar em fim para a parte dos meus inimigos.

Achava-me no fim da minha carreira. Narsés, que me tinha succedido em Italia, consolava-me com suas victorias, da minha triste inutilidade: cuidava eu, que já não me restava mais, que morrer tranquillo, quando os Hunos vierão desolar a Thracia. Lembrou-se o Imperador de mim, e se dignou de encarregar á minha velhice huma expedição, cujo successo decidia da sorte do Estado. Cubri as minhas rugas, e as minhas cãs com hum casco enferrujado por dez annos

de descanso (1). A fortuna me favoreceu : expulsei os Hunos, que se achavão poucas milhas distantes dos nossos muros; e o successo de huma emboscada me fez passar por hum Deos. Na minha tornada, não havia em toda a Cidade mais, que demonstrações de alegria loucas, e impacientes, de que eu me affligia commigo mesmo: porém que meio tinha eu para aplacallas? O Imperador achava-se velho: esta idade tem suas fraquezas; e o extremo favor do povo, as honras excessivas, que este me tributava, persuadirão áquelle Principe, que estavão enfadados do seu reinado, e que o advertião, que cedesse

(1) *Dum interea civitas omnis tumultuando maximum in modum perturbaretur, Belisarius, clarissimus olim praefectus, etsi praesenectute incurvitatem jam declinasset, mittitur tamen per imperatorem in hostes Et ipse quidem de se, miram animi promptitudine, juvenis munera exequabatur. Id namque ultimum illi in vita certamen fuit, nec sane minorem ex eo retulit gloriam, quam ex Vandalis olim Gothicisque divictis Agathias. l. 5.*

o Throno a quem o defendia. Apor-derárão-se da sua alma inquietação, e o pezar, e sem tratar-me como criminoso, me apartou como prejudicial. Então foi, que contra elle se formou essa conspiração, cujos complices murrêrão nos tormentos, sem querer nomear o Chêfe. A calumnia suprio o silencio dos culpados; e este mesmo silencio foi tomado por huma confissão, que me acusava. Fui prezo: queixou-se o povo: huma dilata-da prizão o moveo á piedade: a indignação produzio a revolta; e o Imperador obrigado a entregar-me ao povo, julgou que tirando-me os meios de prejudicar-lhe, não fazia mais que desarmar o seu inimigo. Eu o não fui nunca, do que tomo o Ceo por testemunha: mas o Ceo, que lê nos corações, não permite aos Soberanos, que leião nelles tambem; e esse que accusais he mais infeliz que culpado, por ter acreditado humas apparencias, que talvez vos enganassem como a elle.

Sim, sem dúvida he desgraçado,

e o mais desgraçado dos homens, disse Justiniano, arrojando-se ao Heróe, e apertando-o nos seus braços. Que transporte de afflicção he este, perguntou-lhe Belizario, admirado? Este he o tormento de huma alma afflic-tissima, respondeo-lhe Justiniano. Oh, meu querido Belizario, esse Senhor injusto, esse barbaro tyranno, que vos fez tirar os olhos, e que vos reduzio ao estado de mendigo, he este he este que vos abraça. Vós! Senhor: exclamou o Heróe.... Sim, meu amigo, meu defensor, sim: oh homem o mais virtuoso de todos os homens! eu fui quem deo ao mundo esse horroso exemplo de ingratição, e de crueldade. Deixai-me padecer aos vossos pés a humiliação, que mereço. De hum Throno me esqueço, o qual manchei, e de huma Coroa, de que sou indigno. A terra que pizais, he só a que eu devo humedecer com as minhas lágrimas: debaixo della he que o meu rosto deve occultar o opprobrio, de que se acha coberto.

Bem está! disse-he Belizario, o qual

tendo-o nos braços, sentia-o suffocado de soluços. Bem está, Senhor! quereis agora deixar opprimir-vos do arrependimento de huma falta? Estais abatido, e consternado, como se fosseis o primeiro homem, a quem a calúmia tivesse seduzido, ou a apparencia enganado! Mas ainda que o vosso erro fosse crime, alguma cousa ha nelle por ventura, que vos obrigue a degradar-vos, e envilecer-vos aos vossos proprios olhos? Não, grande Principe, hum momento de surpresa, não vos deve tirar a estimação de vós mesmo, e o valor da virtude. Dai alento á vossa alma consternada, e abatida, com a lembrança de todo o bem, que fizestes aos homens, antes desse desgraçado momento. Cégo está Belizario; mas vinte povos serão livres por vós do jugo dos Barbaros, e os destroços de todos os flagellos se achão reparados pelos vossos beneficios: trinta annos de hum reinado assignalado com trabalhos uteis, tem provado a todo o Universo que não sois tyranno. Está Belizario cégo: mas elle

volo perdoar; e se julgais que deveis ainda expiar o mal, que lhe tendes feito, vede quanto isso vos he facil. Ah! satisfazei hum só dos votos, que formo pela felicidade do mundo, e recompensado ficarei.

Vinde pois, disse-lhe o Imperador, apertando-o de novo entre os braços, vinde ajudar-me a expiar o meu crime: vinde expollo, com todo o seu horror, aos olhos da minha perfida Corte; e a vossa presença, recordando a minha vergonha, ateste tambem o meu arrependimento.

Por mais que Belizario lhe supplicou que o deixasse na sua solidão, foi preciso, para haver de consolallo, que consentisse em seguillo. Encaminhando-se então Justiniano a Tiberio: Quanto vos devo, disse-lhe, Amigo! e que beneficios igualaráõ já mais o serviço, que me fizestes? Não, Senhor, respondeo-lhe o Moço, as vossas riquezas não são bastantes para recompensar-me. Porém encarregai a Belizario do reconhecimento. Assim pobre, como está, possui elle hum the-

souro, que eu prefiro a todos os vossos. O meu thesouro he minha filha, disse Belizario, e eu não posso estabelecella melhor. Dizendo isto chamou por Eudoxa. Minha filha, continuou elle, abraçai os joelhos do Imperador, e pedi-lhe o seu consentimento para dares a mão ao virtuoso Tiberio. Ao nome, e á vista de Justiniano, o primeiro movimento da natureza, no coração da filha de Belizario, foi o espanto, e o horror. Dá hum doloroso grito, torna atraz, e volta para outra parte os olhos. Mas encaminhando-se Justiniano para ella: Eudoxa, lhe diz, dignai-vos de olhar para mim: verme-heis banhado de lágrimas, que bem mostram o arrependimento, que me acompanhará até á sepultura. Nem essas lágrimas, nem os meus beneficios pôdem apagar o meu crime: mas Belizario mo perdoa; e esta he occasião de mostrar-vos sua filha, perdoando-me como elle.

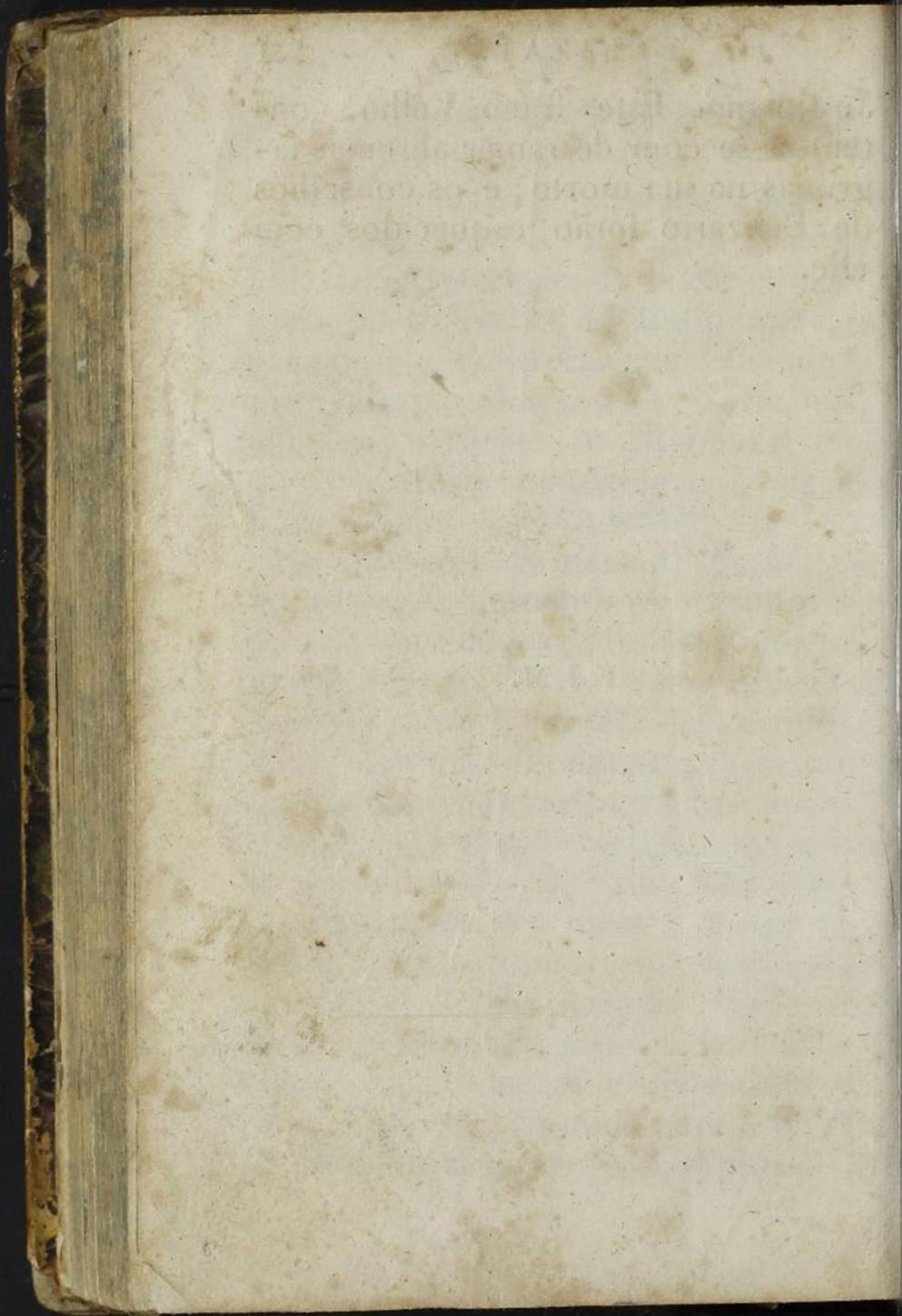
Foi para Justiniano huma grande consolação a de unir Eudoxa com Tiberio; e des deste momento princi-

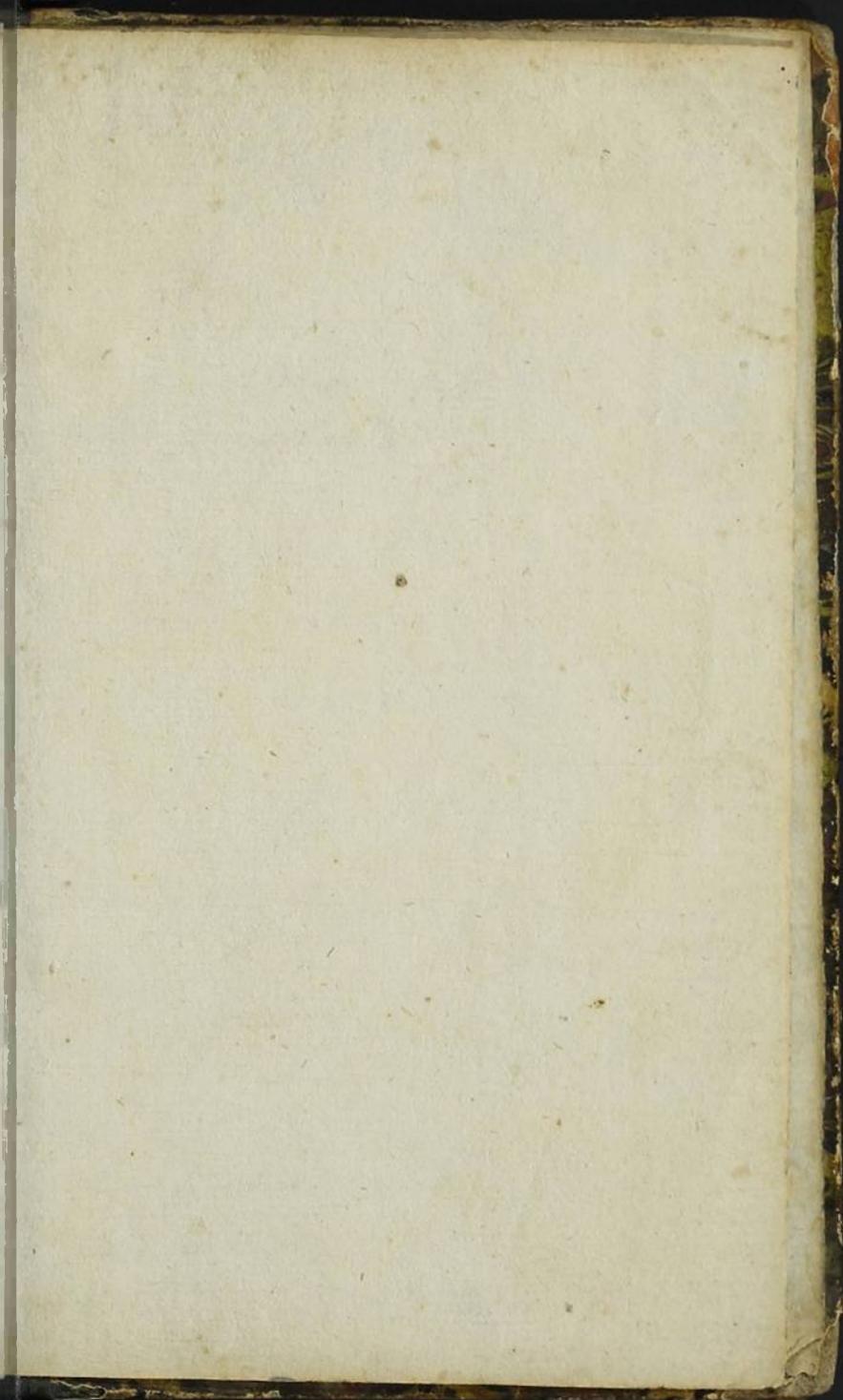
piou a sentir outra vez no seu coração a doce paz da innocencia.

Nunca se vio revolução mais repentina, nem menos esperada, destruir as idéas, e os interesses da Corte. A Chegada de Belizario diffundio nella o pasmo, e a consternação. Eilo-aqui, disse o Imperador aos seus Cortezãos, eilo-aqui o Heróe, o Homem justo, que me fizestes condemnar. Tremei, indignos: a sua innocencia, e a vossa vida está nas suas mãos. O pasmo, a vergonha, e o espanto vião-se impressos nos semblantes de todos: todos julgavão vêr em Belizario hum juiz inexoravel, hum Deos terrivel, e ameaçador: porém elle conservou-se modesto, como na sua desgraça; não quiz conhecer nenhum dos seus accusadores, e honrado até á mórte com a confiança de seu Amo, nunca lhe inspirou outra cousa, senão indulgencia a respeito do passado, vigilancia sobre o presente, e severidade inflexivel com todos os crimes futuros. Mas viveo muito pouco para a felicidade do mundo, e para a gloria de

Justiniano. Este fraco Vélho, contentou-se com derramar algumas lágrimas na sua morte ; e os conselhos de Belizario forão esquecidos com elle.

F I M.





4/60 25
0/22 -

July 19

1.500-

Enc. 0347 - Rubens
Barba de Moan

000/50

19707

